



CONGRESSO APROVA

LDO obriga Governo a pagar 65% das emendas antes das eleições

Texto trabalha com parâmetro de R\$ 1.627 para o salário mínimo a ser aplicado no mês de janeiro. **Página 4**

PM desarticula esquema de agiotagem contra idosos no Sertão

Suspeito é preso com mais de 300 cartões de benefícios sociais, que tomava como garantia de pagamento dos empréstimos.

Página 7

Vereadores fazem vistoria técnica em parque para avaliar ações de segurança

Grupo conferiu medidas emergenciais adotadas pela Bica, após incidente que matou um jovem no domingo passado.

Página 6

Foto: Sérgio Lucena/PMJP



Parceria mira desenvolvimento da computação quântica

Governador João Azevêdo e prefeito Cícero Lucena celebraram termo de cessão de uso da Estação das Artes Luciano Agra para implantação do Centro Internacional, que vai revolucionar os processos computacionais em diversas áreas, como Indústria e Medicina.

Página 3



Sorteio dos grupos da Copa do Mundo será realizado, hoje, nos Estados Unidos

Amantes de Copas e torcedores supersticiosos traçam cenários para definir o campeão do torneio, antes e depois do sorteio.

Página 21

■ “Hércules Pinto escreveu o melhor texto ficcional sobre o nosso Calabar. Esse romance nos liberta da opressão inquisitorial da ‘historiografia de mãos brancas’”.

Carlos Azevêdo

Página 24

Força-tarefa previdenciária cumpre mandados na PB e em PE

Diligências passaram por endereços no município paraibano de Pedras de Fogo e em Timbaúba, no estado vizinho.

Página 7

Sidney Magal canta no Fest Aruanda, após documentário sobre o artista

O show de hoje, “Baile do Magal”, terá início às 21h. Ambas atrações são gratuitas, no Busto de Tamandaré.

Página 9

Foto: Carlos Rodrigo



Fernando Moraes visita A União

Escritor conferiu os arquivos do jornal como matéria-prima para novo livro sobre o Coronel Zé Pereira e a Revolta de Princesa.

Página 19

Lula pede fim da escala de trabalho 6 x 1, em análise no Congresso Nacional

Para o presidente, avanço tecnológico compensa redução da jornada de trabalhadores para 40 horas semanais.

Página 15

Vaticano vota contra ordenação de mulheres como diáconos da Igreja

Decisão da comissão de alto nível, porém, deixa a porta aberta para futuras revisões, à medida que os estudos avancem.

Página 16

Caminhoneiros paraibanos criticam motivação política em greve geral

Categoria não adere ao movimento, que começou esvaziado e mistura reivindicações legítimas com anistia a condenados pelo 8 de Janeiro.

Página 5

Foto: Leonardo Ariel



Campinenses reclamam de mau cheiro e poluição no Açude Velho

Cartão-postal da cidade é motivo de queixas. Fabiane (foto) já não passeia com seu cão todos os dias no local por não suportar o forte odor.

Página 5

Foto: Julio Cezar Peres



Editorial

Barbárie cotidiana

Na última semana, dois casos de violência tiveram repercussão nacional. O assassinato de duas servidoras públicas do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), no Rio de Janeiro, e o atropelamento intencional de uma mulher, que ficou presa embaixo do veículo e foi arrastada por mais de 1 km. Na raiz desse problema, no entanto, está o fato de que as vidas femininas parecem ser descartáveis, tendo em vista que atos dessa natureza costumam acontecer cotidianamente, em todo o território nacional.

Na Paraíba, no dia 20 de novembro, a jovem Paula Roberta de Oliveira Alves foi morta a tiros enquanto atravessava uma ponte entre Pilar e Itabaiana. Segundo a investigação, o autor tinha 19 anos e agiu motivado por recusa em assumir a paternidade de um dos filhos da vítima. Ele acabou preso poucos dias depois.

No Sertão paraibano, a servidora pública Edvânia Vieira da Silva foi encontrada morta em sua casa, ainda uniformizada, no município de Patos. O suspeito, detido pela polícia, era seu companheiro, e a casa apresentava pichações falsas como tentativa de simular execução por facção criminosa, num gesto criminoso de encobrir a motivação real do crime.

No panorama geral no estado, esses episódios não são exceção, mas dolorosa regra. No primeiro semestre de 2025, foram registrados 19 feminicídios — número que representa o segundo pior desempenho na última década. No ano passado, 25 mulheres morreram vítimas dessa violência apenas por serem mulheres.

É impossível ignorar que as leis sozinhas não bastam. A criminalização do feminicídio, que reconheceu esse crime como autônomo e agravou penas, é um avanço simbólico e jurídico, mas a perpetuação da violência revela que o problema repousa na cultura.

Para quebrar esse ciclo, é urgente reforçar ações de prevenção por educação e mudança cultural mediante a construção de uma cultura, desde cedo, de respeito à mulher nas escolas, na mídia, nas famílias, no cotidiano; uma rede de proteção ativa e eficaz com serviços de atendimento à mulher (centrais de denúncia, delegacias especializadas), acolhimento, abrigos e políticas públicas de assistência; e justiça célere e contundente, garantindo que a investigação e a punição sejam rápidas e eficazes, sem espaço para impunidade ou desculpas, mostrando que a vida da mulher tem valor.

Os recentes casos, tragicamente, narram o fim de vidas cheias de histórias — mães, filhas, trabalhadoras, cidadãs. Cada nome de vítima representa a falha de um sistema que ainda tolera a violência de gênero. Mas também representam um grito de alerta: parar a barbárie exige mobilização coletiva, compromisso social e responsabilidade de todos. Não bastam os lamentos; é tempo de ação concreta.

Para construir um lugar digno, no qual todas as pessoas possam viver plenamente, é preciso enfrentar o machismo com determinação, educar com empatia, proteger com consciência e punir com rigor. Cada vida importa.

Artigo

Mariana Moreira

moreiramariana@uol.com.br | Colaboradora

Causos arianos

As mãos ossudas do velho mestre aplaudem o que ele considera uma das táticas utilizadas pelo povo brasileiro como forma de sobreviver às peias e amarras trançadas e atadas pelos “civilizadores” como forma de amordaçar vontades, restringir rebeldias e insurreições e interditar passadas e voos de liberdade. Os aplausos vão para a esperteza vista não como logro ou trapaça, mas como possibilidade de superar adversidades usando a criatividade e a imaginação.

Os aplausos evocam as histórias que, em minha infância, eu ouvia como relatos engraçados de primos de meu pai que, num dia de inverno pesado, são escalados para enterrar um defunto no pedregoso cemitério de Boa Esperança, hoje Distrito de Iara, no Ceará. Uma forte tempestade era anunciada pelo estrondar de trovões e os clarões de relâmpago que iluminavam a tarde e antecipavam coriscos que cruzavam os céus. Ao chegarem à morada derradeira, percebem que a cova aberta era incompatível com o tamanho agigantado do defunto. Um dos primos não conta conversa e, munido de uma forte tora de madeira, quebra os ossos das pernas do desafortunado. Respondendo às indignações de alguns, simplesmente pondera: “Ora, para onde ele vai, precisa de asas, não de pernas”.

Mais recentemente, também pras bandas da ribeira de Impueiras, outro episódio expressa como o cotidiano do povo traz as marcas do inusitado. A família se aglomera em torno do chefe, que, de idade avançada, começa a apresentar sinais de debilidade, antecipando a inevitável visita da “caetana”. Certo dia, os sinais da debilidade se tornam mais evidentes e o camara-da entra num estágio de sonolência e de lerdeza. De pronto, todos os parentes, vizinhos e amigos são avisados. Tem início o ritual da sentinela, entre lamentos, suspiros, conversas, rodadas de cafés, caldos e expressões: ele era um bom homem! Os que com ele cultivavam inimizades e arengas são instados a pedir perdão.

Uma vizinha já entra no rol da herança do possível falecido, recebendo um jeri-

mum da roça que ele cultivara no monturo da casa com a recomendação da iminente viúva que aproveitasse a fruta, que era de boa qualidade, sobretudo, para ser consumida com leite. Uma cunhada mais diligente mantém a sentinela em torno do leite, já acendendo a terceira vela que sustentava na mão do enfermo, assegurando de pé junto que ele já estava morto da cintura para baixo. Entre preces e orações sussurradas, encomendava a alma ao acolhimento do divino.

Nesse balanço de suspiros e providenciais gestos de bom encaminhamento ao moribundo, eis que, de repente, ele finca pé, senta no leito de morte e, entre olhares espantados e assustados, pede um gole de café e um prato de caldo.

Os dias seguintes são dedicados à reprise da história, que vai ganhando os mais variados contornos ao sabor de quem relata. Para alguns, o café sai de cena para dar lugar ao chá de erva cidreira. Para outros, ele apenas deu boa-noite. O que une todas as prosas são apenas os ingredientes que, entre o realismo fantástico e a genialidade esperta de uma gente comum, vão conformando o mundo entre as fronteiras mágicas de Gabriel Garcia Márquez e Ariano Suassuna.

“

Para alguns, o café sai de cena para dar lugar ao chá de erva cidreira. Para outros, ele apenas deu boa-noite

Opinião

Foto Legenda



A fé anda de lado

Crônica

Damião Ramos Cavalcanti

damiao.r.c.@uol.com.br | Colaborador

Bom senso, medo e carícias à fera

Quando lecionei Filosofia do Conhecimento, passava aulas interagindo com os alunos sobre a importância do bom senso. Seria, inicialmente, experimentar a escolha de agir ou não agir, fazer ou não fazer, o que fundamenta, em alguns filósofos, como proceder a nossa conduta ética. Tal fundamento, segundo Aristóteles, orienta-nos de como nos conduzir, sob o ponto de vista moral, na sociedade; e digo, do que partir para o conhecimento científico. Adequado exemplo é o da maçã que caiu na cabeça do genial Newton, o que ele relatou ao biógrafo William Stukeley, e que foi a partir desse conhecimento vulgar ou bom senso que procurou a causa de a fruta não cair para a esquerda ou para a direita, mas diretamente na sua cabeça. Essa experiência o teria inspirado aos caminhos da sua Lei da Gravidade. Quando se buscam as razões ou as causas das coisas ou dos seus fenômenos, sai-se do conhecimento vulgar ou do bom senso para o conhecimento científico.

Na nossa infância, quando ainda não somos tomados tanto pelo bom senso ou pelo medo, chegamos a satisfazer a curiosidade, enfiando o dedo indicador numa tomada elétrica. A experiência do choque ensina o conhecimento vulgar daquele perigo até o fim da vida. Nesse sentido, para reflexão da juventude, quanto mais experiências vivenciamos, mais sabemos das coisas, adquirindo a sabedoria e o discernimento dos mais velhos, acumulando sabedoria prática e bom senso. Daí, os idosos são tidos como sensatos, prudentes, discretos e equilibrados, evitando o perigo ou ações ou decisões que consequentemente tenham resultados inadequados ou desastrosos.

As crianças parecem não ter o devido medo das alturas. Tenho visto a meninada saltando a janela e andando e até correndo na balastrada do parapeito dos mais altos edifícios. Isso causa espanto e suspense na TV; tais experiências não as convenceram de que enfrentavam o abismo, tampouco sentiam a autodefesa do “medo intuitivo” das alturas... Quando menino, no sítio em Pilar,

“Recentemente, Gerson de Melo Machado, conhecido no seu bairro como ‘Vaqueirinho’, foi transformado em notícia nacional

corri atrás de uma cobra, atraído pela sua beleza e cores, e hoje vejo netos querendo abraçar cachorros para acariciá-los, não fazendo diferença entre dogue alemão, *pit bull*, gatos ou *pets*. Até agora, somente por amor aos animais, Otto foi atacado, porque entrou no canil do *border collie* do primo Mateus, que se servia de um apetitoso pênisl.

Recentemente, Gerson de Melo Machado, conhecido no seu bairro como “Vaqueirinho”, foi transformado em notícia nacional. Ele já tinha tentado viajar, escondido num trem de pouso, à África, para se encontrar com leões e se dedicar à domaço das feras. Não logrou êxito para o voo. Por aqui mesmo, recorreu ao zoo; sem medo da alta palmeira da Bica, desceu à jaula, certamente para acariciar a leoa, dona e ciosa do recinto; Leona estranhou a visita, arrancando-o da árvore pelas pernas e pelo pescoço. Gerson morreu sem ter conseguido as carícias dos seus sonhos...

De Proust, em *O Tempo Reencontrado*: “Mais vale sonharmos a nossa vida do que vivê-la, embora vivê-la seja também sonhar”. Era um sonho de Vaqueirinho, em que para ele sempre havia algo de profético e, antes de ser fato, vem sendo notícia.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$385,00 / Semestral R\$192,50 / Número Atrasado R\$330

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

JOÃO PESSOA

Prefeitura cede Estação das Artes ao Governo do Estado

Espaço vai abrigar o Centro Internacional de Computação Quântica da PB

O Governo do Estado celebrou termo de cessão de uso da Estação das Artes Luciano Agra para implantação do Centro Internacional de Computação Quântica da Paraíba (Ciquanta-PB). O documento foi assinado, ontem, pelo governador João Azevêdo e pelo prefeito Cícero Lucena, na Granja Santana, em João Pessoa, atendendo pedido feito pela gestão estadual, em julho deste ano.

Também estiveram presentes o vice-governador Lucas Ribeiro e o vice-prefeito de João Pessoa, Léo Bezerra; além do procurador-geral do estado, Fábio Brito, e o procurador do município de João Pessoa, Bruno Nóbrega.

Com investimentos de R\$ 75 milhões, metade do Governo da Paraíba e os outros 50% do Governo Federal, por meio da Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Ciquanta vai revolucionar os processos computacionais em di-



Foto: Divulgação/Secom-PB

Termo de cessão foi assinado, ontem, pelo governador João Azevêdo (C) e o prefeito Cícero Lucena

versas áreas, como Indústria e Medicina, abrindo janelas de oportunidades no estado, principalmente para os jovens que ingressam todos os anos no mercado de trabalho.

A iniciativa prevê a instalação de um computador

quântico, com transferência de tecnologia e formação de pessoal especializado.

O Centro ainda trabalhará em colaboração com universidades, empresas e institutos de pesquisa para fomentar a inovação no setor produtivo.

■ **Ciquanta-PB receberá investimentos de R\$ 75 milhões dos governos estadual e federal**

PESSOA IDOSA

Programas da Paraíba são referência para PE

As experiências exitosas das Políticas Públicas para Idosos na Paraíba, a exemplo do Projeto Acolher, que disponibiliza recursos financeiros para Instituições de Longa Permanência (ILP), e os Condomínios Cidade Madura, que promove o acesso à moradia digna para pessoas idosas, continuam sendo referência e servindo de modelo para outros estados.

Um grupo de profissionais do Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC), localizado na cidade do Recife (PE), além de membros dos Conselhos do Idoso de Recife e de Olinda, e gestores de Olinda, estiveram ontem, em João Pessoa, para conhecer de perto como funcionam na prática esses programas.

Os pernambucandos foram recepcionados pela equipe de profissionais da Gerência Operacional da Alta Complexidade da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (Sedh) e pela vice-presidente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (CED-DPI), Nilsonete Gonçalves Lucena Ferreira.

A gerente operacional da Alta Complexidade, Roberta Cavalcanti Pires, destacou a importância do intercâmbio com os profissionais do estado vizinho. “O Projeto Acolher é uma referência na Paraíba, com foco no fortalecimento e incentivo financeiro às instituições, como também o Programa Ci-

dade Madura. Após a reunião de apresentação do funcionamento do Projeto Acolher, o nosso processo de monitoramento, visitamos as ILPs, o Lar da Providência e a Vila Vicentina, ambas beneficiadas pelo Projeto Acolher. O objetivo é verificar visualmente como os recursos foram aplicados e a situação atual dessas instituições”, explicou.

A coordenadora do Programa de Promoção dos Direitos da Pessoa Idosa do CDC-PE, Rosineide Gonçalves, falou o que motivou a busca pelo intercâmbio com a Paraíba. “Nossa organização, que atua em Recife, desenvolve um programa voltado para o cuidado de pessoas idosas. Este programa abrange tanto o atendimento a idosos institucionalizados em Instituições de Longa Permanência (ILPs) quanto a colaboração na formulação de Políticas Públicas. Participamos dos Conselhos do Idoso de Recife, Olinda e do Conselho Estadual, buscando influenciar politicamente a elaboração, o controle e a avaliação das políticas públicas direcionadas aos idosos”.

Os profissionais pernambucanos elogiaram as ações do Governo da Paraíba em prol dos idosos e manifestaram as melhores impressões sobre o que conheceram na prática, principalmente com a visita às instituições de longa permanência atendidas pelo Projeto Acolher.

AGRICULTURA FAMILIAR

Grande JP terá Centro de Comercialização

A Região Metropolitana de João Pessoa contará, em breve, com o Centro de Comercialização e Distribuição de Alimentos da Agricultura Familiar. Para isso, ontem, na sede da Secretaria da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento do Semiárido (Seafds), o secretário Frei Anastácio assinou um acordo de cooperação entre o Governo da Paraíba, por meio da Seafds, e a Cooperativa Mista dos Produtores Rurais na Agricultura Familiar do Estado da Paraíba (Cooprafe), visando a implantação do Centro.

A iniciativa marca um avanço histórico para o setor e promete transformar a dinâmica de produção, distribuição e acesso aos alimentos cultivados por famílias agricultoras paraibanas. O secretário da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento do Semiárido, Frei Anastácio, ressaltou que o Centro inaugura uma nova etapa para o setor na Paraíba. “Esse é apenas o primeiro passo. Hoje, a agricultura familiar enfrenta o grande desafio de escoar a produção, e esse Centro nasce justamente para abrir caminhos, dando estrutura, segurança e novas possibilidades para que nossos agricultores levem seu trabalho ainda mais longe”.

“Essa iniciativa vai entrar para a história da agricultura familiar da Paraíba. Com ela, vamos tirar os trabalhadores e trabalhadoras das mãos dos atravessadores. Nós só precisávamos que os governantes acreditassem na capacidade de produção da agricultura familiar do estado e essa iniciativa é resultado des-

se reconhecimento”, disse Janete Leite, presidenta da Cooprafe.

O novo Centro beneficiará cerca de 10 mil agricultores familiares, organizados em 43 cooperativas, abrangendo 80 municípios do estado. O espaço permitirá centralizar a logística e ampliar o alcance dos produtos, garantindo melhores condições de venda e mais oportunidades de renda.

O coordenador do Plano Estadual de Fortalecimento e Desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais (Planes), Adelaido Pereira, destacou a importância do espaço para aproximar o consumidor da produção local. “Hoje, estamos gratos por receber um espaço onde toda a produção da agricultura familiar vai estar na área metropolitana de João Pessoa, com fácil acesso pelo cidadão, seja para comprar no varejo ou no atacado. Estamos garantindo valor nutricional e acessível para o consumidor, já que toda produção será adquirida diretamente de quem produz”.

A implantação do Centro de Comercialização consolida uma política pública estratégica, voltada à valorização do produtor rural, ao fortalecimento das cooperativas e à ampliação do acesso da população a alimentos saudáveis, frescos e de origem local.

Estiveram presentes, ainda, no ato da assinatura, representantes das cooperativas Coopvárzea, Frutiaçú, Coopaf e Amprafa, além de representantes da Empaer e do Sistema CNA/Senar.

UN Informe

DA REDAÇÃO

LEWANDOWSKY E JOÃO AZEVÊDO ENTREGAM NOVAS VIATURAS PARA CORPO DE BOMBEIROS

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, está em João Pessoa e participará hoje, às 11h, no Centro Integrado de Comando e Controle (CIC-C-João Pessoa), em Mangabeira, ao lado do governador João Azevêdo, da entrega de novas viaturas para o Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba. São 12 ambulâncias de Auto Resgate (AR) e seis caminhões de Auto Busca e Salvamento (ABS), adquiridos pelo Governo da Paraíba, por meio da Secretaria da Segurança e da Defesa Social, com recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública, somando um investimento de R\$ 9,3 milhões. Durante a solenidade, a senadora Daniella Ribeiro, coordenadora nacional do Programa Antes que Aconteça, apresentará relatório atualizado sobre a atuação das Salas Lilás na Paraíba. Das unidades de Auto Resgate, quatro integram o Programa Resgate Maria da Penha e serão alocadas em cada Comando Regional de Bombeiro Militar, sediados em João Pessoa, Campina Grande, Patos e Guarabira. Os equipamentos irão ampliar o atendimento pré-hospitalar especializado a mulheres em situação de violência. Uma quinta viatura será destinada à Policlínica Integrada da Segurança Pública (Poinsp), reforçando a capacidade de suporte imediato aos integrantes das forças de segurança. As demais viaturas, tanto de Resgate quanto de Busca e Salvamento, serão distribuídas de forma estratégica nas Regiões Integradas de Segurança Pública, considerando indicadores estatísticos, volume de ocorrências e a necessidade de renovação da frota das unidades.

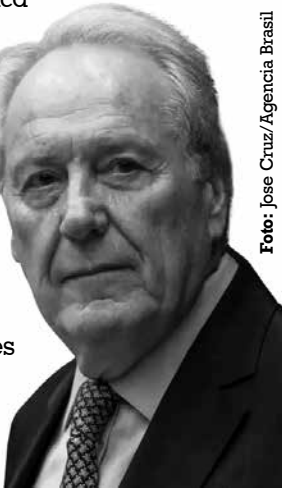


Foto: Jose Cruz/ Agência Brasil

DANÇA DAS CADEIRAS (1)

A prefeita de Cajazeiras, Corrinha Delfino (PP), promoveu uma “dança das cadeiras” na sua gestão. Ela realizou uma série de remanejamentos e nomeou novos auxiliares. No primeiro escalão, a Secretaria de Saúde passa a ser comandada por Laianny Andrade, enquanto na Secretaria de Desenvolvimento Econômico assume o empresário Alexandre Costa, que também tem novo adjunto: Neto Meireles.

DANÇA DAS CADEIRAS (2)

Também assumem novos adjuntos na Secretarias do Meio Ambiente, na de Obras e Serviços Públicos e na pasta do Planejamento, com Cícero Totó dos Remédios, Gustavo Marcolino e Vitor Alves, respectivamente. Outros empossados foram Kleber Lima (diretor do Procon Municipal), Abelita Rocha (adjunta do Procon) e Rayanne Medeiros (superintendência do Ipam). O motivo? Ninguém fala.

RELATORIA DE GERVÁSIO

O relator da LDO aprovada ontem, no Congresso Nacional, deputado Gervásio Maia (PSB-PB), atendeu a um pedido do governo e incluiu medida que socorre os Correios, que passa por um plano de reestruturação. Pela medida abarcada por Gervásio, a empresa poderá fazer um déficit de até R\$ 10 bilhões, sem a necessidade de compensação por parte do governo.

MULTPLICADORES SOCIOAMBIENTAIS

A Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) realizou, ontem, o Curso de Formação de Multiplicadores Socioambientais, no âmbito do Projeto Água na Medida, que está modernizando o sistema de abastecimento de água nos municípios de João Pessoa e Cabedelo. A atividade reuniu 30 participantes no campus do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), na capital.

ECONOMIA SOLIDÁRIA

O Mês da Economia Solidária está sendo comemorado no estado com uma programação que inclui palestras, oficinas, feiras de produtos da agricultura familiar e artesanato. Na última quarta-feira (3), as atividades foram na Casa de Economia Solidária, em Araruna, onde ocorreu uma roda de diálogo entre as artesãs da região do Curimataú que comercializam no espaço.

FÓRUM DOS CONSELHOS DE SAÚDE

A cidade de João Pessoa, representada pelo Conselho Municipal de Saúde (CMS-JP), está participando, até hoje, do 11º Encontro do Fórum de Educação Permanente e Continuada dos Conselhos de Saúde do Nordeste. O evento, que se iniciou na quarta-feira (3), acontece na Ilha de Itamaracá (PE) e tem como tema central o debate sobre o fortalecimento e a valorização do serviço público.



Foto: Alberto Machado/Secom-PB

Profissionais de PE conheceram os programas paraibanos

NO CONGRESSO NACIONAL

LDO 2026 é aprovada com mudanças

Texto fixa que 65% das emendas parlamentares impositivas deverão ser pagas até três meses antes das eleições

Agência Estado
Agência Brasil

O Congresso Nacional aprovou, ontem, o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2026 com previsão, pela primeira vez, de calendário para o pagamento de emendas parlamentares. O texto também prevê contingenciamento mirando o limite inferior da meta de resultado primário, o que dá conforto ao Governo Federal. A proposta agora vai para sanção presidencial.

O PLDO tramitou sob relatoria do deputado Gervásio Maia (PSB-PB) e foi aprovado pela Comissão Mista de Orçamento (CMO), na noite da quarta-feira (3).

Durante a sessão do Congresso, ainda foram incluídos na proposta dois pontos: um dispositivo para não considerar até R\$ 10 bilhões em despesas de estatais na meta de déficit primário, com vistas a evitar contingenciamentos em ra-

zão de casos como o dos Correios; e outro para vedar, em 2026, a ampliação, prorrogação ou extensão do gasto, assim como a criação de novas despesas obrigatórias e de quaisquer espécies de fundos para financiamento de políticas públicas.

A votação ocorreu após sucessivos adiamentos na deliberação do texto na CMO, em razão das negociações entre Legislativo e Executivo sobre a exigência do pagamento de 65% das emendas parlamentares impositivas do ano até os primeiros dias de julho do ano que vem.

O calendário foi criticado pelo Palácio do Planalto, com o argumento de que atrapalha o planejamento, mas acabou chancelado pelo governo.

Os parlamentares já haviam tentado emplacar a programação outras vezes, mas acabaram frustrados. A pressão pelo cronograma cresceu na mira das eleições do ano que vem

e após o atraso no pagamento de emendas em 2025 — o qual o governo atribuiu à votação tardia do orçamento.

A LDO serve como base para a confecção da Lei Orçamentária Anual. A aprovação foi feita com mais de quatro meses de atraso. O Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), que é o Orçamento em si, deverá ser votado na semana de 17 de dezembro, segundo o presidente da CMO, senador Efraim Filho (União-PB).

Pela LDO recém-aprovada, o governo poderá buscar o piso da meta em decisões sobre contingenciamentos de recursos orçamentários, análises que são feitas a cada dois meses ao longo do ano.

O relator havia alterado o texto original do Poder Executivo para que o governo tivesse que mirar o centro da meta de resultado primário, mas voltou atrás e retomou a possibilidade de buscar a banda inferior.



Fotos: João Pedrosa

O filme sobre a vida e a obra do grande ícone do rock brasileiro, dirigido por Walter Carvalho (no detalhe), foi bastante prestigiado

FILME E SHOW

Segunda noite do Fest Aruanda homenageia o cantor Raul Seixas

Pedro Alves
pedroalvesjp@yahoo.com.br

O segundo dia de Fest Aruanda teve vento e cheiro de mar. Isso porque a 20ª edição do festival internacional de audiovisual também conta com um polo na Praia de Tambaú, próximo ao Busto de Tamandaré, e com muito cinema à beira-mar.

Foi o primeiro dia na estrutura montada nas areias da orla de João Pessoa, que recebeu uma grande homenagem ao músico Raul Seixas, que faria 80 anos em 2025 se estivesse vivo.

A programação da noite de ontem do festival começou às 19h30, com a exibição do documentário “O Início, o Fim e o Meio”, de 2012, dirigido pelo consagrado cineasta paraibano, Walter Carvalho. O filme é sobre a vida e a obra do artista baiano, grande ícone do rock brasileiro.

A exibição, que aconteceu em uma tela de cinema montada em um palco, foi

acompanhada por dezenas de espectadores, que assistiram à obra audiovisual ao ar livre, em uma experiência bem singular.

O diretor do filme documental, Walter Carvalho, esteve presente na sessão ao lado do produtor da obra, Denis Feijão, e falou da alegria de poder acompanhar o resultado de seu trabalho em uma sala ao ar livre na sua terra natal.

“O fato de estar passando o filme aqui na praia é mais do que uma emoção para mim. É uma epifania, porque eu brinquei nessa areia da praia, em toda essa Praia de Tambaú quando eu era pequeno. Cresci jogando bola aqui, até que fiquei adolescente e saí da Paraíba. Quer dizer, não sei, eu fui ali, só que tem mais de 50 anos disso”, brincou, emocionado, Walter Carvalho.

Após a exibição do filme, estava marcada a entrega do Troféu Aruanda pela contribuição à cultura pelos cin-

co anos da Lei Aldir Blanc à deputada carioca Jandira Feghali (PCdoB), mas a homenagem foi adiada. A parlamentar não conseguiu chegar à Paraíba a tempo, de modo que a solenidade vai acontecer hoje, às 9h, no Hotel Aram, na ocasião em que a deputada também fará o lançamento do seu livro, “Cultura é Poder”.

Tocou Raul

Após a sessão de cinema realizada ao ar livre, a homenagem a Raul Seixas prosseguiu, dessa vez com muita música. Às 20h30, dez artistas paraibanos alternaram-se no palco para fazer um tributo ao artista, entre eles Toto-nho, Val Donato, Juzé, Elon e Nathalia Bellar.

A segunda noite da 20ª edição do Fest Aruanda foi encerrada com um show de rock. Foi a vez do Rock das Aranhas Live Show entrar em ação com Vivi Seixas (filha de Raul Seixas), Paula Chalup e Thathi.

Pontos Centrais do Projeto

■ Piso da meta

O contingenciamento pelo piso da meta levou a questionamentos do Tribunal de Contas da União (TCU), que emitiu alertas por considerar que o governo estava mirando o limite inferior da meta nas decisões sobre congelamentos de despesas em 2025, e transformando o piso em meta efetiva.

Com a proximidade do fim do ano, a obrigação de persecução do centro da meta, em 2025, foi afastada. Também na quarta-feira (3), a Corte de Contas desobrigou o governo de mirar o centro da meta fiscal ao congelar despesas do Orçamento. O tribunal, contudo, avaliou que a prática representa “risco ao alcance do objetivo de manter a dívida pública em níveis sustentáveis”.

O relatório destacou que a Lei Complementar nº 200/2023 (que instituiu o arcabouço fiscal) admitiu intervalo de tolerância equivalente a 0,25% do PIB, isto é, R\$ 34,3 bilhões, com limite inferior equivalente ao resultado primário de R\$ 0,00 (zero real) em 2026, valor a ser considerado para o cumprimento da meta fiscal.

■ Calendário de emendas

O valor reservado para emendas parlamentares subiu de R\$ 40 bilhões, na proposta do governo, para R\$ 52 bilhões, com a inclusão de R\$ 12 bilhões destinados às emendas de comissão, herdeiras do “orçamento secreto”, esquema revelado pelo Estadão, que não estavam na proposta do Executivo.

Gervásio também alterou o cronograma de empenho e de execução das emendas. O deputado retirou, por exemplo, a previsão de que o empenho das emendas teria de ocorrer em até 30 dias após o fim do prazo de análise dos planos de trabalho das mesmas.

Agora, o novo texto de Gervásio prevê que, se não houver impedimento de ordem técnica, “os órgãos e as unidades deverão adotar os meios e as medidas necessários à execução das programações, observados os limites da programação orçamentária e financeira vigente”.

O projeto também reduz de 105 para 100 dias o prazo para que ministérios e órgãos analisem eventuais impedimentos técnicos das emendas.

O texto fixa que 65% das emendas parlamentares impositivas de 2026 deverão ser pagas no primeiro semestre, até três meses antes das eleições. A regra valerá para as emendas impositivas — de Saúde, Assistência Social e transferências especiais (as “emendas Pix”) —, e os valores serão pagos antes do período do defeso eleitoral.

“É um avanço muito importante, equilibrado. Falar em 65%, estamos falando da execução de parte dessas emendas até o mês de julho. Vai garantir um planejamento muito importante para os gestores”, declarou o deputado Gervásio Maia, ao ler a última versão de seu relatório.

Apesar de as emendas de comissão não constarem formalmente do calendário, Gervásio afirmou que foi fechado um acordo entre governo e Legislativo para o pagamento, seguindo os termos do previsto na LDO, das emendas de comissão relacionadas à Saúde.

Também foi incluída na LDO uma previsão de remanejamento de emendas parlamentares caso um deputado ou senador tenha o mandato cassado, seja por ordem judicial, seja por ordem legislativa. As emendas só permanecerão vinculadas ao parlamentar cassado, autor originário da indicação, quando já empenhadas, sem possibilidade de modificação.

■ Fundos eleitoral e partidário

O texto determina que a integridade dos Fundos Partidário e Eleitoral constará da lista de despesas obrigatórias, o que proíbe seu contingenciamento.

Em outubro, a CMO aprovou uma instrução normativa para reservar R\$ 4,9 bilhões para o Fundo Eleitoral em 2026. Originalmente, o governo havia reservado R\$ 1 bilhão para bancar os candidatos na eleição de 2026, valor menor do que os R\$ 5 bilhões destinados nas eleições de 2022 e 2024.

■ Salário mínimo

O texto da LDO trabalha com o parâmetro de R\$ 1.627,00 para o salário mínimo em janeiro. Mas o valor final só será conhecido após a divulgação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de novembro.

ATRAÇÃO

Banda Jota Quest é confirmada no Réveillon no Busto de Tamandaré

A Prefeitura de João Pessoa confirmou a banda Jota Quest como atração principal do Réveillon da capital paraibana. Na festa da virada, no Busto de Tamandaré, o público será animado também pelos shows do grupo Pagode do Meu Agrado e dos cantores Mano Walter e Juzé.

A apresentação da banda Jota Quest integra a programação de fim de ano, divulgada no dia 31 de outubro pelo prefeito Cicero Lucena, e se soma a uma série de atividades e atrações.

“É uma alegria confirmar a presença de Jota Quest em nosso Réveillon, uma banda que tem um histórico muito bom no Brasil. Tenho certeza de que vai animar o nosso Réveillon de forma única, com diversão, música de qualidade, de maneira que todas as famílias de João Pessoa e os turistas que nos visitam terão uma noite mar-

cante. Abriremos o ano de 2026 com chave de ouro. Jota Quest, com todos os seus sucessos, vai realmente simbolizar um novo momento da cidade de João Pessoa”, comemora o diretor-executivo da Funjope, Marcus Alves.

Banda

Jota Quest é uma banda de *pop rock* brasileira formada em 1993, na cidade de Belo Horizonte. O grupo é composto por Rogério Flausino na voz e violão, Marco Túlio Lara na guitarra, violão e vocal de apoio, Márcio Buzelin nos teclados, PJ no baixo e Paulinho Fonseca na bateria. A banda já vendeu mais de cinco milhões de gravações no Brasil.

Programação

A programação de fim de ano da Prefeitura de João Pessoa segue, hoje, com a realização de concerto com o Conjunto de Cellos da Uni-

versidade Federal da Paraíba (UFPB), no Hotel Globo, a partir das 16h.

Na próxima sexta-feira (12), tem Concerto de Natal, no Largo da Gameleira, com participação da Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa, Companhia Municipal de Dança, Banda 5 de Agosto e a participação dos artistas Carol Almeida, Ricardo Ribeiro e Mayana Neiva.

No Parque Solon de Lucena, Centro da capital, as culturas populares ganham espaço de 19 a 21 de dezembro, sempre a partir das 17h. Já no Busto de Tamandaré, entre outras atividades, tem concerto de Natal com a Banda 5 de Agosto e participação da cantora Alline Fernandes e do cantor Ricardo Ribeiro.

Entre os destaques da programação cultural, estão a apresentação do Frei Gilson, no dia 27 de dezembro, no Busto de Tamandaré.

AÇUDE VELHO

População reclama do mau cheiro

Eutrofização, lixo e assoreamento transformam cartão-postal de CG e afetam o dia a dia dos campinenses

Maria Beatriz Oliveira
Obeatriz394@gmail.com

As condições de um dos principais pontos turísticos de Campina Grande — o Açude Velho — vêm sendo motivo de queixas dos moradores e turistas que passam pela região. Segundo eles, o local tem deixado de ser um ponto agradável para passeio e para a prática de atividades físicas devido à sujeira e ao mau cheiro.

Entre as principais reclamações dos campinenses em relação ao reservatório, está a morte dos peixes, o que causa mau odor no lugar. “Percebo que tanto durante o pico do período chuvoso como no verão o mau cheiro fica mais forte. Fica horrível, além de infestar de mosquitos no fim da tarde. Já houve períodos



Foto: Arquivo pessoal

“

Principalmente nessa época de fim de ano, em que o movimento é maior, todos os dias ouvimos alguém se queixar

Maria Luíza Vieira



Foto: Julio Cesar Peres

Quem frequenta o açude diariamente diz perceber que no verão o odor, relacionado sobretudo à morte dos peixes, fica muito mais intenso



em que eu deixei de vir passear com o Thor, por aqui porque estava insuportável”, relata Fabiane Guimarães, moradora do bairro Açude Velho.

Para quem trabalha no local, também é difícil acostumar-se com o odor. Maria Luíza Vieira é caixa de um dos quiosques instalados no Açude Velho e conta que sempre ouve os clientes reclamando da situação. “Principalmente nessa época de fim de ano, em que o movimento é maior, todos os dias ouvimos alguém se queixar. No fim da tarde, o mau chei-

ro fica ainda mais forte, por conta do vento”, narra a trabalhadora.

Construído de 1829 a 1831 para aliviar os efeitos de uma forte seca pela qual a região passou, o Açude Velho foi, por muito tempo, uma importante fonte de abastecimento de água para a Rainha da Borborema. Com a modernização e industrialização da cidade, caracterizada também pela construção, na década de 50, do Açude Epitácio Pessoa — mais conhecido como Boqueirão —, o reservatório institui-se como um espaço de lazer e cultura para

os campinenses.

Hoje, no entorno do Açude Velho, estão localizados alguns símbolos arquitetônicos e culturais da cidade, como o Museu de Arte Popular da Paraíba (Mapp) e o Monumento Farra da Bodega. Na proximidade desses marcos, a população relata sentir o odor mais intensamente.

De acordo com a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos e Meio Ambiente (Sesuma), a falta de chuvas regulares no município agrava o problema do mau cheiro no açude. Com o baixo volume de água, há uma maior

proliferação de algas e intensifica-se o processo de assoreamento — que consiste no acúmulo de sedimentos, como terra, lixo e outros detritos no fundo e no leito do manancial. Esse acúmulo reduz a profundidade e a capacidade de armazenamento de água do reservatório.

Para Etham Lucena, diretor do Instituto Nacional do Semiárido (Insa) e coordenador do Laboratório de Ecologia Aquática da Universidade Estadual da Paraíba (LAEq/UEPB), o Açude Velho também enfrenta um processo de eutrofiza-

ção. O excesso de fósforo, causado pelo descarte de esgoto e resíduos, estimula uma proliferação descontrolada de algas e plantas aquáticas que cobrem a superfície da água, bloqueiam a luz solar e provocam desequilíbrios no ecossistema, resultando na morte de organismos aquáticos e na degradação do reservatório.

Apesar da gravidade, Lucena destaca que esse cenário é reversível. “Esse é um problema ambiental de longa data e a eutrofização, ou seja, a poluição orgânica, é um grande câncer das águas do meio ambiente. Mas o Insa tem projetos para despoluir a água, e a ação política é fundamental para angariar recursos financeiros e trazer a ciência como solução. Eu digo sempre que a água é um espelho que reflete o que está acontecendo na sociedade e a imagem que vemos no Açude Velho não é boa. A sociedade precisa ser parte da solução, exercendo uma pressão positiva e requerendo o investimento dos seus tributos para o bem-estar social”, declarou.

MANIFESTAÇÃO

Caminhoneiros paraibanos descartam adesão à greve geral

Íris Machado
irmsmchdo@gmail.com

O presidente do Sindicato dos Condutores e Empregados de Empresas de Transportes de Combustíveis e Produtos Perigosos da Paraíba (Sindconpetro-PB), Hermerson Galdino, negou a adesão à paralisação nacional programada para ontem. A manifestação foi convocada na última segunda-feira (1º) pelo ex-desembargador Sebastião Coelho e pelo representante da União Brasileira dos Caminhoneiros (UBC), Francisco Dalmora Burgardt — o Chicão Caminhoneiro. A associação estima que 20% dos 1,2 milhão de caminhoneiros autônomos devem participar da movimentação inicial.

“Uma greve da categoria é de grande proporção. A gente sabe do transtorno que ela pode trazer para a economia do país e do nosso estado. Para a gente aderir a uma manifestação dessa, precisamos ter um ritual, uma discussão para definir as pautas de re-



Foto: Leonardo Ariel

CNTTL disse que não compactua com manipulação política

vindicações, coisas que não aconteceram. A gente vem estudando a possibilidade de fazer uma paralisação de advertência, mas não tem data prevista”, explica o líder do Sindconpetro-PB.

Para ele, a greve prevista teria interesses políticos independentes das reivindicações dos motoristas. “A gente vê que a discussão de algumas pessoas que se apresentaram como líderes é a anistia de quem participou do ato de 8 de janeiro. Não tem nada a ver com a pauta dos caminhoneiros, com as dificuldades

que a gente enfrenta, as nossas necessidades. Isso a gente vem discutindo na Câmara Federal, no Senado”, revela.

Esse pensamento é compartilhado pelo presidente da Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Automotores (Abrava), Wallace Landim, conhecido como Chorão. “Estão levantando esse movimento para defender político A ou B. Eu não posso usar a categoria para fazer esse tipo de manifestação. Nós lutamos pelo sistema de transporte”, argumentou em vídeo publicado na últi-

ma segunda (1º).

Na terça-feira (2), a UBC protocolou uma petição na Presidência da República com 18 demandas da categoria, a exemplo da estabilidade contratual, a reestruturação do Marco Regulatório do Transporte Rodoviário de Cargas e a garantia de aposentadoria especial após 25 anos de atividade. Outro pedido é a regularização da situação de motoristas envolvidos em movimentações anteriores.

Apesar desse movimento promovido pela UBC, a Abrava e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística (CNTTL) negam indicativo de greve.

Em nota, a CNTTL reafirmou que “não compactua com movimentos de manipulação política que utilizam uma das categorias de transporte mais importantes do país para tal finalidade”.

Manifestações anteriores

Em maio de 2018, caminhoneiros bloquearam rodovias em pelo menos 24 estados e no Distrito Federal

para exigir a redução nos preços do óleo diesel, a isenção de impostos como o PIS/Cofins sob o combustível e a fixação de uma tabela de preço mínimo de frete.

Os trabalhadores organizaram-se por meio de grupos de WhatsApp, frente aos aumentos sucessivos no preço do diesel nas semanas que antecederam a mobilização. Alguns manifestantes também cobraram por uma intervenção militar e pediram a saída do então presidente Michel Temer do Poder Executivo Federal.

Consequências

Nos 10 dias de manifestação, cirurgias eletivas no Complexo Hospitalar Tarcísio de Miranda Burity, o Traumínha de Mangabeira, e no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), em João Pessoa, foram suspensas. Cerca de 95% dos pontos de venda do estado ficaram sem gás de cozinha, de acordo com o Sindicato dos Revendedores de Gás da Paraíba (Sinregás-PB). Além disso,

por conta das interdições, não havia combustível disponível para abastecer aviões nos aeroportos Castro Pinto, na capital, e João Suassuna, em Campina Grande, segundo a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero).

Os efeitos da crise incluíram ainda frotas de ônibus reduzidas, falta de combustíveis e alta de preços em postos de gasolina, cancelamento de aulas em escolas e universidades, prateleiras vazias em supermercados e a interrupção da produção em fábricas. Na época, o governo levantou a suspeita de laocute, tipo de paralisação ilegal promovida por empresários. A greve só se encerrou após os caminhoneiros e a União estabelecerem um acordo capaz de atender às solicitações da classe.

Outra movimentação da categoria aconteceu em setembro de 2021, liderada por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro. A mobilização não foi reconhecida por entidades que representam os caminhoneiros.

FISCALIZAÇÃO

Vereadores fazem vistoria na Bica

Grupo foi ao Parque Zoobotânico verificar as medidas adotadas após o incidente que resultou na morte de um jovem

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente de João Pessoa (Semam) recebeu, na manhã de ontem, uma comissão de vereadores para uma visita técnica ao Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Bica). O objetivo foi avaliar de perto as medidas adotadas após o incidente do último domingo (30), quando um jovem invadiu o recinto da leoa Leona e morreu em decorrência dos ferimentos provocados pelo animal.

Durante a visita, os parlamentares foram recebidos pelo secretário de Meio Ambiente, Welison Silveira, e pela equipe técnica da Bica. Eles apresentaram, detalhadamente, os protocolos de segurança aplicados antes, durante e após o episódio. A comissão teve acesso aos procedimentos internos, às normas técnicas que regulamentam o funcionamento do Parque e às ações emergenciais adotadas desde o ocorrido. As equipes reforçaram que o Parque cumpre todas as exigências legais e os padrões de segurança estabelecidos pelos órgãos ambientais, destacando que a fatalidade foi resultado de uma ação individual, rápida e imprevisível.

O secretário explicou, ainda, que todos os protocolos de segurança estão sendo revisados e que outras ações também terão reforço. “Estamos intensificando a ação



Foto: Divulgação/Secom-JP

A leoa Leona, que após o ocorrido foi para uma área reservada, retornou ontem ao seu recinto e permanece sob monitoramento

educativa — que já é constante na Bica — realizada pela equipe técnica, que orienta os visitantes a não alimentar ou tocar os animais e a manter distância dos recintos. A Bica é um parque que reabilita animais que não têm mais condições de retornar ao habitat natural”, afirmou.

Para o presidente da Câmara Municipal, Dinho Dowsley, a visita foi esclarecedora. “Eu me senti informado. Tinha dúvidas que foram esclarecidas. Foi possível ver toda a parte de segurança: os vidros blindados, o muro de contenção, o gradil. Não há dúvidas de

que o ambiente é preservado. Infelizmente, ninguém poderia prever uma fatalidade dessas”, declarou.

Por medida de segurança e para garantir suporte às investigações, o Parque Arruda Câmara permanece fechado à visitação, com previsão de reabertura em cerca de 10

dias. A Semam tem colaborado com os órgãos responsáveis e realizado uma revisão dos protocolos, avaliando ajustes que possam aprimorar o sistema de segurança. Entre as medidas discutidas, estão o reforço de barreiras físicas, ampliação da equipe de segurança, instalação de

novas câmeras com tecnologia de inteligência artificial e ações de educação ambiental para orientar visitantes sobre comportamentos adequados.

A visita dos vereadores reforça o compromisso de transparência da Prefeitura de João Pessoa e da Semam, bem como a prioridade dada à proteção dos visitantes, servidores e dos mais de 500 animais que vivem no Parque Zoobotânico Arruda Câmara.

Ocorrido

No domingo (30), o jovem Gerson de Melo Machado, de 19 anos, escalou uma parede de mais de 6 m, ultrapassou grades de contenção e usou uma árvore próxima ao recinto para acessar a área onde estava a leoa Leona. A equipe de segurança tentou intervir, mas a invasão aconteceu em poucos segundos, sem possibilidade de contenção imediata. O ataque foi instintivo e rápido, e o jovem não resistiu aos ferimentos.

Saúde da leoa

Ontem, Leona saiu da área reservada e retornou ao recinto. Ela permanece sob monitoramento constante da equipe de veterinários e biólogos. Segundo a bióloga Marília Maia, a felina apresentou sinais de estresse no primeiro dia, mas já demonstra comportamento normal para a espécie.

CAMPINA GRANDE

CCZ lança Dezembro Verde para combater abandono de animais

O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Campina Grande promove mais uma edição da campanha Dezembro Verde, movimento nacional dedicado ao combate ao abandono e aos maus-tratos contra animais.

Durante todo o mês, o órgão promoverá uma série de ações educativas e informativas reforçando a importância da guarda responsável e alertando a população sobre as consequências legais e emocionais do abandono, um crime que aumenta significativamente no fim do ano.

De acordo com levantamentos nacionais, o Brasil registra mais de 170 mil abandonos anuais, número que pode crescer até 40% em dezembro, devido às viagens, festas e mudanças de rotina. A maioria desses animais não sobrevive aos primeiros meses na rua, sofrendo com fome, doenças, atropelamentos e violência.

Esse cenário reflete diretamente na realidade do CCZ, que recebe diariamente animais em situação crítica, vítimas de negligência e maus-tratos.

Para a coordenadora do CCZ, Aretusa Nascimento, a campanha é um chamado urgente à sociedade: “Todo animal sente dor, medo, frio, ansiedade e amor. Quando alguém abandona, não está apenas cometendo um crime, está



Foto: Divulgação/Secom-CG

Após o abandono, a maioria dos animais não sobrevive

destruindo a vida de um ser que depende completamente de nós. O CCZ trabalha todos os dias para salvar e reabilitar esses animais, mas precisamos que a população faça a sua parte, denuncie e pratique a guarda responsável. O Dezembro Verde é um lembrete de que proteger vidas é responsabilidade de todos”.

Além das ações educativas que serão realizadas ao longo do mês, o CCZ também prepara um mega evento de adoção responsável, que reunirá animais resgatados e reabilitados pela equipe, incluindo cães e gatos vítimas de abandono, maus-tratos ou que chegaram em situação vulnerável. O evento pretende promover adoções seguras, conscientes e responsáveis. A data e o local serão divulgados em breve.

A campanha também reforça que maus-tratos

e abandono são crimes, previstos na Lei Federal nº 14.064/2020, que estabelece pena de dois a cinco anos de detenção, multa e proibição de guarda.

A população é incentivada a denunciar casos suspeitos por meio dos canais oficiais: Polícia Militar Ambiental (190), Polícia Civil (197) e o Disque Denúncia Online da PCPB.

■ **Iniciativa inclui educação e um megaevento de adoção responsável para dar destino seguro aos seres vivos resgatados**

SEDH

Governo inicia monitoramento do Projeto Virada de Chave, em Pilões

O Governo da Paraíba iniciou, na última quarta-feira (3), no Museu de Arqueologia de Pilões, o monitoramento técnico do Projeto Virada de Chave. Na reunião com lideranças locais, foram apresentados os dados coletados pela pesquisadora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Marinalva Conserva, que colocam Pilões entre os quatro municípios com os maiores índices de vulnerabilidade social do estado. A ação foi realizada pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (Sedh), mediante técnicos da Diretoria do Sistema Único de Assistência Social (DSuas).

A diretora do DSuas, Francisca Vieira, destacou a importância da iniciativa. Segundo ela, trata-se de uma intervenção voltada aos municípios com os maiores indicadores de vulnerabilidade social, especialmente aqueles identificados pelo Cadastro Único e pelo Bolsa Família, que consideram como pobres as famílias com renda *per capita* mensal de R\$ 280.

Francisca explicou que, diante do indicador do Governo Federal que coloca quatro cidades paraibanas entre as 100 do país com os piores índices, a Sedh elaborou o Projeto Virada de Chave. O objetivo é aproximar ainda mais o Governo da Paraíba dos municípios e contribuir para o processo de autonomia das famílias em situação de pobreza.

O projeto envolve diversas secretarias e políticas públicas, atuando de forma integrada

para fortalecer a proteção social das famílias mais vulneráveis. A proposta é garantir que, além do benefício de transferência de renda — um direito social —, elas tenham acesso seguro a serviços de saúde, educação, abastecimento de água e outras políticas essenciais.

A coordenadora de Comunicação da Sedh, a jornalista Othacya Lopes — que representou a secretária Pollyanna Werton na ocasião — ressaltou a *expertise* da professora Marinalva Conserva, responsável pelos estudos que embasam o projeto. Ela destacou que a análise considerou dados do Programa Bolsa Família, demandas da Assistência Social e informações do IBGE. Segundo Othacya, é fundamental ir além da análise estatística, compreendendo como o trabalho ocorre no território e construindo soluções conjuntas baseadas nas necessidades reais das famílias.

Othacya enfatizou ainda a importância da presença do Estado nos municípios. Disse que a secretária Pollyanna Wer-

ton acredita que, diante das dificuldades enfrentadas pelas gestões locais, a parceria com o Governo da Paraíba é essencial para transformar vidas, promover autonomia e ampliar oportunidades de emprego.

A professora Marinalva Conserva reforçou a relevância do Projeto Virada de Chave, afirmando que ele já é uma realidade na Paraíba e representa uma proposta concreta para a superação da pobreza no município de Pilões e em outras cidades do estado.

A prefeita de Pilões, Soraya Sales, avaliou positivamente a primeira reunião de monitoramento. Para ela, o encontro representou uma verdadeira “virada de chave”, ao revelar uma realidade antes desconhecida e abrir caminhos para aprimorar as políticas públicas que chegam ao município.

Após a etapa realizada em Pilões, os técnicos da Sedh levarão as ações do projeto a outros três municípios identificados pelos estudos como os que apresentam os piores índices de vulnerabilidade social.



Foto: Divulgação/Secom-PB

Estudo da UFPB embasa intervenção da secretaria estadual

AGIOTAGEM NO SERTÃO

Esquema movimentava R\$ 600 mil

Detido pela PM, acusado vitimava aposentados, pensionistas e beneficiários de programas sociais na região de Pombal

A Polícia Militar da Paraíba (PMPB) desarticulou um esquema de agiotagem contra aposentados, pensionistas e beneficiários de programas sociais no Sertão do estado. Segundo a instituição, mais de 300 cartões pertencentes às vítimas foram recuperados, e o principal acusado do crime — que teria chegado a movimentar, aproximadamente, R\$ 600 mil mensais — foi detido.

A investida da PMPB ocorreu ontem, no município de Pombal. De acordo com o comando da 3ª Companhia do 14º Batalhão de Polícia Militar, os policiais haviam recebido denúncias sobre uma idosa em situação de abandono, desidratada e em condições insalubres, sendo seu filho apontado como responsável pelos maus-tratos. “Localizamos essa vítima, conduzimos para o hospital, para o restabelecimento de sua saúde, e, nas diligências, encontramos o filho dela, que é ex-presidiário e usuário de drogas”, explicou o major Fernando, comandante da 3ª Companhia.



Foto: Divulgação/PMPB

Equipes da Polícia Militar apreenderam mais de 300 cartões pertencentes às vítimas, além de cheques, notas promissórias e cerca de R\$ 7 mil em espécie

Durante a abordagem ao suspeito, a equipe policial constatou que ele havia fornecido o cartão de benefícios da mãe a um agiota, em troca de dinheiro e entorpecen-

tes. “Nas diligências, encontramos esse agiota com mais de 300 cartões de outras vítimas. Os cartões estavam com senhas e vários comprovantes dos valores sacados in-

devidamente pelo criminoso. Temos uma estimativa de que o acusado sacava cerca de R\$ 600 mil por mês, de idosos, pensionistas e da população em vulnerabilidade

social”, frisou o comandante. O acusado de agiotagem também possuía cheques, notas promissórias e cerca de R\$ 7 mil em espécie. Toda a ocorrência foi encaminhada

para a delegacia e o detido foi autuado por estelionato, agiotagem e apropriação indébita. Já o filho da idosa foi autuado por abandono de incapaz e maus-tratos.

BUSCA E APREENSÃO

PF executa ordens judiciais contra suspeitos de fraudes previdenciárias

A Força-Tarefa Previdenciária — que integra o Ministério da Previdência Social (MPS) e a Polícia Federal (PF) — cumpriu três mandados de busca e apreensão, na Paraíba e em Pernambuco, como parte da Operação Sujeito Oculto, cujo objetivo é combater fraudes contra a Previdência Social. As diligências, executadas ontem com o apoio do Núcleo de Inteligência Previdenciária da Paraíba, passaram por endereços nas cidades de Pedras de Fogo, na Zona da Mata paraibana, e em Timbaúba (PE).

As ordens judiciais foram expedidas pela 12ª Vara Federal da Seção Judiciária da Paraíba, no âmbito de um processo investigativo sobre a atuação de intermediários na apresentação de documentos falsos para a obtenção de benefícios assistenciais.

As apurações sobre o caso tiveram início a partir da denúncia de uma segurada do Rio de Janeiro sobre a transferência indevida de sua aposentadoria para a Paraíba. Conforme as autoridades constata-ram, os investigados utilizavam dados falsos para transferir e sacar benefícios de terceiros. Eles poderão responder pelos crimes de estelionato previdenciário e uso de documento falso.

lise do material recolhido ontem. Já a economia projetada com a futura suspensão dos benefícios, con-

siderando-se a expectativa de sobrevida dos titulares, pode atingir o montante de R\$ 900 mil.

Operação mira suspeito de abuso infantojuvenil

Outra empreitada promovida ontem, pela PF, foi a Operação Rescue 18, voltada ao combate de crimes de abuso sexual infantojuvenil. O órgão federal executou um mandado de busca e apreensão contra um investigado inicialmente vinculado à cidade de Bonito de Santa Fé, no Sertão paraibano, que foi posteriormente localizado em São Paulo (SP), onde a ordem judicial foi cumprida.

Em nota, as autoridades relataram que, a partir de uma iniciativa de cooperação internacional da PF com a National Center for Missing and Exploited Children (NCMec), identificou-se que o alvo teria armazenado, publicado e vendido inúmeras imagens ilícitas envolvendo violência sexual de crianças e adolescentes.

A ação de ontem resul-

tou na apreensão de dispositivos eletrônicos, que passarão por análise pericial para auxiliar no avanço das investigações sobre o caso. O investigado poderá responder pelos crimes de armazenamento, compartilhamento e comercialização de arquivos digitais, em fotos e vídeos, conteúdo de abuso sexual de menores. Somadas, as penas dos delitos podem ultrapassar 10 anos de prisão, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Como informou a PF, o nome da operação, com o termo “rescue” — que significa “resgate”, em inglês —, remete ao “compromisso permanente do órgão de atuar, de forma contínua e rigorosa, na identificação e na responsabilização de autores de crimes de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes no ambiente digital”.



Foto: Divulgação/PF

Alvo é investigado por armazenar material ilícito

CENTRO DA CAPITAL

Polícia Civil recolhe uma tonelada de produtos em ação contra a pirataria

Nalim Tavares
nalimtavaresrdo@gmail.com

Em alusão ao Dia Nacional de Combate à Pirataria, celebrado na última quarta-feira (3), a Polícia Civil da Paraíba (PCPB) divulgou, por meio da Delegacia de Defraudações e Falsificações (DDF) de João Pessoa, dados sobre apreensões de mercadorias falsificadas durante operações promovidas nas últimas semanas. De acordo com informações da Receita Federal, órgão responsável por receber os itens confiscados por suspeita de pirataria, a apreensão mais recente na capital, realizada na semana passada, resultou na retirada de, aproximadamente, uma tonelada de produtos de estabelecimentos comerciais na Rua Duque de Caxias, no Centro. Estima-se que a soma total dos valores dessas mercadorias — incluindo equipamentos eletrônicos e brinquedos, entre outros — chega a R\$ 2 milhões.

Segundo o delegado

Ademir Fernandes, responsável pela delegacia especializada em comércio irregular, ações do tipo são deflagradas, pelo menos, uma vez por mês, com o apoio da Receita Federal e da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), e estão focadas, principalmente, em recolher itens que possam representar risco à saúde e à segurança da população, além de identificar a origem do carregamento indevido.

Ademir explica que nem todo material apreendido é pirata, mas o fato de não possuir certificação da Anatel já configura o produto como irregular. O certificado da agência é o que garante a segurança do usuário, a qualidade da rede e a conformidade técnica do produto — sendo, por isso, considerado essencial para proteger o consumidor e as relações de confiança entre compradores e fornecedores. “Medicamentos falsos, que podem colocar vidas em risco, peças automotivas piratas, que comprome-

tem a segurança no trânsito, e brinquedos sem certificação, que podem levar a acidentes com as crianças, são exemplos de prejuízos diretos à saúde e à segurança do consumidor”, pontua o delegado.

Ainda conforme o representante da DDF da capital, para além dos riscos à saúde, produtos piratas prejudicam o mercado formal. “O comércio ilegal gera prejuízos bilionários. Em 2024, foram mais de R\$ 460 bilhões de prejuízo à economia nacional”, conta Ademir, que ressalta a importância da atuação da PCPB ao investigar, apreender os itens falsificados e responsabilizar os envolvidos. Ele também destaca a necessidade de ações que informem os consumidores acerca dos malefícios da pirataria: “É preciso que a sociedade conscientize-se e reflita que o produto pirata pode fortalecer o crime, proporcionando financiamento para organizações criminosas, e diminuir o número de empregos, ao enfraquecer o comércio formal”.

LITORAL NORTE

Trio acusado de tráfico de drogas é capturado após esforço integrado

Três pessoas foram capturadas, ontem, em uma força-tarefa que mobilizou equipes das polícias Civil (PCPB) e Militar da Paraíba (PMPB), com o objetivo de desarticular um grupo criminoso responsável pelos crimes de tráfico de drogas e homicídios no Litoral Norte do estado.

A chamada Operação

Pagus, deflagrada pela 7ª Delegacia Seccional de Polícia Civil (DSPC), executou mandados de prisão e de busca e apreensão nos municípios de Rio Tinto e Mamanguape, principais localidades de atuação da quadrilha. Segundo as investigações policiais, os suspeitos estariam envolvidos diretamente na prática rei-

terada dos crimes apurados na região.

Em um dos endereços-alvos dos mandados, os policiais também apreenderam uma espingarda calibre 12 e munições do mesmo calibre. Os três detidos e o material recolhido nas diligências foram encaminhados à unidade policial para os procedimentos legais cabíveis.

MONTAGEM ESPECIAL

Casa do Papai Noel atrai centenas de visitantes

Expectativa da Setur é que espaço receba seis mil pessoas até o Natal

Mais de mil pessoas já visitaram a Casa do Papai Noel, um dos atrativos da ornamentação natalina deste ano no Parque Solon de Lucena, no Centro de João Pessoa. A informação foi divulgada pela Secretaria Municipal de Turismo (Setur) da capital, conforme a qual o número de visitantes da estrutura, inaugurada no fim do mês passado, deve chegar a seis mil até o dia de Natal.

Ainda segundo a Setur, a Casa do Papai Noel recebe, em média, 400 pessoas por dia. O espaço, que faz parte da programação de atividades do Celebra João Pessoa, funciona aos sábados e aos domingos, das 18h às 21h, mas também estará aberto nos dias 25 e 26 deste mês. A entrada é gratuita e o local dispõe de rampa de acessibilidade.

O produtor cultural Pablo Rafael Henrique de Freitas Câmara é um dos profissionais que se fantasia de Papai Noel no ambiente temático montado pela Prefeitura de João Pessoa. Ele diz atuar como o Bom Velhinho há quatro anos e conta que é muito simbólico assumir esse personagem no coração da cidade. “É sempre emocionante colocar o traje vermelho. É o momento em que dou vida a



Pablo Câmara celebra assumir o papel do Bom Velhinho

algo que sonhei conhecer na infância e, hoje, compartilhar com centenas de crianças”, enfatiza.

Entre tantas pessoas e histórias com quem Pablo tem tido contato no cenário natalino, algumas deixam marcas profundas no produtor cultural. Ele relata que se emociona, especialmente, com as crianças que chegam ao lugar sozinhas e sem aparelho celular, apenas com o desejo genuíno de estar perto do Papai Noel. “Os pedidos que mais

me tocam também são os mais simples. Tem criança que pede saúde para a família e muitos anos de vida. Para mim, isso resume a pureza do Natal”, destaca.

Na avaliação de Pablo, a sociedade ainda necessita muito da figura do Bom Velhinho e o que ela representa. “Precisamos manter vivos os sonhos, as histórias e as tradições. Tudo isso é essencial para reforçarmos os valores que tornam o Natal um momento de união, cuidado e memó-

ria coletiva”, finaliza.

A programação completa do Celebra João Pessoa pode ser conferida no endereço *on-line* <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/destaque/programacao-celebra-joao-pessoa/>.

Raízes

As origens do Papai Noel remontam a São Nicolau de Mira, um bispo do século 4 que viveu na antiga cidade de Myra (hoje Demre, na Turquia). Fontes históricas destacam sua fama em ajudar pessoas pobres e crianças. Essa imagem de generosidade influenciou figuras folclóricas europeias e, ao longo dos séculos, passou por influências literárias, iconográficas e comerciais, evoluindo para o Papai Noel moderno — que conserva o simbolismo da bondade e da esperança.

■ Estrutura abre para visitas aos sábados e aos domingos, das 18h às 21h, mas também funcionará nos dias 25 e 26

EVENTO EM PILÔEZINHOS

MPPB alerta município sobre uso de fogos

O Ministério Público da Paraíba (MPPB) recomendou à Prefeitura Municipal de Pilôezinhos, no Brejo do estado, e à paróquia local de São Sebastião que não utilizem fogos de artifícios com ruídos, além de atuarem pela conscientização e pela divulgação, junto à população da cidade, acerca da Lei Estadual nº 13.235/2024. A determinação proíbe “a fabricação, a comercialização, a guarda, o transporte e a utilização (queima e soltura) de fogos de artifício e demais artefatos pirotécnicos que causem poluição sonora, tais como ruídos, estouros e/ou estampidos”, permitindo somente o uso de produtos sem ruídos na Paraíba.

De acordo com o MPPB, a recomendação foi expedida pela quinta promotora de Justiça de Guarabira, Geovanna Patrícia de Queiroz Rêgo, devido à proximidade da realização do Novenário de São Sebastião, evento religioso programado para o mês de janeiro de 2026, em Pilôezinhos. Na semana passada, a promotora de

Justiça realizou uma reunião com representantes da gestão municipal, da Paróquia de São Sebastião e da Câmara Municipal de Pilôezinhos, com o objetivo de esclarecer pontos da Lei Estadual. Na ocasião, como relata o MPPB, Geovanna alertou que há possibilidade de aplicação de multas, de apreensão de fogos de artifício irregulares e de instauração de procedimentos criminais contra eventuais infratores da legislação, para a apuração tanto da prática de perturbação de sossego alheio como de poluição sonora cujo nível possa provocar danos à saúde humana e a animais.

A promotora de Justiça também ressaltou que a Lei nº 13.235/2024 atende a demandas sociais que incluem a defesa da causa animal e uma maior preocupação com o bem-estar de crianças, idosos, pessoas atípicas e da sociedade em geral. Geovanna salientou, ainda, que o uso de fogos de artifícios sem estampidos não afastará o brilho da festividade religiosa na cidade.

PINTURAS EM AQUARELA

Festival internacional estreia hoje, na capital

A Estação Cabo Branco sedia, hoje, a abertura do I Festival Internacional de Aquarela de João Pessoa, que ocorre às 16h30, no equipamento público situado no bairro Altiplano. O evento reúne obras de 47 artistas plásticos, incluindo seis estrangeiros, celebrando a delicadeza que distingue a aquarela entre as técnicas de pintura.

“João Pessoa — especialmente, a Estação Cabo Branco — foi escolhida para sediar esse prestigiado festival internacional, reunindo alguns dos mais importantes aquarelistas do Brasil, da América Latina e da Europa. Para nós, é uma honra e uma satisfação imensurável acolher um evento de tamanha relevância e magnitude”, comemorou Olié Martins, diretor da Estação Cabo Branco.

Sob a curadoria do antropólogo, psicólogo e artista plástico Luiz Firmino Soares Neto, a iniciativa visa apresentar um panorama amplo e expressivo da produção contemporânea na área, transitando entre paisagens, figuração e abstra-

ção, formas que convidam o público a perceber o diálogo entre gesto, cor, água e papel. “O objetivo é transformar esse projeto em uma iniciativa contínua na Estação Cabo Branco”, ressaltou o curador do festival. “Criamos uma montagem suave, contínua e cheia de movimento para que o público mergulhe ainda mais na experiência da aquarela. Estamos muito felizes”, complementou a curadora da Estação Cabo Branco, Amanda Costa.

Além de pintores da capital paraibana e de vários outros estados brasileiros, o evento exhibe telas de artistas da Argentina, da Espanha, do Panamá, da Costa Rica, do Peru e do México.

Com entrada gratuita, o festival ficará aberto para visitação até 6 de março de 2026, nos seguintes horários: de terça a sexta-feira, das 9h às 18h, e nos sábados e domingos, das 10h às 18h. Serão promovidas, ainda, outras atividades abertas ao público, como uma sessão de pintura ao ar livre, amanhã e no próximo domingo (7), das 9h às 12h.

Paraíba: Todos os cantos

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com



Fotos: Teresa Duarte

João Pessoa

Amanhã começa oficialmente o Natal na Usina Energisa, com o acendimento das luzes promovido pela Prefeitura de João Pessoa, atração que permanecerá no local até o dia 27 de dezembro. A programação inclui mais de 50 atividades, abrangendo música, teatro, circo, literatura, cultura popular, corais, feiras e muito mais.

Natuba

A Rota do Vale das Uvas na Paraíba é uma experiência turística oferecida em Natuba, voltada para o turismo de experiência, que envolve a colheita manual da uva e a degustação de vinhos artesanais, além de atividades gastronômicas, trilhas e contato com a natureza do Agreste paraibano. O roteiro, promovido por iniciativa do Sebrae-PB, também pode incluir visitas a cachoeiras, mirantes e apresentações de manifestações culturais locais.



Conde

Em parceria com a Prefeitura de Conde, o Governo da Paraíba realizou, em São Paulo (SP), uma capacitação comercial, voltada para todas as operadoras de turismo do Brasil, com foco nos atrativos turísticos do município localizado no Litoral Sul do estado. O destino, um dos mais procurados por turistas que visitam a Paraíba, é famoso por praias como Coqueirinho, considerada uma das mais bonitas do Brasil, e Tambaba, referência internacional como praia de naturismo, com normas específicas para visitação.

São José de Princesa

Entre paisagens de pedra e histórias guardadas pelo tempo, São José de Princesa apresenta o circuito Caminhos e Memórias das Pedras, uma experiência turística que convida o visitante a explorar as raízes do território. Criado de forma colaborativa, o roteiro destaca-se ao integrar comunidade, cultura e natureza em uma vivência que traduz a essência do Sertão. Com 31 km de extensão, o trajeto foi planejado em formato circular, permitindo que o percurso seja iniciado em qualquer ponto e garantindo uma imersão contínua no território. A jornada começa na sede do município, com visita à Capela de Nossa Senhora da Conceição e ao Museu Quinzim Bezerra. Em seguida, o roteiro desloca-se para a Zona Rural: entre as paradas, estão a Igreja de Santa Luzia, o Mirante do Marinho, o Café do Brejo, a Casa de Vinhos, a comunidade quilombola Livramento, o Restaurante do Mestrinho, o Vale do Piancozinho e o distrito Patos de Irerê — conhecido como o pouso seguro de Lampião e Maria Bonita e cenário de episódios históricos da Revolta de Princesa.



Pirpirituba

A cidade de Pirpirituba recebe mais uma edição da Rota Cultural Raízes do Brejo, com atividades de hoje até o próximo domingo (7), reunindo atrações culturais, gastronômicas, religiosas e artísticas. A programação contempla oficinas, feiras e apresentações que evidenciam as tradições do Brejo paraibano. As próximas paradas do circuito itinerante deste ano são Belém (12 a 14 de dezembro), Duas Estradas (19 a 21 de dezembro) e Pilôezinhos (26 a 28 de dezembro).

CINEMA E MÚSICA

Na tela e no palco

Sidney Magal canta e tem documentário sobre ele exibido no Fest Aruanda, que hoje é nas areias de Tambaú

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

Quando despontou no cenário musical à década de 1970, o ator, cantor e dançarino Sidney Magal levou muita pancada da mídia brasileira, quase sempre tachado com fórmulas prontas, a exemplo de “misto de Elvis Presley e John Travolta”. “Cês tão pensando que vida de artista são só alegrias, mulheres, carros, divertimento, luzes, cores? Tão pensando? Mas é isso mesmo”, afirma Sidney Magalhães (como ele mesmo) em trecho do documentário *Me Chama que Eu Vou* (2023, classificação 10 anos, 71 min), que será exibido hoje, às 18h, nas areias do Busto de Tamandaré, compondo a segunda e última sessão do Aruanda Praia, segmento do 20º Fest Aruanda do Audiovisual Internacional da Paraíba. Após a sessão, às 21h, Sidney Magal e banda fazem o show *Baile do Magal*. As atrações são gratuitas e o Fest Aruanda vai até a próxima quarta-feira (10).

A obra, produzida pela Mar Filmes em parceria com Globo News, Globo Filmes, Canal Brasil e Mistika, é dirigida por Joana Mariani, que conheceu o artista na época em que era assistente de direção de Pedro Becker, diretor de publicidade. Quando ela apresentou a música “Tenho” (1977), Becker colocou na cabeça que precisava fazer um clipe para aquilo que ouvia.

Demorou um pouco até Joana conseguir conectar-se com o músico, mas acabou por acontecer e o vídeo, que nasceu em

um momento mais silencioso da carreira do artista e chegou a ser indicado à premiação do MTV Music Awards.

Isso se deu no mesmo período em que a revista *Trip* decidiu fazer uma matéria de capa, em 2003, questionando sobre o estilo do astro — brega, *cool*, *pop* — chegando a qualificá-lo de “cigano fajuto”.

“A carreira do Magal mudou um pouco. Acho que muitas pessoas que gostavam dele, mas não tinham coragem de dizer que gostavam, passaram a se sentir permitidas a dizê-lo. Isso tudo na época do clipe”, afirma a cineasta, que acabou criando uma relação de amizade tanto com o multiartista quanto com sua esposa, Magali West, a partir desse trabalho.

Com o sangue de Joana fervendo por novas produções com o cantor, aquela aproximação não terminou com a subida dos créditos do clipe. Veio a ideia de fazer um longa de ficção. A Globo News e a Globo Filmes tinham acabado de patrocinar um documentário dirigido por Mariani e queria fazer mais um. Ela, então, viu na oportunidade a chance de realizar uma rica pesquisa de personagem para a ficção no desenvolvimento do roteiro.

“O documentarista que acha que dirige documentário está se enganando. Você não dirige nada, é o documentário que te dirige”, diz ela, que teve muito tempo para trabalhar no material — a pandemia aconteceu ao longo do processo de montagem. “Foi gostoso. É um documentário de que me orgulho muito. Eu falo que as pessoas falam dele exatamente o que eu queria que elas falassem, ou seja: ‘Pô, eu vi o documentário e deu vontade de tomar uma cerveja com o Magal’”.

Magal sem bandeira

Todo o processo de levantamento de dados na pesquisa se deu primeiro com pesquisadores, mas depois Joana arregaçou as mangas e foi bater às portas do SBT, da Record e da Globo, parceira da proposta. O resultado foi o acesso liberado aos arquivos de forma unânime pelas emissoras.

“Isso é muito legal. O Magal não tem bandeira, transita bem. Todo mundo ajudou. O Venâncio, que era o pesquisador inicialmente, achou pérolas. Aquele cena em película que ele fala da entrevista do Jô: ‘É isso mesmo, é *glamour*. É exatamente isso, vida de artista’”.

Joana sabia que Magal sempre foi muito midiático e que

todo mundo sabia muitas coisas sobre ele através da *internet*. Mil programas já haviam esmiuçado muitas de suas facetas, enquanto Mariani tencionava que o público pudesse conhecer Sidney, como a esposa o chama.

“É esse cara que nunca abriu mão da família”, pontua Joana. “Se ele tivesse que escolher entre família e carreira, ele não pensava duas vezes: era a família”. Casada com Sidney Magal há mais de 40 anos — os dois se conheceram em uma turnê do artista na Bahia para lançamento de um de seus discos —, Magali não dá entrevistas. Consistente do fato, Joana lançou a condição de só fazer o longa caso ela topasse, já que era imprescindível a participação da esposa no processo.

Para além do importante enfoque no lado humano e pessoal, o documentário passeia pelas músicas mais conhecidas do artista, como “Sandra Rosa

Madalena, ‘A cigana’”, “Aman-te latino” ou “Meu sangue ferve por você”, todas do epônimo e primeiro álbum *Sidney Magal* (1977). Mas também explora músicas de outros artistas que o cantor considera importantes. “Intercalamos o filme com ele cantando músicas que foram importantes pra vida dele, mas que não são dele”, detalha, revelando algumas dessas preferências, como Dorival Caymmi (1914–2008) e Roberto Carlos.

Outras joanas

Joana Mariani começou tardiamente no cinema — foi publicitária até os 30 anos e ingressou em curso de direção por achar que seria a maneira mais fácil de aprender a fazer cinema. Foi quando conheceu Heitor Dhalia, iniciando sua trajetória como produtora e assistente de direção do longa *O Cheiro do Ralo* (2006).

“Eu falo de mulheres, falo de fé, de amor e de música”, enumera a diretora acerca dos temas principais de sua filmografia. Filmou, entre outros, dois documentários com viés antropológico sobre a fé em Nossa Senhora — *Marias – A Fé no Feminino* (2015) e *A Imagem da Tolerância* (2017) — além do ficcional *Todas as Canções de Amor* (2018).

Em paralelo a *Me Chama Que Eu Vou*, foi diretora de episódio na série *Só Se For por Amor* (2022), da Netflix, além de dirigir, ao lado de Carlos Saldanha, a série *How to Be a Carioca* (2023), da Star+. Também atuou na produção do longa *Cyclone* (2025), que será exibido na sessão da Mostra Competitiva Nacional do Fest Aruanda no dia 9, a partir das 21h30, na sala 9 do Cinépolis do Manaíra Shopping.

A diretora conta ainda que, quando recebeu o convite de Lúcio Vilar para a exibição de *Me Chama que Eu Vou* no festival, surpreendeu-se por se tratar de um filme mais antigo. “Mas fiquei superanimada. Fico muito feliz mesmo de poder participar”, confessa Joana.

“Ele [Sidney] é o cara que resolveu morar perto da praia, o cara que tem três filhos. Foi difícil encontrar um formato. O Magal é um cara muito positivo. Mesmo nos momentos ruins da vida dele, ele fala: ‘Ah, esse momento aqui? Ah, não, valeu a pena’. Eu falo pra ele que eu já fiz minha parte, mas eu brinco com ele que, se um dia ele quiser fazer um show com orquestra, eu quero dirigir e filmar. Tomara que um dia ele decida fazer, mas tem que ser quando ele quiser”.

Magal conta sua história no filme e lembra sucessos de sua carreira no show que faz em seguida

Foto: Divulgação/Vitrine

PROGRAMAÇÃO/ HOJE E AMANHÃ

SEXTA, 5/12

Hotel Aram

8h30 – Debate: longa de abertura

9h30 – Lançamento literário:

Cultura É Poder, de Jandira Feghali

11h30 – Conferências:

“Pensamento sobre o desenvolvimento regional”, com Paulo Alcoforado, diretor da Ancine; “Lei Aldir Blanc – 5 Anos: um legado do Congresso Nacional para a cultura brasileira”, com Jandira Feghali, deputada federal

Busto de Tamandaré

18h – *Me Chama que Eu Vou*, de Joana Mariani (doc, 1h11, 10 anos)

21h – Show: *Show Baile do Magal*, com Sidney Magal e banda

SÁBADO, 6/12

Hotel Aram

9h – Debate: “Da película ao digital: impasses e desafios da contemporaneidade”, com José Maria Lopes (SP), Tamires Conceição (BA)

10h30 – Debate: “Curadoria e programação, os festivais como audiências de promoção da cidadania e democracia cultural”, com Josiane Osório de Carvalho (Fórum Nacional dos Festivais), Sandra Bertini (CinePE), Rosélis Barbosa (Guarnicê-MA), Hipólito Lucena (Comunicurta-PB) e Lúcio Vilar (Fest Aruanda-PB)

Cinépolis Manaíra/sala 5

11h – Cine Aruandinha: *Missão Pet*, de Benoît Daffis e Jean-Christian Tassy (fic, 1h39, livre)

Cinépolis Manaíra/sala 9

14h – *Jorge Quer Ser Repórter*, de Lula Queiroga e Victor Germano (fic, 50min, livre)

16h – *Lendo o Mundo*, de Catherine Murphy e Iris de Oliveira (doc, 1h10, classificação não informada)

18h – Mostra Sob o Céu

Nordestino: *Valéria di Roma*, de Carlos Mosca (fic, 15min, livre); *No Compasso do Coração*, de Ary Régis Lima (fic, 16min, livre); *Batguano Returns – Roben na Estrada*, de Frederico Benevides e Tavinho Teixeira (fic, 1h24, 16 anos)

21h30 – Mostra competitiva

nacional: *Safo*, de Rosana Urbes (anim, 12min, livre); *Axé Meu Amor*, de Thiago Costa (fic, 15min, livre); *Ato Noturno*, de Filipe Matzembach e Marcio Reolon (fic, 1h59, 14 anos)

Fotos: Divulgação/Vitrine



Do sucesso estrondoso nos anos 1970 (duas fotos acima), Magal hoje é admirado como showman



ME CHAMA QUE EU VOU

■ Brasil, 2023. Dir.: Joana Mariani.

■ Exibição apenas hoje em João Pessoa.

■ No BUSTO DE TAMANDARÉ (Av. Almirante Tamandaré, Tambaú, João Pessoa). Entrada franca.

Tessituras

Elizabeth Marinheiro
Especial para A União

Considerações distópicas

Entrada e saída do chamado “feminismo” não impediram a evolução da literatura feita por mulheres, através dos séculos. Uma possível tipologia de escritoras incluiria as consagradas, as esquecidas e aquelas, dotadas de mérito próprio, procuram revelar outras autoras com desprendimento analítico.

Sem modéstia fingida, envaideço-me de depoimentos que me ajudaram a estudar, pesquisar, rascunhar e encontrar o tema; um dos pontos de partida veio de Lygia Fagundes Telles que, ao ler *Chegadas e Andanças* afirmou: “Este livro anuncia boa literatura”.

Na sequência, Nelly Novaes Coelho preferiu acentuar minha gestão à frente dos projetos realizados em prol do desenvolvimento paraibano: “Mas a verdade é que, sem o seu dinamismo, talvez nem a metade do que tem acontecido na Paraíba, em termo de cultura, nos últimos anos, teria havido” (USP).

Para Fátima Coutinho, minha “trajetória vai do erudito ao popular, do *funk* ao *rock*, sai do centro e penetra as margens, busca as mais distintas vertentes da cidade em um eterno retorno ‘vaivém dos discursos’. Nesse percurso, enxergar o clássico defendido por Baudelaire, bem como entender o simulacro de Baudillard são notas de uma mesma partitura. E assim, em um constante diálogo discursivo entre ensaios e crítica literária, a escritora Elizabeth Marinheiro se consagra e se eterniza” (UEPB).

“Semeando e socializando o saber pelo mundo afora, numa verdadeira dedicação e vocação de educadora, Elizabeth comprovou que a mulher deve ultrapassar os limites da domesticidade”, afirma Maria das Graças L. de Medeiros (UFRN). “Ouço ‘Vozes de uma voz’/



Foto: Edson Matos/Arquivo A União

“Neide Medeiros emblematiza uma hermenêutica lúcida e categórica”

Elizabeth Marinheiro/Da travessia ensaística./Mas isto é milagre ou crítica?/Bem que ensaio, audição fria/ — a dos sem contras, nem prós — /E que encontro? Irmã-poesia,/Elizabeth marinheira/De descoberta neolírica/remanehecendo do poema/ — será que stellar no tema? — de leonardina feita./Uma Elizabeth onírica,/em dimensões de cultura/e lucidez insenhadas”, Stella Leonardos.

“Norteia-lhe o projeto literário, sincretismo ensaístico, que não apenas insemina, porém também recolhe em todos os ventos, e que situa Elizabeth na

tradição predominante da crítica universitária brasileira”, Maria Consuelo Cunha Campos (PUC-RJ).

“O trabalho de Elizabeth Marinheiro traz importante contribuição à bibliografia do autor paraibano e da crítica universitária brasileira”, Bella Josef (UFRJ).

“Destarte, nada mais justo do que oficializarmos a nossa gratidão pelos esforços que V. Sa. envidou nessa caminhada e confirmarmos a perpetuação do seu nome, não em placa de bronze (exposta aos vitupérios de mãos humanas), porém

em nossos corações, ‘mármore’ que registrará para sempre e com mais propriedade essa história”, Divanira Arcoverde (UEPB).

“Minha avó é uma inspiração: mulher batalhadora e vitoriosa numa época em que pouquíssimas mulheres trabalhavam. Sempre falo de minha avó e me orgulho muito dela. Vovó e sua história inspiram os meus passos como mulher e profissional”, Maria Eduarda Marinheiro Penteado.

Os meios de comunicação consagram, exorcizam e, propositalmente, omitem; com relação ao jornalismo diário, parece-me, não há um intercâmbio literário, desaparecem referências recíprocas e, até mesmo, uma alusão através do chamado “WhatsApp”.

Tal indiferença não existe em “Baú de Livros”, coluna semanal da escritora Neide Medeiros Santos no jornal A União. Mais que baú, os substantivos textos de Neide são uma arca aberta à produção literária local, nacional e internacional.

Neide via desde o Nordeste brasileiro até a Alemanha dos Irmãos Grimm; de Zé da Luz a Rosil Cavalcanti; de Damião Ramos a Lucas Andrade de Moraes; de Bandeira e Eliot; de Sérgio de Castro Pinto ao “Guaíba” de Quintana; comenta Vitória Lima, Violeta Formiga, Maria José Limeira, Clarice Lispector e o faz com focos pertinentes e visões límpidas que se afastam do citacionismo abusivo e da hiperbolização adjetiva.

Neide Medeiros Santos emblematiza uma hermenêutica lúcida e categórica.

Minhas considerações tentaram dizer que, se cada músico tem um solo, as escritoras possuem inúmeros solos e as *performances* das sonatas.

Nelson Barros

nelsonrbarros@gmail.com

A vida é filme

A notícia, amplamente divulgada e comentada, da morte de Vaqueirinho, um rapaz de 19 anos, que invadiu a jaula de uma leoa, no parque Arruda Câmara, em João Pessoa, no último dia 30, teve um efeito devastador sobre mim. A primeira postagem que vi, nas redes sociais, me causou, inicialmente, uma sensação de incredulidade. Sim, parecia coisa de filme. *IA, fake news*, talvez. Em seguida, vídeos diversos, e, entre eles, o mais inacreditável: o rapaz percorrendo o topo do paredão; o rapaz agarrado num tronco, descendo para o interior do ambiente, onde, parece, Leona vivia desde sempre; a leoa percebendo a aproximação do intruso e indo ao seu encontro; as vozes das pessoas que estavam assistindo àquela cena comentando o que acontecia; o animal atacando o rapaz, que tenta escapar; a narração continuando em *off*; a leoa o arrastando e desaparecendo com ele, por trás de uma mureta. Entre os comentários das pessoas que assistiram ao espetáculo dantesco, nenhum grito de socorro; nenhum pedido para que o rapaz não seguisse em frente; nenhuma tentativa de distrair a atenção de Leona, enquanto alguma ajuda pudesse aparecer.

A notícia viralizou. Li muitos textos e assisti a muitos vídeos importantes e pertinentes sobre

o acontecido: a invisibilidade do jovem abandonado, vindo de uma família com histórico de doença mental; a ineficiência do Estado no cuidado com vulneráveis; o que seria feito com a leoa, depois do acontecido; o fato de Gerson, nome real do rapaz, ter passagens pela polícia; o simbólico sonho de ser domador de leões na África; os repugnantes comentários de ódio, tão típicos das redes.

Parece que Gerson era conhecido na sua comunidade, uma vez que muitas pessoas costuraram a colcha de retalhos da sua curtíssima história. Uma história que, de fato, só passou a existir depois da tragédia. Não tivesse aquele pequeno Daniel se jogado na cova dos leões, teria continuado invisível, inviável e, possivelmente, inconveniente. E é, também, um jogo dos sete erros. Um menino malquinho sem lugar no mundo e uma leoa que nasceu a milhares de quilômetros do seu real lugar no mundo. Um menino que não era visto por ninguém, e um animal que nunca viu a sua própria imagem espelhada em um membro da sua espécie. Qualquer semelhança com a esquizofrenia é mera coincidência?

O rosto de Gerson me causou comoção. Tinha pureza e inocência naquele olhar. Tinha desamparo e, surpreendentemente, alguma esperança. Num dos vídeos, alguém pergunta por que ele não trabalha. “Porque, para trabalhar, é preciso ter celular, e eu não tenho um” — foi a sua resposta.

Sim, hoje a pessoa só existe se tiver um celular. E esse também foi um dos motivos pelos quais ninguém salvou a sua vida. Paradoxalmente, ele só passou a existir quando foi filmado no seu caminho evitável para a morte. As pessoas que, ao invés de tomarem alguma atitude, desesperada ou impotente que fosse, assistiram ao seu primeiro e último ato, como quem estava vendo um filme. E foi essa percepção, somada à ingenuidade que vi, desenhada no rosto do menino bonito, que me estarreceram. O elo que nos define como humanos foi definitivamente rompido. O Brasil inteiro assistiu à cena final de um filme macabro, e Gerson ficou famoso. Finalmente, foi visto, recebeu a atenção que faz parte do latifúndio de fama que todos teremos por quinze minutos, mas não pôde usufruir do seu momento. E, daqui a pouco, não se falará mais nisso. Tudo continuará a ser do jeito que tem sido. Vaqueirinho será esquecido, talvez transformado em meme. Leona continuará solitária, no seu quadrado, sem ter saudades da savana, porque nunca viu uma savana. E os humanos, apáticos, rolando *reels* no Instagram, à procura de alguma emoção virtual.

Funes Cultural

Fundação Ernani Satyro

Marketing como impulsor da cultura

Por Jônatan Ramos

Cultura sertaneja é um jeito de viver. Está nas ruas, nos palcos improvisados, nas festas de interior, nas histórias que passam de pai para filho. Mas nada disso nasce pronto nem se sustenta sozinho. A cultura precisa de espaço, de alguém que a mostre, que transforme a rotina em identidade reconhecida.

Philip Kotler sempre falou em gerar valor. No comércio, isso significa vender mais. Na cultura, o valor aparece diferente: quando o público reconhece o talento local, quando artistas sem voz ganham palco, quando projetos deixam de ser passageiros e viram memória coletiva. *Marketing* vira ponte.

O público cultural não quer só entretenimento. Quer pertencer, quer comunidade. O sertanejo quer se sentir representado, ver o colega artista valorizado, reconhecer no palco alguém que canta uma dor parecida com a sua. *Marketing* que entende isso não força tendência, revela identidade.

Quanto talentos nunca saíram dos bastidores por falta de divulgação? Quando o *marketing* entra com sensibilidade, seja por vídeo, campanha digital ou ação presencial, essa barreira cai. Artistas locais viram referências. É o que a Funes tem mostrado.

A instituição entendeu esse movimento. Vem fazendo isso há anos, mas em especial, durante este ano, desenvolveu ações que comprovam como *marketing* cultural impulsiona artistas e fortalece identidade regional. O Projeto Arte que Transforma levou oficinas de pintura para escolas do município de Patos. Mais que ensinar técnica, o projeto deu visibilidade a artistas locais talentosos que ministraram as aulas... Gente da terra ensinando e despertando novos artistas, criando ciclo de valorização e crescimento da cultura.

Um outro exemplo também a se mencionar foi a inauguração de um mural no prédio da própria Funes, homenageando obras de Ernani Satyro. Ali não se pintou apenas uma parede. Registrou-se memória, celebrou-se legado, criou-se marco visual que conecta passado e presente da cultura paraibana. O mural virou ponto de encontro, motivo de fotografia, assunto de conversa. Virou símbolo da cidade.

Essas ações mostram o que *marketing* cultural faz na prática: aproxima público dos bastidores, dá visibilidade a quem ficava restrito a eventos menores, transforma potencial em presença. A Funes não apenas promove cultura, ela a documenta, organiza, valoriza. E, quando isso acontece, o público abraça a causa.

Marketing não é sobre vender algo para alguém. É sobre conectar o que existe de característica única a quem precisa ver. Na cultura sertaneja, isso vira movimento de pertencimento: faz o público se reconhecer, os artistas serem celebrados, a tradição encontrar novos caminhos para continuar viva.

Identidade

O público cultural não quer só entretenimento. Quer pertencer, quer comunidade. O sertanejo quer se sentir representado, ver o colega artista valorizado

Cultura não se perde onde há visibilidade. E *marketing*, quando feito com propósito, se torna esse impulso que mantém o Sertão cantando e sendo lembrado, seja através da música, teatro, pintura ou poesia.

CINEMA

Documentário aborda a Teologia da Libertação

O Evangelho da Revolução *tem sessão comentada, hoje à noite, no Cine Banguê*

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

A Teologia da Libertação, discurso cristão que passou a circular na América Latina a partir dos anos 1960, agiu como “providência divina” num momento em que a opressão das ditaduras militares tentava cercar minorias em vulnerabilidade social e econômica. O tema é objeto de estudo do documentarista François-Xavier Drouet, que chega a João Pessoa para uma sessão comentada de seu mais novo filme, *O Evangelho da Revolução*. Será hoje, a partir das 19h, no Cine Bangüê, do Espaço Cultural (Tambauzinho, JP). Os ingressos custam R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia).

Drouet partiu de interesse pessoal no assunto. O realizador informa que, na Europa, enquanto as gerações anteriores tinham como modelo de militância a resistência cubana, seus contemporâneos miravam-se em movimentos

mais conectados com o cotidiano. “Comecei a trabalhar sobre o tema em 2018 e viajei para encontrar protagonistas dessas lutas das décadas de 1960 a 1980. Mas não tinha parado antes na importância da Teologia da Libertação nas revoluções latinas. Lá na França, a esquerda tem uma tradição anticlerical, e eu, por muito tempo, tinha esse preconceito, de que a religião só poderia ser alienação”, revela.

Além da pesquisa documental, Drouet contou com uma gama extensa de imagens de arquivo, que remontam figuras expoentes como dom Helder Câmara, que manteve discurso de oposição à ditadura no Brasil. “Destaco o trabalho do cineasta chileno Patricio Guzmán, que fez dois filmes sobre Teologia da Libertação, e o brasileiro Geraldo Sarno, o primeiro a dirigir documentário sobre o tema. Também menciono os filmes de Tetê Moraes, que gravou a luta dos sem-terra na ocupa-



Cena do filme: exibição terá a presença do diretor francês

ção da Fazenda Annoni, no sul do país, e que uso para contar o nascimento do MST”, informa.

Para além do registro informativo e pedagógico, François-Xavier Drouet, indica que *O Evangelho da Revolução* aguçou o debate público por meio da emoção. Mas a intenção do diretor não é pregar somente para os “convertidos”.

“O filme pode também ajudar pessoas com perspectiva conservadora a entender um pouco melhor esse movimento, que tem sido muito dia-

bolizado. Eu fiquei muito feliz uma vez, na França, quando uma senhora muito devota disse: ‘Bom, na verdade, eles não estavam assim tão errados’. Achei magnífico”, finaliza.

ONDE:

■ CINE BANGÜÊ (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, nº 800, Tambauzinho, João Pessoa).

MÚSICA

Retrohollics faz tributo ao MTV Unplugged

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

Entre os anos 1990 e o início dos anos 2000, os shows em formato acústico capitaneados pela MTV fizeram sucesso junto a grandes bandas do rock internacional. Diferente do habitual, a Retrohollics senta hoje, às 20h, no Café da Usina Cultural Energisa, em Tambiá, para o projeto *Especial MTV Unplugged*. Os ingressos custam R\$ 20.

“Um show acústico, com dois violões, baixo acústico e, em algum momento, a guitarra”, adianta Degner Queiroz (baixo e voz), que estará acompanhado do vocalista Bruno Trindade, do baterista Marconi Junior e dos guitarristas

Eugênio Pacelli, Markel Trindade e Rodolfo Lima.

O repertório não será apenas de baladas. As animadas e as mais pesadas, a exemplo de canções de Led Zeppelin, Pink Floyd, Metallica, Iron Maiden e Black Sabbath, também se farão presentes. “Quem quiser conferir estará contribuindo com a produção do clipe da nossa música ‘Blast from the past’”, explica Degner.

ONDE:

■ CAFÉ DA USINA (Usina Energisa, R. João Bernardo de Albuquerque, 243, Tambiá, João Pessoa).



A banda vai alternar baladas e sons mais pesados no show de hoje

HOJE

Barra do Mamanguape recebe feira literária

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

De perfil extensionista, o Instituto Federal da Paraíba (*campus* Cabedelo Centro) desenvolve ações para além do seu território físico. Uma delas deu-se na Barra do Mamanguape, há cerca de 10 anos, quando foi ofertado o curso de guia de turismo. No contato com o lugar, surgiu a ideia de desenvolver uma atividade que fosse além da festa e agregasse valor à educação. Surgiu a Festa Literária da Barra do Mamanguape (Fliba), que ora realiza sua sexta edição, com o tema “Marisqueiras do Rio Mamanguape”, de hoje a domingo (7), no distrito de Barra do Mamanguape. A programação é gratuita.

Hoje, no palco principal do Largo da Igreja, às 20h, apresentam-se Coco de Maré, seguido por Rodolfo Ramos, Danilo Alex e Banda, Erivan Estigado e Gabriel Caminha. Amanhã, a partir das 14h, na Colônia dos Pescadores, será apresentada a primeira sessão de lançamento do filme *Navegantes*, um regis-

tro da romaria centenária do local.

Lançamentos de livros, feira de artesanato e culinária, exposição de filmes e documentários, oficinas e shows musicais compõem a imersão cultural da festa. “Ocorre sempre no primeiro fim de semana de dezembro. E a gente costuma dizer que ela não é só uma festa, são ações contínuas”, afirma o professor de Geografia e coordenador do evento, Ynakam Leal.

Em abril, a iniciativa conseguiu encaminhar 20 mulheres da comunidade de Lagoa de Praia para a realização de exames preventivos de mamografia. Outra conquista foi reunir o Grupo de Coco de Roda de Mamanguape para gravar em estúdio suas músicas, trabalho que deve ser lançado ainda neste ano.

“Buscamos sempre a música popular, não a indústria cultural de massa. Este ano desenvolvemos praticamente todos os segmentos culturais, com apoio da Secult-PB, e também tivemos o apoio da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade”, afirma.

Sandra Raquew Azevêdo

Jornalista, professora e pesquisadora

Leona passa bem. E você?

Na cozinha, atenta ao almoço de domingo, alguém chega e diz que a leoa do Parque Arruda Câmara, mais conhecido como “Bica”, tinha atacado um jovem. Me mantive de pé, mas, por dentro, já assombrada pelos três casos recentes de feminicídios de mulheres brasileiras, me senti com muita vontade de chorar.

As lágrimas só saíram no dia seguinte, estando diante de um aparelho de tomografia, sozinha e me sentindo um personagem de *Alien*, o *Oitavo Passageiro*. Foi muita coisa junto. Daí a sensação de me sentir um pouco dilacerada.

Não quis ver nenhuma imagem do fato, porque seria desrespeitar a memória do jovem que perdeu a vida e por não nutrir gozo na morte. Mas li a nota do parque sobre a questão, e que dizia que Leona passava bem. Não que eu quisesse que ela passasse mal. E compreendo o horror da vida dela ali naquele estado de aprisionamento para o deleite de visitantes do parque. Leona só não é mais triste que nós, humanos aprisionados nas jaulas digitais, vendo passar os esgotos audiovisuais livres de classificação indicativa.

Perplexos, queríamos saber o que tinha levado o jovem Gerson de Melo Machado, de 19 anos, a acessar o recinto de Leona. E soubemos de sua condição de abandono, do seu adoecimento mental, dos seus sonhos, de sua existência tão dura. Gerson, que era quase imperceptível, com a tragédia, passou a ter existência pública para alguns.

O mundo está cheio de gersons, pessoas em sofrimento emocional profundo... Nosso mundo tem muita beleza, mas tomou um rumo triste pela presença de um conjunto de valores e exercícios de poder autodestrutivos.

A violência se tornou quase nosso pão de cada dia. De diferentes maneiras, o prato do dia tem sido as guerras, genocídio, diferentes formas de assédio, o fascismo, a arrogância, o narcisismo. Tem que ter um tear para criar antídotos contra a miséria humana que hoje traz monetização ao fazer parte do cotidiano das chamadas “redes sociais”.

Mas Leona passa bem. E você, como está com seu Natal que começou em outubro? Como vai dar conta da *black friday*? Como você vive no seu zoológico particular forjado pela inteligência artificial? Pensar para quê, se agora as máquinas sofisticadas formatam nosso pensamento?

Gerson sofria de esquizofrenia. E existia só no mundo, sem os vínculos familiares, afetivos, sendo acompanhado desde os 10 anos pelo Conselho Tutelar. A cidade em que vivo tem vários gersons nas esquinas, assolados pelo sofrimento emocional. Gente sistematicamente nomeada como marginal, fora da lei, drogado ou drogada. É tudo, menos encarado como um problema gravíssimo de saúde pública a ser enfrentado coletivamente e pelos governos.

Leona passa bem. E Gerson foi enterrado hoje, no dia em que escrevo este texto, me sentindo em choque sobre este fato que carrega tantos sentidos e provoca tantos questionamentos.

Gerson e Leona não deveriam estar ali naquela jaula. Nem sozinhos, nem juntos. Quais serão os desdobramentos deste acontecimento?

Li comentários de uma postagem sobre Leona. Quer saber sobre a rota crítica da humanidade, passe cinco minutos de sua vida lendo algum comentário de postagem de algum fato numa rede social. Percebi o enquadramento principal: “O importante é que Leona passe bem”. E, claro, eu não quero nunca que Leona passe mal. Eu gostaria muito que Leona um dia vivesse livre na savana. Tanto quanto meu coração lamenta o fato de Gerson não ter tido um lar seguro e uma condição de existir sem violências.

O que fazer num mundo azucrinado? O que fazer com tanta neurose causada pela desinformação? Fiquei pensando em fazer um catálogo de gentilezas para espalhar pelo mundo, começando por dentro de casa, e por dentro de mim também.

Vitrine cultural



A Quem Eu Pertenço entra em cartaz no Cine Bangüê

A *Quem Eu Pertenço*, longa de estreia da tunisiana Meryam Joobeur (radicada em Montreal, Canadá), estreia hoje no Cine Bangüê, do Espaço Cultural. O filme foca em uma mulher que recebe de volta em sua aldeia um de seus filhos que tinha partido para a guerra. A sessão é às 15h.

Itaú Cultural Play programa filmes com Grande Otelo

O *streaming* gratuito Itaú Cultural Play começa hoje uma mostra em homenagem a Grande Otelo. Entre os filmes disponíveis na plataforma, estão *Carnaval Atlântida* (1952), *Matar ou Correr* (1954), *Rio, Zona Norte* (1957), *Macunaima* (1969) e *Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia* (1977).

LITERATURA/MÚSICA

Livro analisa obra de Chico César

Jon Moreira transforma pesquisa do doutorado em Letras em publicação que será lançada hoje, em JP

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

O atemporal *Aos Vivos*, disco de estreia de Chico César, conquista gerações de ouvintes desde o seu lançamento, em 1995. Um desses fãs, o autor e pesquisador paraibano Jon Moreira, que encantou-se, ainda adolescente, pela voz “despida” do artista catoleense. “Na primeira vez em que ouvi [a canção] ‘Béradêro’, me fiz uma pergunta que me acompanhou por muito tempo: ‘O que danado é isso?’”, ele recorda. Essas e outras questões são respondidas ou perspectivas no livro *O Sertão e o Mundo nas Margens do Alguidar* – *A Canção de Chico César*, que ganha lançamento hoje,

a partir das 18h, na Caravela Cultural, Centro de João Pessoa. Desse evento, com entrada franca, participa o músico Adeildo Vieira.

A obra advém da pesquisa desenvolvida por Moreira no doutorado em Letras, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) — um panorama de toda a carreira de Chico, que deságua nas constantes encontradas em seu *corpus*. Cinco faixas são observadas com mais atenção: “Nato”, “A prosa impúrpura do Caicó”, “Zabê”, “Folia de príncipe” e “Dança do papan-gu”.

“Escolhi essas canções porque acredito que são bastante representativas daquilo que analiso como elemento central na sua obra: as diversas tradições com as quais o autor constrói sua música, que é atravessada pelas tensões que se esta-

belecem entre o popular e o culto, o asfalto e o barro, o terceiro e o arranha-céus, o sertão e o mundo”, explica.

O interesse pessoal de Jon une sua visão subjetiva (alimentada, com o passar dos anos, graças ao contato constante com as canções de Chico) à semiótica, que, por sua vez, alicerça estudos sobre a significação em diversas áreas do conhecimento. Boa parte da bibliografia referencia o teórico estadunidense Charles Sanders Peirce.

“Entretanto, existem

contribuições de diversos teóricos no âmbito das Letras. Transformar a tese em um livro foi um trabalho difícil, porém prazeroso. O resultado é um livro f e i - to não apenas para o leitor esp e -

cializado, mas para todos aqueles que se interessam pelas discussões sobre canção popular, poesia e, claro, para quem acompanha e admira o trabalho do paraibano”, assevera.

Chico César respondeu o que é “beradeiro” numa entrevista para *A União*, em 2024. O compositor disse que “beradeiro” designa alguém “à margem”, “na beira” da sociedade, significados que definem a relação de Chico com a arte e com os de-

mais sujeitos.

“Ele tem ciência do livro, inclusive compartilhou informações sobre o lançamento nas suas redes sociais, comentou nos *cards* de divulgação e etc. Ele foi muito generoso e se mostrou interessado em relação à obra, mas acredito que ainda não tenha tido contato com o seu conteúdo. Espero que em breve ele tenha esse livro em mãos”, almeja.

Jon Moreira constata que a arte e as letras são ferramentas importantes para a compreensão da sociedade — na universidade ou fora dela. “A música e a literatura paraibanas, tão ricas, devem ter um espaço no ensino e nas pesquisas. Nos ajuda a refletir sobre quem somos, em que lugar vivemos, qual é nossa história e de que maneira esses elementos nos constroem no mundo. Compreender nossas artes faz parte dessa reflexão necessária”, conclui.

ONDE:

■ CARAVELA CULTURAL (Av. General Osório, 63, Centro, João Pessoa).

Jon Moreira vai autografar o livro na Caravela Cultural, a partir das 18h

Em Cartaz

Cinema

Programação de 4 a 10 de dezembro, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira, Remígio e São Bento.

ESTREIAS

A QUEM EU PERTENÇO (*Me el Ain*). Tunísia/França/Canadá/Noruega/Catar/Arábia Saudita, 2025. Dir.: Meryam Joobeur. Elenco: Salha Nasraoui, Mohamed Grayaa, Malek Mechergui. Drama. Mulher fica em impasse quando o filho volta da guerra e desencadeia escuridão em sua aldeia. 2h. 16 anos.
João Pessoa: CINE BANGÜÊ: sex., 5/12: 15h; sex, 12/12: 17h30; seg., 15/12: 20h; qua., 17/12: 16h30; dom., 21/12: 19h.

D.P.A. 4 – O FANTÁSTICO REINO DE ONDIÓN. Brasil, 2025. Dir.: Mauro Lima. Elenco: Emily Puppim, Stéfano Agostini, Samuel Minervino, Fabiula Nascimento, Erika Januza, Gabriel Braga Nunes, Érico Brás, Anna Sophia Folch, Suely Franco. Aventura. Os Detetives do Prédio Azul vão parar em um mundo mágico. 1h49. Livre.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: 14h. CENTERPLEX MAG 4: 17h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 12h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 13h40, 16h10. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: qui. a sáb. e seg. a qua.: 13h, 15h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 13h45, 16h15, 18h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: 14h, 16h30, 19h, 21h30. CINESERCLA TAMBIA 1: 18h30. CINESERCLA TAMBIA 2: 16h20. CINESERCLA TAMBIA 3: 15h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: 16h20. CINESERCLA PARTAGE 5: 15h.

ETERNIDADE (*Eternity*). EUA, 2025. Dir.: David Freyne. Elenco: Miles Teller, Elizabeth Olsen, Callum Turner, Da'Vine Joy Randolph. Comédia/drama. Após a morte, três pessoas precisam escolher onde e com quem passarão a eternidade. 1h54. Classificação não informada.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 21h.

FIVE NIGHTS AT FREDDY'S 2 (*Five Nights at Freddy's 2*). EUA, 2025. Dir.: Emma Tammi. Elenco: Josh Hutcherson, Elizabeth Lail, Piper Rubio. Terror. Menina retorna a pizzaria abandonada para recontrar animatrônicos assombrados. 1h44. 14 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 17h; leg.: 19h15, 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 15h, 17h20, 19h40; leg.: 22h. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: qui. a sáb. e seg. a qua.: dub.: 14h, 16h30, 19h; leg.: 21h30. dom.: dub.: 14h, 16h30, 19h, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 14h, 16h30, 19h, 21h30. CINESERCLA TAMBIA 5: dub.: 14h45, 16h45, 18h45, 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 14h45, 16h45, 18h45, 20h45. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 14h50, 17h, 19h, 21h. **PATOS MULTIPLEX 1:** dub.: 15h55, 18h40,

21h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: sex.: 17h, 19h15, 21h30; sáb. e dom.: 14h40, 17h, 19h15, 21h30; seg. a qua.: 14h45, 17h, 19h15, 21h30. **Remígio:** CINE RT: dub.: 16h, 20h30. **São Bento:** CINE VIEIRA: dub.: 16h20, 21h.

FOI APENAS UM ACIDENTE (*Yek Tasadef Sadeh*). Irã/França/Luxemburgo/EUA, 2025. Dir.: Jafar Panahi. Elenco: Vahid Mobasser, Mariam Afshari, Ebrahim Azizi. Policial/drama. Grupo organiza plano de vingança contra homem que eles acreditam ser seu torturador. 1h43. Classificação indicativa não informada.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: leg.: 21h15.

SEU CAVALCANTI. Brasil, 2025. Dir.: Leonardo Lacerda. Documentário. Cineasta filma o próprio avô, com 90 anos e uma saúde de ferro. 1h30. 12 anos.
João Pessoa: CINE BANGÜÊ: ter, 9/12: 20h; sex., 12/12: 16h; sáb., 20/12: 15h; seg., 22/12: 16h30.

SOLDADO DE CHUMBO (*Tin Soldier*). Reino Unido/ EUA, 2025. Dir.: Brad Furman. Elenco: Scott Eastwood, Jamie Foxx, John Leguizamo, Robert De Niro. Aventura. Ex-soldado é recrutado pelo governo para desbaratar um culto do qual ele já fez parte. 1h26. 18 anos.
João Pessoa: CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 17h, 20h50. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 17h, 20h50.

PRÉ-ESTREIA

TRAÍÇÃO ENTRE AMIGAS. Brasil, 2025. Dir.: Bruno Barreto. Elenco: Larissa Manoela, Giovanna Rispoli, Emmanuelle Araújo. Comédia/drama. Amigas entram em crise quando uma fica com o namorado da outra. 1h59. Classificação não informada.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 4: sex. a dom.: 20h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 21h15.

ESPECIAL

FEST ARUANDA. Sexta, 5/12: 18h – *Me Chama que Eu Vou*. Sábado, 6/12: 11h – *Missão Pet*; 14h – *Jorge Quer Ser Repórter*; 16h – *Lendo o Mundo*; 18h – *Mostra Sob o Céu Nordestino: curtas, Batguano Returns – Roben na Estrada*; 21h30 – *Mostra competitiva nacional: curtas, Ato Noturno*. Domingo, 7/12: 11h – *Missão Pet*; 15h – *A Pedra do Reino e o Sertão de Dom Pantero*; *Habeas Pinho*; 18h – *Mostra Sob o Céu Nordestino: curtas, Outono em Gotham City*; 21h30 – *Mostra competitiva nacional: curtas, Honestino*.
João Pessoa: BUSTO DE TAMANDARÉ (Av. Almirante Tamandaré, Tambaú). CINÉPOLIS MANAÍRA 9: leg.

FESTIVAL DE CINEMA FRANCÊS DO BRASIL. Sexta, 5/12: **Centerplex MAG:** 14h – *Operação Maldoror*; 17h – *Os Bastidores do Amor*; 18h50 – *Era uma Vez Minha Mãe*; 20h55 – *Fora de Controle*. **Cine Banguê:** 16h – *A Cabra*. **Cinépolis Manaira:** 18h – *Mãos à Obra*; 19h55

– *Voz de Aluguel*. **Sábado, 6/12: Centerplex MAG:** 14h30 – *A Cabra*; 16h30 – *Maya, Me Dê um Título*; 18h30 – *Vizinhos Bárbaros*; 20h35 – *Mercato, os Donos da Bola*. **Cine Banguê:** 15h – *Maya, Me Dê um Título*. **Cinépolis Manaira:** 18h – *Mercato, os Donos da Bola*; 20h25 – *A Mulher Mais Rica do Mundo*. **Domingo, 7/12: Centerplex MAG:** 14h – *O Segredo da Chef*; 16h05 – *Mãos à Obra*; 18h10 – *13 Dias, 13 Noites*; 20h25 – *Voz de Aluguel*. **Cine Banguê:** 15h – *Mãos à Obra*; 17h – *Era uma Vez Minha Mãe*; 19h – *13 Dias, 13 Noites*. **Cinépolis Manaira:** 18h – *Era uma Vez Minha Mãe*; 20h05 – *Vizinhos Bárbaros*.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg. Até 10/12. CINE BANGÜÊ: leg. Até 14/12. CINÉPOLIS MANAÍRA: leg. Até 17/12.

MONSTA X – CONNECT X (*Monsta X – Connect X*). Coreia do Sul, 2025. Dir.: Margo Yeji Lee e Yoon-Dong Oh. Documentário/show. Registro dos dez anos do grupo Monsta X. 1h58. Classificação não informada.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: leg.: dom.: 15h.

CONTINUAÇÃO

O AGENTE SECRETO. Brasil/ França/ Países Baixos/ Alemanha, 2025. Dir.: Kléber Mendonça Filho. Elenco: Wagner Moura, Tânia Maria, Carlos Francisco, Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Hermila Guedes, Alice Carvalho, Udo Kier, Tomás Aquino, Buda Lira, Joãoílson Cunha, Suzy Lopes, Cely Farias. Drama. Em 1977, durante a ditadura militar, homem chega a Recife se escondendo de perseguidores. Prêmios de melhor direção e ator em Cannes. 2h38. 16 anos.
João Pessoa: CINE BANGÜÊ: ter., 2/12, sáb., 6/12, seg., 8/12, dom., 14/12, qui., 18/12, sáb., 20/12: 16h30, 19h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 13h15, 16h45, 20h15.

BUGONIA (*Bugonia*). Irlanda/ Reino Unido/ Canadá/ Coreia do Sul/ EUA, 2025. Dir.: Yorgos Lanthimos. Elenco: Emma Stone, Jesse Plemons, Alicia Silverstone. Policial/comédia. Dois homens sequestram uma empresária achando que ela é uma alienígena invasora. 1h58. 18 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: leg.: 21h45.

MÃE FORA DA CAIXA. Brasil, 2025. Dir.: Manuh Fontes. Elenco: Miá Mello, Danton Mello, Malu Valle. Drama/ comédia. Mulher bem-sucedida tem toda sua vida sob controle até ter sua primeira filha. 1h33. 12 anos.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 4: seg. a qua.: 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 21h45.

MALDITO MODIGLIANI (*Maledetto Modigliani*). Itália, 2020. Dir.: Valeria Parisi. Documentário. A vida de Modigliani vista pelo olhar da esposa Jeanne. 1h30. 14 anos.
João Pessoa: CINE BANGÜÊ: leg.: qui., 11/12: 15h; ter., 16/12: 19h30; dom., 21/12: 15h; ter., 23/12: 16h.
QUASE DESERTO. Brasil/ EUA, 2025.

Dir.: José Eduardo Belmonte. Elenco: Vinícius de Oliveira, Angela Sarafyan, Daniel Hendler, Alessandra Negrini. Suspense. Dois imigrantes em Detroit se envolvem em um crime ao salvar uma testemunha. 1h46. 14 anos.
João Pessoa: CINE BANGÜÊ: leg.: qua., 10/12: 19h30; seg., 15/12: 16h; dom., 21/12: 17h; ter., 23/12: 19h30.

TRUQUE DE MESTRE – O 3º ATO (*Now You See Me – Now You Don't*). EUA, 2025. Dir.: Ruben Fleischer. Elenco: Jesse Eisenberg, Woody Harrelson, Isla Fisher, Dave Franco, Rosamund Pike, Morgan Freeman. Policial. Ilusionistas aposentados se unem a novos talentos para enfrentar criminosos. 1h52. 12 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 19h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 18h30, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 16h30. CINESERCLA TAMBIA 1: dub.: 16h20. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 21h. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 18h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 21h. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 18h40. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 18h30, 20h45. **PATOS MULTIPLEX 4:** dub.: 20h30. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 21h10.

WICKED – PARTE 2 (*Wicked – For Good*). EUA, 2025. Dir.: Jon M. Chu. Elenco: Cynthia Erivo, Ariana Grande, Jeff Goldblum, Michelle Yeoh. Musical/drama. A Bruxa Má do Oeste e a Bruxa Boa do Norte testam sua amizade diante das tensões do mundo de Oz. 2h18. 10 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 14h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 13h, 19h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 21h45. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 18h25. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 18h25. **Patos:** PATOS MULTIPLEX 4: dub.: 15h10. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: sex.: 2D: leg.: 18h25; sáb. a qua.: dub.: 3D: 15h30; leg.: 2D: 18h25.

ZOOTOPIA 2 (*Zootopia 2*). EUA, 2025. Dir.: Jared Bush e Byron Howard. Vozes na dublagem brasileira: Monica Iozzi, Rodrigo Lombardi, Danton Mello. Comédia/ aventura/ animação. Coelho e raposa policiais investigam o misterioso aparecimento de uma cobra em Zootopia. 1h48. 6 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 13h45, 16h20, 18h45. CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 14h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 13h20, 15h50, 18h20. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 13h, 15h30, 18h, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 13h45, 16h30, 19h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): dub.: 13h30, 16h, 18h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 14h15, 16h45, 19h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 13h30, 15h45, 18h15, 20h45. CINESERCLA TAMBIA 1: dub.: 14h10. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 15h30, 17h30, 19h30. CINESERCLA TAMBIA 6: dub.: 14h30, 16h30, 18h30, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 14h30, 16h30, 18h30, 20h30. CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 15h30, 17h30, 19h30.

Patos: CINE GUEDES 1: dub.: 16h. CINE GUEDES 3: dub.: sex.: 2D: 14h45, 16h50, 19h, 21h10; sáb a qua.: 3D: 14h45, 16h50, 19h; 2D: 21h10. **PATOS MULTIPLEX 1:** dub.: dom.: 12h30. **PATOS MULTIPLEX 3:** dub.: 3D: 14h40, 19h50; 2D: 17h05. **PATOS MULTIPLEX 4:** dub.: 18h15. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: sex.: 18h10, 20h30; sáb. e dom.: 14h, 16h20, 18h40, 21h; seg. a qua.: 15h30, 18h10, 20h30. **Remígio:** CINE RT: dub.: 14h, 18h30. **São Bento:** CINE VIEIRA: dub.: 18h40.

Música

HOJE

AFROSONORO. Músico apresenta show de samba.
João Pessoa: LOCA CENTRO (Av. General Osório, 122, Centro). Sexta, 5/12, 20h. Ingressos: R\$ 15 (couvert).
ERICK VON SOHSTEN. Músico apresenta show de MPB.
João Pessoa: MANGA ROSA (Av. Campos Sales, 153, Bessa). Sexta, 5/12, 20h. Ingressos: R\$ 15 (couvert).
OS FULANO. Grupo anima o *Forró d'Os Fulano*, com participação de Nathalia Bellar e Cosme Vieira.
João Pessoa: VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, 8, Varadouro). Sexta, 5/12, 22h. Ingressos: de R\$ 20 (meia/ 1º lote) a R\$ 50 (inteira/ 2º lote), antecipados na plataforma Shotgun.

LUANA TAVARES E O SAMBA DA LUA. Show de samba.
João Pessoa: RECANTO DA CEVADA (R. Bancário Woldemar de Mesquita Accioly, Parque das Três Ruas, 53, Bancários). Sexta, 5/12, 21h. Ingressos: R\$ 15.

SIDNEY MAGAL. Cantor apresenta o *Show Baile do Magal*. Programação do Fest Aruanda.
João Pessoa: BUSTO DE TAMANDARÉ (Av. Almirante Tamandaré, Tambaú). Sexta, 5/12, 21h. Entrada franca.

THATHI. Cantora apresenta o show *Thathi Canta Rita Lee*.
João Pessoa: LOCA COMO TU MADRE (R. Joaquim Avundano, 62, Miramar). Sexta, 5/12, 21h. Ingressos: R\$ 20 (couvert).

AMANHÃ

MAYANA NEIVA. Cantora e atriz apresenta seu show musical.
João Pessoa: TEATRO PAULO PONTES (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Sábado, 6/12, 20h. Entrada franca.

Fotos: Reprodução/Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano

Estado brasileiro retifica certidão de óbito de paraibano

Ao fim, o 2º Enafam deixou um saldo de reafirmação coletiva: a memória dos desaparecidos não pertence ao passado, mas ao presente que exige responsabilidade e vigilância. As certidões entregues representam não apenas um ato administrativo, mas um gesto histórico — a restituição da verdade às famílias e ao país.

JOÃO PESSOA

Sindicalistas protestam contra Motta

Ato em apoio a José de Araújo, alvo de queixa-crime movida pelo deputado, aconteceu em frente à ALPB

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

O Fórum Paraibano em Defesa do Serviço Público promoveu, na manhã de ontem, um ato em apoio ao dirigente sindical José de Araújo, alvo de uma ação movida pelo presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), por conta de *outdoors* com mensagens críticas à votação da PEC nº 3/2021, conhecida como “PEC da Blindagem”. A manifestação foi realizada em frente à Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) e contou com a participação de entidades e movimentos sociais.

Para José de Araújo — que é coordenador do Sindicato Dos Trabalhadores em Ensino Superior do Estado da Paraíba (Sintef-PB) em Campina Grande —, a mobilização foi muito positiva, “unindo as centrais [sindicais] e os trabalhadores”. O dirigente destacou, ainda, que o processo do qual ele é alvo teve uma “repercussão local, estadual e nacional, que superou expectativas”.

O secretário-geral da Central Única dos Trabalhadores — Seção Paraíba (CUT-PB) classificou a manifestação como um “ato simbólico” que demonstra a unidade dos sindicatos e entidades participantes. O dirigente também enfatizou a liberdade de expressão na manifestação realizada pelo Sintef-PB. “Não dá para atacar os sindicalistas que estão na construção do movimento pela luta dos trabalhadores, pelo simples fato de discordância de quem não concorda com ele [Hugo Motta]”, ressaltou.

O secretário de Comunicação do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em



Representantes de movimentos sociais aproveitaram a manifestação para criticar a reforma administrativa, que tramita em Brasília

Educação do Estado da Paraíba (Sintep-PB) também avalia o processo como um ataque à liberdade de expressão e sindical, por entender que “todo cidadão, qualquer pessoa que paga seus impostos, que vota, tem o direito de reclamar dos seus representantes sobre aquilo que acha que está errado”.

“O que ocorreu foi o exercício da liberdade sindical e da liberdade de expressão, denunciando aqueles parlamentares que votaram naquela PEC que queria blindar os demais parlamentares de processos”, opinou.

Após a concentração em frente à ALPB, os manifes-

tantes foram até o Parque Solon de Lucena para realizar uma panfletagem. A manifestação contou, ainda, com a participação do Sindicato dos Trabalhadores em Correios e Telégrafos na Paraíba (Sintect-PB); do Sindicato dos Trabalhadores Públicos Municipais do Agreste e Borborema (Sintab); do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Pesada e do Mobiliário de João Pessoa e Região (Sintricom); da Federação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal do Estado da Paraíba (Fetam-PB) e da Secretaria Sindical da Paraíba (Sesin-PB), vinculada à Sinagências.

Entenda o caso

No fim de outubro, Hugo Motta ajuizou uma queixa-crime contra José de Araújo. Na ação, ele alegou que os *outdoors* instalados pelo sindicalista continham mensagem difamatória e falsa, ligando seu nome à “defesa de criminosos”.

Em novembro, foi realizada uma audiência preliminar com uma proposta de retratação ao presidente da Câmara, mas José de Araújo não aceitou o acordo. O advogado de defesa do sindicalista, Olímpio Rocha, argumenta que Motta utilizou, indevidamente, a advocacia da Câmara dos Deputados para

fins pessoais. Além disso, segundo o advogado, José de Araújo seria parte ilegítima no processo, pois foi o sindicato, com deliberação em assembleia, que decidiu pela contratação dos *outdoors*. “Ele sequer deveria figurar como réu; se o deputado quisesse processar quem quer que fosse, com um advogado particular, que processasse o sindicato, por danos morais ou qualquer coisa que o valha; agora, uma ação criminal não cabe”, sustentou.

A defesa afirmou que foram feitas duas representações: uma ao Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, pedindo a cassação de

Motta “por quebra de decoro parlamentar, na medida em que fez uso do que é público; e outra à Procuradoria-Geral da República (PGR), na pessoa do procurador-geral, Paulo Gonet, devido à utilização, pelo presidente da Câmara, da Procuradoria Parlamentar. Por fim, Olímpio Rocha também ajuizou uma “exceção da verdade”, dispositivo jurídico que permite ao acusado, nos crimes de calúnia e em casos de difamação, provar que as afirmações feitas contra o ofendido, no caso a mensagem dos *outdoors*, são verdadeiras.

Na última quarta-feira (3), o Ministério Público Federal (MPF) da 5ª Região manifestou-se pela rejeição da queixa-crime, por ausência de “justa causa”, reconhecendo os fatos como verdadeiros e de interesse público. O MPF avalia que o caso trata de um conflito entre a liberdade de expressão (direito de crítica) e o direito à honra, devendo prevalecer a liberdade de expressão nesse caso.

“As críticas dirigidas à PEC não foram exclusivas do querelado [Hugo Motta] ou do sindicato. Pelo contrário, toda a imprensa nacional fez severas e contundentes críticas ao projeto, que ganhou a alcunha de ‘PEC da Blindagem’. A publicidade aponta todos os parlamentares paraibanos que votaram favoravelmente à proposta, cujos nomes aparecem na parte inferior do *outdoor*. Inclusive, a mensagem é no plural — ‘eles votaram’”, analisou o procurador Bruno Barros de Assunção.

Até o fechamento desta edição, o jornal **A União** não havia conseguido contato com a assessoria do deputado Hugo Motta.

JUSTIÇA ELEITORAL

Prefeitos aderem à proposta de valorização de servidores

Prefeitos de 10 municípios paraibanos formalizam, hoje, junto ao Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), a adesão à proposta de valorização dos servidores requisitados. A assinatura do Protocolo de Intenções ocorre na sede da Justiça Eleitoral, em João Pessoa, a partir das 11h. Estarão presentes na reunião os gestores municipais de Algodão de Jandaira, Cuité, Frei Martinho, Gurinhém, Juazeirinho, Patos, Picuí, Princesa Isabel, Teixeira e Riachão.

A proposta de valorização, elaborada em conjunto com o Tribunal de Contas do Estado (TCE-PB), é um reconhecimento da importância dos requisitados, que, hoje, representam quase 40% do quadro funcional do TRE-PB, sendo responsáveis por 63% da força de trabalho nos cartórios eleitorais.

O presidente do TRE-PB, o desembargador Oswaldo Trigueiro do Valle Filho, fará uma apresentação para mostrar a realidade e a necessidade de valorização desse grupo funcional.

Segundo o desembargador

Oswaldo Trigueiro, a proposta abrange duas frentes: a financeira e a de qualificação profissional. “Vamos investir no sentido da qualificação desse servidor. Chegando na nossa porta de entrada, receberá um tratamento diferenciado e respeitaremos a rotatividade necessária. Cada requisição poderá ser renovada no máximo por dois anos e a pessoa volta ao serviço no município com mais qualificação”, detalhou.

Adesão e benefícios

Com a formalização, as Prefeituras passarão a valorizar o servidor com uma vantagem indenizatória mensal no valor de R\$ 600. A qualificação profissional será efetivada por meio da Escola Judiciária Eleitoral da Paraíba (EJE-PB) e de cursos oferecidos por órgãos vinculados à Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiepb), como o Serviço Social da Indústria (Sesi).

Os prefeitos que participaram da reunião receberão um *kit* legislativo completo, contendo todos os instrumentos necessários para regulamentar a verba inden-

izatória, incluindo o projeto de lei, o decreto e os projetos que alteram o Plano Plurianual (PPA) e a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

A adesão à proposta de

valorização já ultrapassou a marca de 40 municípios paraibanos, evidenciando o reconhecimento da importância dos requisitados para a Justiça Eleitoral. Entre as

cidades que já se comprometeram a instituir a verba indenizatória e a qualificação profissional, estão Areia, Conde, Santa Rita, Cajazeiras, Monteiro, Rio

Tinto, Piancó, Carrapateira, Marcação, Baía da Traição, Soledade, Monteiro, Catoilé do Rocha, Guarabira, São Bento, Santa Luzia e Alagoinha.

Advogadas inscrevem-se para vaga na Corte

Já estão abertas as inscrições para mulheres interessadas em compor a Corte Eleitoral em 2026, na vaga destinada à advocacia. Conforme o Edital nº 8/2025, o cadastramento de candidatas acontecerá até a próxima terça-feira (9).

Após o encerramento desse prazo, o Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) escolherá uma lista tripla das advogadas e encaminhará o documento ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A nomeação será feita pela presidente do órgão, a ministra Cármen Lúcia. A escolhida tomará posse na vaga que, hoje, é ocupada por Roberto D’Horn Moreira Monteiro da Franca Sobrinho.

O Edital nº 8/2025 — elaborado segundo os parâmetros da Portaria nº 105/2025,

do TSE, que instituiu o Programa Nacional de Incentivo à Participação Feminina na Justiça Eleitoral e de Promoção da Paridade de Gênero nos Tribunais Regionais Eleitorais — foi entregue ao Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba

(TRE-PB) pelo presidente do TJPB, o desembargador Fred Coutinho. “É muito gratificante estar neste momento aqui, dividindo-o com o Poder Judiciário Eleitoral e também com a OAB, e, acima de tudo, prestando serviço à cidadania”, declarou.



Edital foi elaborado pelo Tribunal de Justiça da Paraíba

rou o magistrado.

O presidente TRE-PB, o desembargador Oswaldo Trigueiro do Valle Filho, comemorou a criação do edital exclusivo para mulheres e classificou o momento como histórico. “A simbologia nas questões de gênero tem que ser colocada. O Estado brasileiro precisa enxergar essas situações”, disse.

Representando a Ordem dos Advogados do Brasil — Seccional Paraíba, Harrison Targino ressaltou que o ato reconhece a necessidade de mais mulheres nos espaços decisórios. “Essa é uma data importante, porque será a primeira lista, toda formada por colegas, o que vai ao encontro de uma política adotada pela OAB de empoderamento e valorização da mulher advogada”, pontuou.

NO CONSELHÃO

Presidente pede fim da escala 6x1

Para Lula, evolução das tecnologias aumentou a produção, mas não melhorou qualidade do trabalho nem salários

Pedro Rafael Vilela
Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu ao Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável (CDESS, mais conhecido como Conselhão) que discuta formas de viabilizar a redução da jornada de trabalho no país. Em reunião, ontem, ele defendeu o fim da jornada 6 por 1, que prevê seis dias de trabalho e um de descanso.

O presidente disse lamentar o fato de as tecnologias estarem aumentando significativamente a produção, mas que isso não está se traduzindo na melhora da qualidade do trabalho para os funcionários das empresas.

Ele lembrou que, em seus tempos de sindicalista, a Volkswagen tinha 40 mil trabalhadores e produzia 1,2 mil carros. “Hoje, ela tem 12 mil trabalhadores e produz o dobro de carros”, disse o presidente, no encontro realizado no Palácio do Itamaraty, em Brasília.

“Por que então não reduziu a jornada de trabalho? Para que serviu todos esses avanços tecnológicos, então? O que é reduzir essa jornada, de 44 horas semanais para 40? Qual é o prejuízo que isso tem para o mundo? Nenhum”, argumentou ao lembrar que diversos países já adotaram a redução da jornada de trabalho.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que acaba com a escala de seis dias de trabalho por um de folga está em análise no Congresso Nacional.

Em meio às entregas de propostas pelo Conselhão, Lula sugeriu que, nas próximas reuniões, o grupo estude “com muito carinho” a possibilidade de acabar com a jornada 6 por 1.

“Não tem mais sentido, com os avanços tecnológicos que tivemos nesse país, a produção aumentar, mas os salários caírem. Se vocês me derem o conselho para reduzir a jornada, eu apresso o fim da jornada 6 por 1, para darmos uma jornada menor para o povo brasileiro”.

O Conselhão é um órgão de assessoramento ao Presidente da República, elaborando estudos e recomendações sobre políticas públicas de diversos temas. O grupo é formado por empresários, sindicalistas, pesquisadores, artistas e representantes de movimentos sociais.

Violência contra a mulher

Lula sugeriu também que o Conselhão proponha, nos próximos encontros, formas mais eficientes de combate a crimes de feminicídio e de pedofilia.

“Precisamos de uma proposta mais contundente, para que as pessoas que matam mulher ou praticam pedofilia não sejam tratadas normalmente. Precisam de

algo mais duro para essa gente que pratica esse tipo de crime”, disse.

O presidente citou o caso recente ocorrido em São Paulo, em que uma mulher teve suas pernas mutiladas após ser atropelada e arrastada por um homem.

Licenciamento ambiental

Lula comentou também a rejeição do Congresso Nacional aos 52 vetos presidenciais ao projeto de lei (PL) que elimina ou flexibiliza regras para o licenciamento ambiental. De acordo com o presidente, as mudanças na legislação brasileira criarão problemas inclusive para os negócios do agro brasileiro com outros países.

Na avaliação do presidente, se a bancada do agro tivesse ouvido as argumentações da equipe econômica, o Congresso não teria derrubado o veto presidencial.

“Nós vetamos esse projeto para proteger o agronegócio, porque essa mesma gente que derrubou meus vetos, quando a China ou a Europa pararem de comprar nossa carne ou nosso algodão, vão vir falar comigo outra vez e pedir para que eu fale com os presidentes da China ou com a União Europeia [para reverter a situação]”, disse o presidente.

“Eles sabem que estão errados. Sabem que nós queremos que a nossa produção seja cada vez maior, mas também cada vez mais sustentável e limpa”, acrescentou.

Congresso

Sobre a relação entre o Executivo e o Legislativo, Lula disse não acreditar que eventuais divergências representem, de fato, problemas. “Não temos problema com o Congresso Nacional”, disse ele ao reiterar que algumas discordâncias fazem parte do jogo democrático.

“Eu, sinceramente, não concordo com as emendas impositivas. Eu acho que o fato do Congresso Nacional sequestrar 50% do orçamento da União é um grave erro histórico. Mas só se acaba isso depois de mudar as pessoas que aprovaram isso”, argumentou.

“

Eles [bancada do agro] sabem que estão errados. Sabem que queremos nossa produção cada vez maior, mas também cada vez mais sustentável

Luiz Inácio Lula da Silva



Foto: Jodson Alves/Agência Brasil

Os réus tiveram condutas omissas durante os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, segundo voto de Moraes

TENTATIVA DE GOLPE

STF forma maioria para condenar cinco PMs

André Richter
Agência Brasil

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) formou, ontem, maioria de votos para condenar cinco ex-integrantes da cúpula da Polícia Militar do Distrito Federal a 16 anos de prisão por omissão na contenção dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

Até o momento, o placar do julgamento virtual está 3 votos a 0 pela condenação de Fábio Augusto Vieira, ex-comandante-geral, Klepter Rosa Gonçalves,

ex-subcomandante-geral, além dos coronéis Jorge Eduardo Barreto Naime, Paulo José Ferreira de Sousa e Marcelo Cassimiro Vasconcelos.

A maioria também se manifestou pela absolvição do major Flávio Silvestre de Alencar e o tenente Rafael Pereira Martins por falta de provas.

Os votos foram proferidos pelo relator, ministro Alexandre de Moraes, e os ministros Flávio Dino e Cristiano Zanin. Falta o voto da ministra Cármen Lúcia.

A votação eletrônica

começou na semana passada e será encerrada hoje.

No voto condutor do caso, Moraes entendeu que os réus tiveram condutas omissas durante os atos golpistas e cometeram os crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado e deterioração do patrimônio tombado.

“O arbítrio, a violência e a quebra dos princípios republicanos, como se verificou com os atos criminosos perpetrados por multidões que invadiram os prédios dos Três

Poderes em 8 de janeiro de 2023, foram facilitados pela omissão dolosa de autoridades responsáveis pela segurança institucional”, argumentou o relator.

Defesas

Durante a tramitação dos processos, as defesas dos acusados questionaram a realização do julgamento pelo STF e afirmaram que os acusados não têm foro privilegiado. Os advogados também alegaram cerceamento de defesa por falta de acesso total à documentação do processo.

Argentina vai extraditar condenados

Agência Brasil

A Justiça argentina decidiu atender a um pedido do Brasil pela extradição de cinco condenados por participação nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, quando as sedes dos Três Poderes foram invadidas e depredadas por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro. A decisão ocorreu na quarta-feira (3).

A extradição foi solicitada pelo Ministério da Justiça,

a pedido do ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes, relator das ações penais contra os condenados, que receberam sentenças que variam de 13 a 17 anos de prisão.

Joelton Gusmão de Oliveira, Rodrigo de Freitas Moro Ramalho, Joel Borges Correa, Wellington Luiz Firmino e Ana Paula de Souza estão presos na Argentina desde o fim do ano passado, quando foi formalizado o pedido de extradição para

cumprimento de pena.

Na quarta-feira, os cinco condenados compareceram algemados ao tribunal federal onde o caso foi julgado, conforme imagens da imprensa local.

Ao entrar na Argentina, os cinco ingressaram com pedido de refúgio político na Comissão Nacional para os Refugiados da Argentina, mas até o momento não obtiveram resposta. Ainda que a Justiça tenha determinado a extradição, a formalização

e execução do ato ainda depende de atos do governo do presidente argentino, Javier Milei.

■ **A extradição foi solicitada pelo Ministério da Justiça, a pedido do ministro do STF Alexandre de Moraes**

RÉVEILLON

Copacabana terá Gil e Ney Matogrosso

O réveillon na Praia de Copacabana terá os shows de Gilberto Gil e Ney Matogrosso como atrações principais do Palco Rio, o principal, em frente ao Hotel Copacabana Palace. Também vão se apresentar Alcione, João Gomes e Iza, DJ Alok, Belo e a escola de samba Beija-Flor.

O Palco Samba, na altura da Rua República do Peru, terá apresentações de Roberta Sá, Mart'nália, Diogo No-

■ **Show pirotécnico terá 12 minutos de duração e os fogos serão lançados a partir de 19 balsas no mar de Copacabana**

gueira, o Bloco da Preta com o novo vocalista, o Feyjão e a escola de samba Grande Rio.

No Palco Leme, de música gospel, as atrações serão Midian Lima, Samuel Messias, Thalles Roberto e o grupo de pagode gospel Marcados. O presidente da Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro (Riotur), Bernardo Fellows, disse que o segmento gospel cresce cada vez mais com

shows lotados.

“Só reafirma a necessidade que a cidade viu de oferecer uma festa para esse segmento em locais públicos”. Ao todo, serão mais de 70 atrações espalhadas em 13 palcos pela cidade.

A queima de fogos terá 12 minutos de duração e os fogos serão lançados a partir de 19 balsas no mar de Copacabana. Nos anos anteriores, foram 10 balsas.

ATIVOS CONGELADOS

Rússia prepara medidas contra UE

Autoridades do país afirmaram que ações que envolvam reservas e bens estatais “não ficarão sem resposta”

Da Redação
com agências

O Governo Russo anunciou, ontem, que prepara “um pacote de contramedidas” em resposta à possibilidade de a União Europeia utilizar fundos russos congelados para financiar a Ucrânia. A portavoz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, afirmou que as medidas estão sendo desenvolvidas para o caso de se concretizar “este roubo e confiscação de bens russos”. Em declarações reproduzidas pela agência oficial TASS, Zakharova alertou que “qualquer ação ilegal que envolva nossas reservas e bens estatais não ficará sem resposta”. A ameaça ocorre após a Comissão Europeia ter apresentado, na quarta-feira (3), a base legal para uma proposta que destina 140 bilhões de euros em reparações à Ucrânia, por meio de um empréstimo respaldado por ativos soberanos russos congelados na Bélgica. Segundo a diplomata, “haverá uma reação” se a UE optar por usar os recursos bloqueados após a invasão russa da Ucrânia, em fevereiro de

2022. “A comunidade internacional não ignorará esta situação”, disse Zakharova, em coletiva de imprensa, em Moscou, reportada pela agência espanhola Europa Press. A proposta enfrenta resistência interna. O Governo Belga questiona a legalidade do plano e adverte sobre riscos de bancarrota, exigindo garantias dos parceiros europeus sobre a divisão de possíveis consequências. A Rússia já havia alertado a Bélgica de que precisará prestar contas “de uma forma que não será fácil” caso autorize o uso dos ativos. Zakharova acusou a UE de adotar medidas “sem base legal” movida por um “desejo de causar danos à Rússia que tapa literalmente qualquer outra consideração”. Ela definiu a estratégia como “um roubo, não há outra definição possível”. Estima-se que existam cerca de 210 bilhões de euros em ativos russos congelados na UE, a maior parte custodiada pela Euroclear, uma das maiores instituições financeiras do mundo, sediada na Bélgica. Em novembro, o parlamento russo solicitou ao primeiro-ministro Mikhail

Mishustin que preparasse um plano de resposta, incluindo “medidas legais” contra a Bélgica e a Euroclear, em caso de “ataque” a esses bens. Do lado europeu, a presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, afirmou que respaldar um empréstimo com ativos congelados violaria a legislação comunitária. Ela ressaltou que a Euroclear administra uma carteira de 40 trilhões de euros e que mobilizar parte desses fundos para a Ucrânia exigiria garantias do BCE, com impactos negativos na estabilidade financeira e na confiança no euro. A implementação do plano, que ainda depende de aprovação dos líderes da UE em cúpula, não seria imediata. Serviços comunitários estimam que a medida possa entrar em vigor apenas no segundo trimestre de 2026. Além das reservas da Bélgica e do BCE, a proposta enfrenta oposição da Hungria. O primeiro-ministro Viktor Orbán alertou que a transferência de ativos russos teria “consequências imprevisíveis”, incluindo o possível colapso da moeda única europeia.

POR AMPLA MAIORIA

Comissão do Vaticano vota e rejeita ordenação de mulheres como diáconos

Da Redação
com agências

Uma comissão de alto nível do Vaticano rejeitou, por ampla maioria, a possibilidade de permitir que mulheres católicas sirvam como diáconos, mantendo a prática de um clero exclusivamente masculino na Igreja. O resultado da votação, que terminou com sete votos contra e um a favor, foi consolidado em um relatório entregue ao Papa Leão XIV e divulgado ontem. O documento afirma que pesquisas históricas e teológicas “excluem a possibilidade” de autorizar a ordenação de mulheres ao diaconato neste momento, mas recomenda a continuidade dos estudos sobre o tema. O relatório indica que a avaliação do grupo, embo-

ra sólida, “não permite, até o momento, a formulação de um julgamento definitivo”. A questão das diaconisas — ministras ordenadas que podem auxiliar em serviços litúrgicos, mas não celebrar a missa — tem gerado debate entre os 1,4 bilhão de fiéis da Igreja na última década. Atualmente, os diáconos católicos, sempre homens, podem batizar, testemunhar casamentos, presidir funerais e, em algumas regiões, liderar paróquias na ausência de um padre. A investigação foi iniciada ainda pelo papa Francisco, que instituiu duas comissões para analisar o assunto. Os trabalhos foram conduzidos em sigilo e o relatório de ontem marca a primeira divulgação pública das conclusões.

Leão XIV, eleito em maio e até então pouco conhecido no cenário global, não tem uma posição pública declarada sobre a ordenação de mulheres ao diaconato. Seu predecessor, João Paulo II, proibiu a ordenação de mulheres como sacerdotes em 1994, sem abordar especificamente a função diaconal. Defensores da alteração apontam evidências históricas de que mulheres serviram como diaconisas nos primeiros séculos do cristianismo. Eles citam, por exemplo, a menção a Febe, referida como diaconisa em uma das cartas do apóstolo São Paulo. A decisão da comissão mantém, por ora, uma tradição milenar, mas deixa a porta aberta para futuras revisões à medida que os estudos prossigam.

NA CHINA

Xi Jinping e Macron discutem sobre o conflito na Ucrânia e o comércio

Da Redação
com agências

A guerra na Ucrânia e os desequilíbrios comerciais marcaram o encontro entre Emmanuel Macron e Xi Jinping no início da visita de Estado do presidente francês à China. Após uma reunião restrita no Palácio do Povo, em Pequim, Macron pediu ao líder chinês que use sua influência para ajudar a pôr fim ao conflito e reforçar a necessidade de cooperação para preservar a estabilidade global. O francês afirmou que, apesar de divergências, ambos os países têm a responsabilidade de superar diferenças e construir mecanismos de cooperação e resolução de litígios dentro de um multilateralismo eficaz. Xi declarou que pretende trabalhar com a França para “eliminar qualquer interferência” e fortalecer a parceria estratégica bilateral. Macron destacou ainda a importância de ampliar os investimentos mútuos para corrigir o desequilíbrio que marca a relação comercial, defendendo também uma governança econômica baseada em regras no âmbito do G7. A recepção em Pequim contou com honras oficiais, incluindo execução de hinos e revista às tropas. Macron chegou acompanhado por 35 líderes de grandes empresas francesas — grupos como Airbus, EDF e Danone, o setor de luxo e o agroalimentar — e deverá assistir à assinatura de vários contratos.



Foto: Xie Huanchi/Xinhua

Xi pretende fortalecer a parceria estratégica bilateral

O presidente pretende discutir práticas comerciais consideradas desleais por Paris em áreas como a indústria automobilística e o aço. Atualmente, a relação entre a China e a União Europeia apresenta um déficit significativo para o bloco europeu, que, segundo fontes citadas no texto, passa de 300 bilhões de euros. A França também tenta pressionar Pequim a ampliar investimentos no país e aceitar uma partilha tecnológica semelhante à oferecida pelos europeus, processo que impulsionou o crescimento chinês nas últimas décadas. Outro ponto sensível é o domínio chinês sobre a produção e transformação de metais raros, recurso que o país utilizou como alavanca estratégica durante a guerra comercial com os Estados Unidos, em 2025, afetando cadeias de abastecimento globais. Esta é a quarta visita de Estado de Macron à China desde 2017. Segundo o Eliseu, o tempo dedicado por Xi ao líder

francês — incluindo encontros privados até hoje — demonstra a relevância da relação sino-francesa. O governo francês reforçou que mantém a expectativa que Pequim use sua influência junto à Rússia para pressionar pelo fim da guerra. A China afirma desejar a paz, mas não condenou a invasão russa de fevereiro de 2022. Parceira essencial de Moscou, é hoje a maior compradora de combustíveis fósseis russos, o que, segundo autoridades europeias, contribui para financiar o esforço de guerra. Além disso, europeus acusam Pequim de fornecer componentes militares ao país. Na visita anterior a Pequim, em 2023, Macron já havia solicitado a Xi que “chamasse a Rússia à razão”. O líder chinês deu tratamento especial a Vladimir Putin em setembro, convidando-o, ao lado de Kim Jong-un, para o desfile militar que marcou os 80 anos do fim da Segunda Guerra Mundial.

LIBERDADE DE IMPRENSA

New York Times processa o Pentágono por impor regras inconstitucionais

Da Redação
com agências

O jornal norte-americano The New York Times entrou com uma ação judicial contra o Departamento de Defesa dos Estados Unidos, acusando o Pentágono de impor restrições que violam a liberdade de imprensa. De acordo com publicação no site do periódico, a nova política do órgão militar configura um “esquema restritivo da liberdade de expressão e de imprensa”, prática já considerada inconstitucional pela Suprema Corte e pelo Tribunal de Circuito de Washington D.C. por infringir a Primeira Emenda, que assegura direitos fundamentais como a liberdade de imprensa e de expressão. As normas estabelecidas pelo Pentágono impõem limitações rigorosas ao acesso físi-

co a suas instalações e ao uso de fontes. Em 16 de outubro, data do prazo final para aceitação das regras, veículos de comunicação de grande porte e jornalistas com mais de trinta anos de credenciamento como correspondentes no local entregaram suas credenciais em protesto. Na ação movida no Tribunal Distrital dos Estados Unidos, em Washington, o NYT argumenta que o objetivo da medida é “fechar as portas do Pentágono — áreas historicamente abertas à imprensa — a organizações de notícias que investigam e informam sem medo ou favoritismo sobre as ações do departamento e sua direção”. O diário nova-iorquino solicita que a corte emita uma ordem para impedir a aplicação da política, além de uma declaração de que as disposi-

ções que afetam os direitos da Primeira Emenda são ilegais. Em sua defesa, oficiais do Pentágono afirmaram que o acesso às instalações militares é um privilégio sujeito a regulamentação e que as novas diretrizes visam “prevenir fugas de informação que prejudiquem a segurança operacional e a segurança nacional”. No dia 2 de dezembro, a sala de imprensa da instituição foi ocupada por influenciadores digitais e blogueiros durante a primeira sessão informativa realizada após as restrições. Entre os novos credenciados, Lance Johnston, integrante da organização de direita Fearless Media, celebrou em redes sociais que “agora lhes pertenciam” as mesas que durante décadas foram utilizadas por correspondentes de veículos como The Washington Post, The New York Times e CNN.



Selic Fixado em 5 de novembro de 2025 15%	Salário mínimo R\$ 1.518	Dólar \$ Comercial -0,04% R\$ 5,310	Euro € Comercial -0,22% R\$ 6,187	Libra £ Esterlina +0,12% R\$ 7,085	Inflação IPCA do IBGE (em %) Outubro/2025 0,09 Setembro/2025 0,48 Agosto/2025 -0,11 Julho/2025 0,26 Junho/2025 0,24	Ibovespa 164.341 pts +1,6%
---	---	--	--	---	--	---

REFIS

Mais de três mil empresas de JP podem quitar dívidas

Convocação da Prefeitura é para as entidades optantes pelo Simples Nacional

A Secretaria da Receita Municipal (Serem) de João Pessoa está convocando 3.070 representantes de empresas optantes do Simples Nacional que permanecem em débito com a administração municipal para se regularizar durante o Programa de Regularização Fiscal (Refis), cujo prazo termina na próxima quarta-feira (10). A medida visa evitar a exclusão dessas entidades do regime que beneficia as microempresas e empresas de pequeno porte com redução na carga tributária. Durante o Refis, as negociações presenciais podem garantir descontos que chegam a 100% nos juros e 80% nas multas, além de 5% a mais nas multas nas negociações *on-line*, chegando a 85%.

As empresas convocadas apresentam débitos em tributos como o Imposto sobre Serviços (ISS), o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), o Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) e a Taxa de Coleta de Resíduos (TCR), bem como outras taxas, multas e parcelamentos que estejam atrasados. No dia 15 de agosto, a Serem encaminhou notificações de Exclusão por Débito, por meio do Domicílio Tributário Eletrônico das Empresas do Simples Nacional

(DTE/SN), para essas empresas. Na ocasião, os contribuintes receberam o prazo de 90 dias para se regularizar e evitar a exclusão do regime tributário diferenciado.

Para detalhamento do débito, o contribuinte deverá acessar o Portal de Serviços. Na página, é possível emitir o extrato de débitos da empresa ao selecionar a opção “Pessoa PF/PJ”, preencher o número do CNPJ, clicar no ícone “F9-Pesquisar” e obter a lista de débitos da empresa. A regularização dos débitos, dentro do prazo de 90 dias da data da ciência do Termo de Exclusão, evita a exclusão da empresa do Simples Nacional.

Negociação

Até a próxima quarta-feira (10), os contribuintes poderão aproveitar as condições especiais concedidas no Refis no Portal de Negociações de João Pessoa. As negociações virtuais podem ser realizadas inclusive durante o fim de semana, sem a necessidade de comparecimento presencial aos postos de atendimento.

Caso deseje negociação presencial, o cidadão poderá comparecer ao setor de atendimento da Secretaria da Receita Municipal. Durante o Refis, o atendi-

mento é realizado no auditório do Centro Administrativo, na Rua Diógenes Chianca, nº 1777, em Água Fria, das 8h às 13h. No local, é possível emitir o boleto para pagamento à vista ou parcelar o débito. O parcelamento só poderá ser feito pelo representante legal da empresa ou seu procurador.

“Para regularizar o débito, o contribuinte que recebeu o prazo de 90 dias da ciência da notificação poderá fazer o pagamento à vista ou parcelado. Caso opte pelo parcelamento, a primeira parcela deverá ser paga no prazo mencionado. As empresas notificadas que não regularizarem sua situação no prazo concedido serão excluídas do regime a partir de janeiro de 2026, pois a existência de débitos impede a permanência no Simples Nacional”, explicou a auditora fiscal de Tributos da Serem, Ana Horácio.

Boleto único

Instituído a partir de julho de 2007, o Simples Nacional foi criado com o objetivo de estimular o empreendedorismo no Brasil por meio da Lei Complementar nº 123/2006. Nesse regime, a cobrança de oito tributos é feita em um único boleto, sendo seis tributos federais — Impos-

to de Renda de Pessoa Jurídicas (IPI), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Contribuição Previdenciária Patronal (CPP) —, um estadual — Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) — e um municipal (ISS).

Além da simplificação no pagamento, o Simples Nacional também promove uma redução significativa da carga tributária, pois as alíquotas aplicadas são inferiores às do regime normal e o valor do tributo devido é proporcional ao faturamento da empresa. Contudo, apesar desses benefícios, a inadimplência das empresas optantes ainda é bastante alta.



Escaneie o QR Code para acessar o Portal de Serviços e emitir o extrato de débito

Nosso Norte é o Sul

Vinicius Santiago
Professor de Relações Internacionais da UEPB

O útero é a última fronteira da guerra e do racismo

No fim do mês passado, o Brasil testemunhou mais uma chacina no complexo da Penha e do Alemão, na cidade do Rio de Janeiro. Depois de uma operação policial no local, o saldo foi de mais de cem corpos mortos no chão. Essa é uma prática de violência e terrorismo de Estado que parte do pressuposto de que, para que algumas vidas possam viver, outras devem morrer.

Desde a década de 1990, cidades como o Rio de Janeiro vêm sofrendo com a produção sistemática de corpos empilhados e/ou desaparecidos pelo terrorismo e violência de Estado. Imediatamente após essa última chacina, surgiram discursos nas redes sociais que, ao apoiarem essa política de promoção da morte, culpabilizavam as mulheres da periferia por parirem esses “bandidos” e “marginais”.

Esse recurso discursivo tampouco é recente na política nacional. Há décadas, as mulheres negras e periféricas vêm sendo criminalizadas socialmente por serem “fábricas de produzir marginais”, como disse o ex-governador do Rio, Sérgio Cabral, em 2007. Na fronteira desse discurso, está a criminalização da maternidade negra como algo indesejado, a ponto de o próprio ex-governador ter levantado o argumento de que era a favor do aborto para as mães da Rocinha, pois elas tinham muitos filhos e esse era o grande problema da violência e da segurança pública.

Essa estratégia discursiva, no entanto, também está presente na política internacional. As forças israelenses que fazem do território palestino um laboratório de experimentações necrobiopolíticas e tornam o povo palestino um povo matável, descartável e abjeto também criminalizam as mulheres palestinas por serem “fábricas de produzir terroristas”.

Por esses dois exemplos, vemos que o útero é, fundamentalmente, o lugar onde se produz a linha divisória entre aqueles que, ao nascerem, serão considerados humanos e, portanto, dignos de uma vida vivível, e aqueles que serão considerados como vidas absolutamente matáveis.

No início deste ano, Donald Trump cogitou a possibilidade de oferecer auxílios e incentivos econômicos às mulheres estadunidenses que tivessem maior número de filhos com homens estadunidenses, em uma tentativa de fazer a América grande de novo. E claro, para Trump, a América grande é a América feita de filhos legítimos da nação, filhos brancos. Essa mesma prática política foi implementada por Adolf Hitler na Alemanha nazista, por meio da qual as mulheres alemãs ganhavam medalhas de ouro, prata ou bronze, a depender da quantidade de filhos paridos, filhos estes, claro, de raça pura, ariana. Esses exemplos revelam que o discurso da guerra, seguindo a lógica do amigo versus inimigo, é atravessado pelo racismo e este localiza, fundamentalmente, no útero das mulheres negras e racializadas a fonte do que é considerado um problema social.

A instrumentalização do útero das mulheres é uma característica profundamente moderna. Durante o tráfico transatlântico de pessoas escravizadas, as mulheres negras eram, muitas vezes, forçadas a parir filhos que lhes eram tirados e entregues ao mercado de “*commodities*” para servirem como mão de obra escravizada. Na história moderna, às mulheres negras e racializadas têm sido negado o direito à maternidade, pois o discurso da guerra e o racismo repousa, fundamentalmente, sobre seus corpos. Enquanto o útero for a última fronteira da guerra e do racismo, continuaremos empilhando corpos no chão.

ITAPOROROCA

Expo Abacaxi e Mostra de Caprinos têm início

A cidade de Itapororoca sedia, hoje e amanhã, a 1ª Expo Abacaxi e a 1ª Mostra de Caprinos Leiteiros do Litoral. Durante a programação, ocorre o Seminário Estadual da Abacaxicultura, com uma série de palestras abordando o cultivo do fruto. O evento é uma realização da Prefeitura de Itapororoca em parceria com o Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (Sedap-PB).

O secretário da Sedap-PB, Joaquim Hugo, destaca a participação de Itapororoca no roteiro de feiras e exposições e ressalta que o Circuito Paraíba Agronegócios abrange toda a Paraíba, funcionando como uma grande vitrine para o produtor rural. “As feiras e exposições do agro são espaços para quem produz mostrar o seu produto, para fazer negócios, gerar renda, além de movimentar a economia da região onde o município está localizado”, afirma.

Na 1ª Expo Abacaxi, o primeiro dia terá palestras sobre cultivo do abacaxi orgânico, controle de pragas, acesso a crédito, inovações tecnológicas, manejo e fer-

tilidade dos solos, comércio e logística, entre outros temas que serão abordados por especialistas na cultura. No sábado, além das palestras, serão realizadas a Feira da Agricultura Familiar, Artesanato e Agroindústria, a gincana temática Sabe Tudo do Abacaxi, a Culinária Show, com receitas inovadoras com abacaxi e o espaço gastronômico e Barman Show.

Já a 1ª Mostra de Caprinos Leiteiros do Litoral, que ocorre paralelamente, terá mostra de animais, concurso leiteiro e de raças. Na programação musical, DJ Triston é a atração de hoje; enquanto Ediwson Santos, Paulinho e Flávia, Fábio e Eliana apresentam-se amanhã.

Também são parceiros do evento o Sebrae-PB, o Banco do Nordeste, a Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba (Faepa), o Sistema Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-PB), a Associação Paraibana de Criadores de Caprinos e Ovinos (Appaco), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Governo Federal e o Sindicato Rural de Araçagi.



Evento terá palestras sobre cultivo do abacaxi orgânico

Umbuzeiro promove feira agropecuária

De hoje até amanhã, também será realizada a 3ª Expo São Sebastião do Umbuzeiro. O evento é uma realização da Prefeitura Municipal com apoio do Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (Sedap-PB).

A mostra conta com torneio leiteiro e concurso de raças, que terá premiação de R\$ 8 mil. Também haverá exposição de animais, feira de produtos e atrações culturais nos dois dias do evento.

A Sedap-PB realiza amanhã, às 10h, na Praça

Central, uma etapa do Projeto Encontro de Mulheres do Agro, que destaca o tema “O Papel das Mulheres ao Longo da História: Lutas, Conquistas e Desafios”. O assunto será abordado pela assessora de Gestão Social da Sedap-PB e idealizadora do projeto, Márcia Dornelles. O evento terá a participação da prefeita da cidade, Adalcy Freitas, e de mulheres inspiradoras em várias áreas.

A Expo São Sebastião do Umbuzeiro também tem como parceiros o Governo Federal, o Sebrae-PB e a Appaco.

PESQUISANDO HISTÓRIAS

Fernando Moraes visita A União

Vinda do jornalista foi motivada pela curiosidade acerca de registros do arquivo do jornal sobre a Revolta de Princesa

Carolina Oliveira
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

O escritor e jornalista Fernando Moraes esteve, ontem, na sede do jornal **A União**, em João Pessoa. Motivada pela curiosidade sobre os registros guardados no arquivo do suplemento diário e pelos fatos ocorridos na região, na década de 1930, principalmente a Revolta de Princesa, a visita marca os passos iniciais de pesquisa para um projeto que Moraes pretende realizar sobre o período. “O bom da história de Princesa é que ela não é fechada em si. Passa pela história de Anaíde Beiriz, que foi uma líder feminista dos anos 30, pela história da família Pessoa, e passa, obrigatoriamente, pela Revolução de 30”, afirma.

O escritor conta que, desde que passou a ter conhecimento sobre o conflito armado liderado, pelo coronel José Pereira contra João Pessoa, aconteceu em Princesa Isabel, no Sertão paraibano — o que aconteceu quando ele começou o trabalho de campo para escrever “Chatô: O rei do Brasil”—, nutre uma curiosidade sobre os eventos e a vontade de trabalhar com o tema. “Eu namoro a história de Princesa já há algumas décadas, aquilo ficou rodeando a minha memória. Era uma história tão boa que eu dizia o seguinte: como isso nunca foi transformado num gran-

de livro, num filme, numa série?”, indaga.

A mais recente obra ainda não publicada de Moraes, e segundo volume do esboço biográfico sobre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi encerrada nesta quarta-feira (3), na capital paraibana. “Eu já estava um dia atrasado na entrega do livro, o editor esperando. Fui para o apartamento, abri o notebook e fiz o parágrafo final que já estava pronto na minha cabeça. Posso dizer que compartilho com os pessoenses o alívio, a satisfação de ter colocado o ponto final, ontem às 15h, 16h da tarde”, contou Fernando.

Além dos projetos para o futuro, o autor de “Lula — Volume 1” falou sobre sua trajetória com as letras e a tarefa de conciliar escrita e ativismo político. “Eu não sou só escritor, sou ativista político. Essa atividade paralela acaba me trazendo problemas, porque atrasa o livro. Então o Lula, toda vez que ele me via em algum ato público, que ele estava no palanque, ele não tinha nenhuma cerimônia em dizer, ‘estou vendo o Fernando Moraes ali, no meio do povo, o que ele está fazendo aqui que ele não está em casa terminando esse livro?’. Além da cobrança da editora, tinha a cobrança do personagem”, relata.

No segundo volume, que começa a partir do tempo das Diretas Já, Fernando Moraes



Escritor e jornalista foi recebido pela diretora-presidente da Empresa Paraibana de Comunicação, jornalista Naná Garcez

convida os leitores a acompanhar o percurso eleitoral vivido pelo político no período pós-redemocratização. “E aí tem peculiaridades, porque ele não lida bem com derrotas. Lula chega a pensar em não se candidatar, mas, aí, as pessoas estimulam, amigos, companheiros, o pessoal do sindicato. E ele vence a eleição. Meu livro termina na Avenida Paulista, na noite de 27 de outubro de 2002, quando a televisão acaba de anunciar que está eleito pelo voto livre, direto, secreto, o primei-

ro operário da história da República brasileira”.

Conhecido pelos registros literários de não-ficção que contemplam personalidades e momentos da história brasileira — e para além do país, a exemplo de “A Ilha”, “Corações Sujos” e “Os Últimos Soldados da Guerra Fria” —, Moraes conta que a curiosidade jornalística e descritiva são também fatores marcantes de sua escrita. “Eu, fundamentalmente, busco personagens através dos quais seja possível recon-

tar a história do Brasil, ou um pedaço da história do Brasil, de uma ótica que não foi utilizada pelo mundo acadêmico. O olhar do repórter vê coisas que um historiador, uma historiadora, não vê. [São] traços a mais para compor um personagem da minha história”, avalia.

Com uma passagem pela política, tendo atuado no Poder Executivo como deputado estadual, além de ter sido secretário de Cultura e de Educação no estado de São Paulo, Fernando Moraes mantém-se

politicizado, seja no ativismo, seja pela sua forma de se colocar publicamente. O autor, contudo, ressalta que antes de ser uma pessoa de esquerda, ele se centra na postura de um jornalista que olha para o personagem. “Não como eu gostaria que ele fosse, mas como ele era. O mais próximo possível do que eu consegui reconstituir, do perfil dele, da história dele, da trajetória dele. Então eu não deixo as minhas convicções comprometerem os meus trabalhos”.

CAMPINA GRANDE

Governo da Paraíba inicia entrega de triciclos para catadores de materiais

O Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano e da Secretaria Executiva de Economia Solidária (Sesaes), iniciou, na última quarta-feira (3), em Campina Grande, as entregas dos triciclos para associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis da Paraíba. A ação é fruto de um convênio junto ao Ministério de Trabalho e Emprego.

A solenidade ocorreu no Centro de Formação de Educadores de Campina Grande. Foram cedidos equipamentos para duas associações e duas cooperativas locais. Ao todo, serão entregues 76 triciclos (bicicleta tipo carreta) para 21 municípios, beneficiando 25 empreendimentos entre associações e cooperativas de todas as regiões do estado.

A iniciativa busca fortalecer e valorizar o segmento, além de promover condições dignas de trabalho.

O secretário-executivo de Economia Solidária, Roberto Beltrão, enfatizou a importância da parceria do Governo Federal com o Estado. “Esse investimento chega para fortalecer quem já faz, no dia a dia, um trabalho essencial para o meio ambiente e para as cidades. São eles que transformam resíduos em vida, que garantem renda, sustentabilidade e que movimentam a roda da economia solidária com coragem e resistência”.

“Que esta entrega seja



Ação é feita em convênio com o Ministério do Trabalho

apenas o início de um ciclo de mais dignidade, mais autonomia e mais políticas públicas que respeitem e valorizem quem constrói uma sociedade mais justa, sustentável e solidária”, finalizou o secretário.

Lucicleide do Nascimento, catadora desde os nove anos, não escondeu a felicidade. “Os triciclos representam mais uma conquista, vão facilitar o nosso trabalho, agilizar a coleta seletiva porta a porta”, destacou a integrante da Cooperativa dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis (Cotramare).

A catadora da Associação de Catadores e Recicladoras de Vidros e outros Materiais, Solange da Silva, também ressaltou a importância dos equipamentos. “Eu agradeço essa bênção. Nosso trabalho vai melhorar muito com a vinda dos triciclos, porque tem canto que a gente não tinha como chegar e agora podemos fazer a coleta do material”.

Na oportunidade, o geren-

te operacional de Economia Solidária e Resíduos Sólidos, Diego Augusto, destacou a satisfação em participar da entrega dos triciclos. “A entrega desses equipamentos é importante, porque, através deles, podemos proporcionar a esses agentes ambientais uma qualidade de trabalho. Como é gratificante ver em cada sorriso e em cada abraço a gratidão que eles têm por nós, não por ser um favor, mas por ser um direito de todos”.

Os municípios contemplados são Campina Grande, Juazeirinho, Belém, Borborema, Ingá, Guarabira, Itabaiana, Pírpirtuba, Monteiro, Solânea, João Pessoa, Lucena, Marcação, Sapé, Pitimbu, Sobrado, Aparecida, Pocinhos, Pombal, Sousa e Cajazeiras. Além da equipe técnica da Sesaes, estiveram presentes integrantes das associações e cooperativas de catadores e Jonas Martins representando a secretária de Estado do Desenvolvimento Humano, Pollyanna Werton.

AUDITÓRIO DA REITORIA

UFPB concede títulos de Professor Emérito no próximo dia 9, em JP

A Universidade Federal da Paraíba realiza, no próximo dia 9, às 17h, no auditório da reitoria, uma cerimônia para concessão de sete títulos de Professor Emérito. Os agraciados serão os professores aposentados Lauro Santos Filho, Dermeval da Hora Oliveira, Emília de Rodat Fernandes Moreira, Reinaldo Nóbrega de Almeida, Ivan Targino Moreira e Normando Perazzo Barbosa, além da homenagem póstuma a Lourival Ferreira Cavalcanti (*in memoriam*).

O título de Professor Emérito é atribuído a docentes aposentados da UFPB que se distinguiram em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, após aprovação pelas instâncias colegiadas da universidade.

O título ao professor Lauro Santos Filho foi proposto por Eloiza Helena Campana. Com uma importante trajetória de 44 anos como docente e pesquisador, o docente destacou-se com contribuições significativas no ensino, pesquisa e extensão, além de atuação relevante na gestão universitária. Sua carreira foi marcada por produção acadêmica expressiva, orientação de estudantes, coordenação de projetos nacionais e internacionais na área de Microbiologia Clínica, e reconhecimento por premiações e colaborações com instituições de prestígio.

Já o título ao professor

Normando Perazzo Barbosa foi proposto por Orlando de Cavalcanti Villar Filho. O homenageado dedicou sua vida profissional à universidade como docente, pesquisador e orientador. Destacou-se pela implementação e coordenação do Laboratório de Ensaios de Materiais e Estruturas (Labeme), vinculado ao Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, do Centro de Tecnologia (CT). Foi aprovado em primeiro lugar no concurso para professor titular em 1997 e foi bolsista de produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq – Nível 2. Suas contribuições científicas focaram no desenvolvimento de materiais de construção de menor impacto ambiental, como concretos e argamassas.

O título ao professor Demerval da Hora Oliveira, por sua vez, é uma proposição de Jan Edson Rodrigues Leite. Oliveira foi docente do Departamento de Línguas Clássicas e Vernáculos, posteriormente Departamento de Língua Portuguesa e Linguística, e fundador do Programa de Pós-Graduação em Linguística (Proling) da UFPB. Especialista em Variação Linguística e Fonologia do Português Brasileiro, atuou por 26 anos na universidade, lecionando disciplinas como Fonologia e Sociolinguística na graduação e

pós-graduação. Coordenou mais de 15 projetos de pesquisa, incluindo o “Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba”, e orientou 54 dissertações e 30 teses.

Outro homenageado será o professor Lourival Ferreira Cavalcante (*in memoriam*), por proposição de Djail Santos. Cavalcante foi docente do Departamento de Solos e Engenharia Rural do Centro de Ciências Agrárias da UFPB, em Areia. Após sua aposentadoria, continuou atuando como professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Agronomia e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo. A homenagem baseia-se em seus expressivos serviços prestados nos campos do ensino e da pesquisa.

Também será agraciado o professor Ivan Targino Moreira, com proposição de Alysson André Oliveira Cabral. Moreira atuou por 43 anos como docente do Departamento de Economia no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UFPB, de 1976 a 2019. Publicou 11 livros, 59 capítulos de livros e dezenas de artigos. Orientou 52 dissertações de mestrado, seis teses de doutorado e dezenas de projetos de iniciação científica.

PRIMEIRA CNH

Congresso retoma exame toxicológico

Parlamentares derrubaram veto do presidente Lula, afetando condutores que vão tirar habilitação nas categorias A e B

Agência Estado

O Congresso Nacional rejeitou, em sessão conjunta realizada ontem, um veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que barrava a exigência de exame toxicológico para os candidatos à primeira habilitação de condutores nas categorias A (motocicletas e ciclomotores) e B (veículos de passeio).

O veto é derrubado dias após a aprovação de uma reformulação no processo de obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) para eliminar a obrigatoriedade de aulas.

A exigência do exame toxicológico representa, na verdade, uma ampliação: a realização do exame já é obrigatória para motoristas das categorias C, D e E (transporte de cargas e passageiros).

Na justificativa do veto, de junho deste ano, o Governo Lula argumentou que a exigência do exame para as categorias A e B aumentaria os custos para tirar a CNH, o que poderia influenciar na decisão de mais pessoas dirigirem sem habilitação — estimativas indicam que há cerca de 20 milhões de pessoas nessas condições.

“Em que pese a boa intenção do legislador, a inclusão do artigo para prever que os condutores de todas as categorias de veículos sejam obrigados a realizar exame toxicológico para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) contraria o interesse público, pois importaria em aumento de custos para a so-



Foto: Marco Ambrósio/Estado Conteúdo

Nova resolução para facilitar a obtenção de CNH prevê, entre outros pontos, a permissão para que candidatos sejam acompanhados por instrutores credenciados

cidade e poderia influenciar que mais pessoas optassem por dirigir sem a devida habilitação, o que comprometeria, por consequência, a segurança viária”, justificou o Planalto no veto.

Parte dos parlamentares entendeu que o argumento, porém, ficou ultrapassado, uma vez que o Conselho Nacional de Trânsito (Contran) editou recentemente uma resolução autorizando regras menos rígidas para acesso à CNH sem precisar cursar escolas de trânsito.

Em nota, a Associação Bra-

sileira de Toxicologia (ABTox) afirmou considerar a “derrubada do veto ao exame toxicológico obrigatório para a primeira habilitação um avanço decisivo para a segurança viária no país”.

“A medida reforça uma política pública que comprovadamente tem impacto positivo na sociedade: desde 2016, quando passou a ser obrigatório para motoristas das categorias C, D e E, o exame evitou ao Brasil uma perda estimada de R\$ 74 bilhões em sinistralidades apenas em seu primeiro ano e permitiu que mais de 28

mil condutores inicialmente reprovados retornassem às atividades após tratamento e reabilitação”, estima a entidade.

Conforme a ABTox, a decisão também reflete a vontade da sociedade: segundo pesquisa Ipec de fevereiro de 2025, 83% dos brasileiros apoiam a exigência do exame para novos condutores.

Mudança nas regras

A nova resolução para facilitar a obtenção de CNH prevê um curso teórico gratuito e digital, maior flexibilidade nas aulas práticas e permis-

são para que candidatos sejam acompanhados por instrutores credenciados dos Detrans, e não apenas por autoescolas.

O processo também poderá ser iniciado *on-line*, pelo *site* do Ministério dos Transportes ou pela Carteira Digital de Trânsito (CDT).

A mudança mira os altos custos e a burocracia que afastam milhões de brasileiros. Dados da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) indicam que cerca de 20 milhões de pessoas dirigem sem habilitação e 30 milhões têm idade para tirar a CNH, mas

não conseguem arcar com despesas que podem chegar a R\$ 5 mil. O governo estima que o novo modelo pode reduzir em até 80% o custo total da habilitação.

■ Pesquisa indica que 83% dos brasileiros apoiam exigência do exame

CONTRA O VENENO

Campanha denuncia agronegócio por contaminações com uso de agrotóxicos

Rafael Cardoso
Agência Brasil

Movimentos do campo e organizações de saúde e direitos humanos aproveitaram o Dia Mundial de Luta Contra os Agrotóxicos, lembrado na quarta-feira (3), para reforçar as críticas ao modelo químico que sustenta grande parte da produção agrícola brasileira.

Segundo a Comissão Pastoral da Terra (CPT), 276 casos de contaminação foram registrados em 2024 — o maior número da década e um salto de 762% em relação ao ano anterior. De 2013 a 2022, mais de 124 mil intoxicações foram notificadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Jakeline Pivato, integrante da coordenação nacional da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, diz que o problema é inseparável do avanço do agronegócio no território brasileiro.

“O agronegócio brasileiro, comprovadamente a partir de dados, é o principal fator que afeta as contaminações ambientais. Isso, a partir não só das *commodities*, mas também do gás, do desmatamento e do contrabando da nossa biodiversidade”, diz Pivato.

“É uma pauta que eles não conseguem desconstruir, porque está muito clara para a so-

cidade essa responsabilidade: é aumento de câncer, mortalidade de abelhas, contaminação de diversos ecossistemas. O agrotóxico é a principal contradição do agronegócio”, complementa.

O dia 3 de dezembro marca os 41 anos da tragédia de Bhopal, na Índia, símbolo global dos riscos industriais. Em dezembro de 1984, ocorreu um vazamento de gás na fábrica de pesticidas Union Carbide Índia Limited. Estima-se que mais de duas mil pessoas tenham morrido imediatamente e cerca de 500 mil tenham sido expostas ao gás isocianato de metila.

A Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, que reúne movimentos da Via Campesina, entidades da saúde coletiva e organizações da agroecologia, intensificou neste ano a articulação com grupos jurídicos e de direitos humanos para enfrentar os impactos do uso de venenos no país.

“A gente faz acompanhamento no âmbito das políticas públicas, do Legislativo e todo esse cenário nos estados, nos municípios e em âmbito federal. A gente tem tentado avançar cada vez mais no processo formativo nos territórios. O que é agrotóxico e como ele afeta as vidas das pessoas”, disse Jakeline Pivato.

“Nós temos tentado buscar indenizações para as famílias, proteção de lutadores de direitos humanos, proteção das comunidades e construir junto aos mandatos projetos de lei mais restritivos”, complementou.

Organizações

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) publicou nota sobre o tema, em que destaca obstáculos para frear o uso de venenos no Brasil. A entidade cita “pressão política, flexibilização de normas e um ambiente regulatório permissivo” como fatores para aumento de registros de novas substâncias químicas para a manutenção de isenções fiscais para o setor.

A CUT também lembra o Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos (Pronara), construído a partir de mais de uma década de mobilização social, e diz que ele avança lentamente. Falta de orçamento e de governança limitam a execução dele, segundo a entidade.

O Ministério Público do Trabalho (MPT) também se manifestou sobre o tema. Disse que o Brasil tornou-se o maior mercado consumidor do mundo de agrotóxicos. E que muitos dos produtos utilizados no país são proibidos em outros países por causarem câncer, alterações hormonais e danos ao sistema reprodutivo.

EM 2026

Impa lança olimpíada de matemática para professores dos anos iniciais

Alana Gandra
Agência Brasil

A partir de 2026, o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa) promoverá uma olimpíada inédita de matemática, voltada para a formação de professores da Educação Básica: a 1ª Olimpíada de Professores da Obmep Mirim.

Em entrevista à Agência Brasil, o diretor-geral do Impa, Marcelo Viana, lembrou que, em 2022, o instituto ampliou a tradicional Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep), que começava com alunos a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Foi criada a Obmep Mirim, para incluir crianças do 2º ao 5º ano. O concurso para crianças ocorre em duas fases, aplicadas na própria escola do aluno.

“Desde o início, a Obmep Mirim já era uma olimpíada para crianças pequenas, mas também era voltada para os professores destas crianças”, disse Viana.

Segundo ele, os professores dos anos iniciais normalmente têm formação geral em Pedagogia, mas não têm uma formação específica em Matemática. “É o professor que ensina tudo. E a gente sabe que muitos desses professores e professoras não têm uma boa relação

com a matemática, e que a Obmep Mirim ajuda um pouco os professores a perder o medo da matéria, e a se divertir com as crianças”.

“Começamos a entender que é importante dar protagonismo ao professor. Por isso, a gente expandiu a olimpíada para eles que dão aula para as nossas crianças nos anos iniciais. São esses professores que vão poder se inscrever”.

A ideia é fazer com que os docentes ganhem mais afinidade com a matemática, percam o medo em muitos casos e, ao mesmo tempo, ganhem um protagonismo que é merecido, ressaltou o diretor-geral do Impa.

A prova para os docentes será realizada junto com a segunda fase da Obmep, entre setembro e outubro do próximo ano, que é presencial e ocorre em nove mil pontos do país. Serão distribuídas 25 medalhas de ouro, 50 de prata, 100 de bronze e 500 menções honrosas aos melhores classificados.

Os medalhistas de ouro, prata e bronze vão ganhar um curso de formação *on-line* para ajudá-los no trabalho em sala de aula com a disciplina de matemática.

Projeto de trabalho

Os 25 medalhistas de ouro

de todo o país irão para o Rio com todas as despesas pagas pelo Impa para fazer um curso de formação, no formato presencial, visando ajudar o professor na elaboração de um projeto de trabalho com suas crianças, em torno da matemática, que utilize a dinâmica da Obmep Mirim.

Os professores receberão bolsa mensal de R\$ 700 como apoio financeiro para investir no projeto, que deverá ser aplicado nas escolas. O objetivo é valorizar o professor em sua relação com os alunos. Desde que foi criada, em 2022, a Obmep Mirim tem cada vez mais inscritos a cada ano.

“Já passamos de cinco milhões de inscritos de 35 mil escolas participantes em mais de quatro mil municípios do Brasil”, celebrou Marcelo Viana.

Do grupo de docentes medalhistas de ouro que participarão do curso de formação presencial, aqueles que forem identificados como mais vocacionados para a matemática poderão ser chamados para revisão de currículo. Eles terão chance de se transformar em “colaboradores do próprio Impa, da olimpíada como um todo, da Obmep Mirim e de todos os aspectos que digam respeito à educação nos anos iniciais da matemática”, destacou Viana.

COPA DE 2026

Sorteio acontece em Washington

Brasil vai conhecer, hoje, os adversários na busca pela conquista do sonhado hexa

O objeto mais cobiçado das seleções estará em disputa no fim do primeiro semestre de 2026



Foto: Divulgação/Fifa

POTES

■ **1:** Canadá; México; EUA; Espanha; Argentina; França; Inglaterra; Brasil; Portugal; Holanda; Bélgica; Alemanha.

■ **2:** Croácia; Marrocos; Colômbia; Uruguai; Suíça; Japão; Senegal; RI do Irã; República da Coreia; Equador; Áustria; Austrália.

■ **3:** Noruega; Panamá; Egito; Argélia; Escócia; Paraguai; Tunísia; Costa do Marfim; Uzbequistão; Catar; Arábia Saudita; África do Sul.

■ **4:** Jordânia; Cabo Verde; Gana; Curaçau; Haiti; Nova Zelândia; vagas A (Itália, Irl. Norte, Gales, Bósnia), B (Ucrânia, Suécia, Polônia, Albânia), C (Turquia, Romênia, Eslováquia, Kosovo) e D (Tchéquia, Irlanda, Dinamarca, Macedônia) da repescagem europeia; vagas 1 (Congo, Jamaica, N. Caledônia) e 2 (Bolívia, Suriname e Iraque) da repescagem internacional.

Da Redação

O Brasil conhecerá, hoje, o caminho que precisará trilhar para conquistar o seu sexto título mundial. O sorteio dos grupos da Copa do Mundo 2026 acontece às 14h, em Washington, nos Estados Unidos. Os olhos do mundo se voltarão para o icônico John F. Kennedy Center for the Performing Arts. Combinando esporte, entretenimento e espetáculo como nunca antes, o evento revelará os confrontos da fase de grupos do torneio, que terá pela primeira vez 48 seleções, marcando o início de uma nova era para o futebol mundial.

Das 41 seleções já confirmadas na Copa, além do Brasil, o time verde-amarelo só não poderá enfrentar os demais sul-americanos durante a fase de grupos. Outra restrição para a chave dos comandados de Carlo Ancelotti é o vencedor da repescagem mundial 2, que conta com Bolívia, Suriname e Iraque. Obrigatoriamente, haverá uma ou duas seleções da Europa, que conta com 16 equipes, no grupo da Seleção Brasileira.

Brasil na primeira fase

Único país a disputar todos os mundiais, historicamente o Brasil não tem dificuldades na primeira fase. A eliminação precoce ocorreu apenas nas edições de 1930, primeiro Mundial, e 1966. Nos demais torneios, com grupos na fase inicial, a equipe avançou sem problemas. Mais recentemente, o grande complicador são as quartas de final, fase na qual o time brasileiro foi eliminado nas duas últimas Copas, por Bélgica (2018) e Croácia (2022).

Amantes de Copas do Mundo e torcedores supersticiosos traçam vários cenários para definir o campeão do torneio, antes e depois do sorteio dos grupos. Quando uma seleção vence cinco vezes a competição, há a

curiosidade de saber quais equipes estiveram no caminho até a grande conquista. Assim, o jornal **A União** traz para o seu leitor todos os grupos (na primeira fase) das edições em que o Brasil levantou a taça, lembrando e despertando o espírito de Copas.

Em 1958, o Brasil foi campeão pela primeira vez, numa edição que ocorreu na Suécia. Seu grupo contou com a Áustria (vitória por 3 a 0), Inglaterra (0 a 0) e União Soviética (vitória por 2 a 0). No bicampeonato, em 1962, no Chile, a equipe esteve num grupo com México (vitória por 2 a 0), Tchecoslováquia (0 a 0) e Espanha (vitória por 2 a 1).

Em 1970, no México, num torneio em que para muitos o time verde-amarelo apresentou o melhor futebol de todas as Copas, conquistando o tri, venceu Inglaterra (1 a 0), Romênia (3 a 2) e Tchecoslováquia (4 a 1) na sua chave. No tetra, em 1994, nos Estados Unidos, o Brasil caiu num grupo com a

Rússia (vitória por 2 a 0), Camarões (vitória por 2 a 0) e a Suécia (1 a 1). Na última conquista, em 2002, na Coreia do Sul e no Japão, os selecionáveis treinados por Felipão venceram a Turquia (2 a 1), a China (4 a 1) e a Costa Rica (5 a 2).

Sorteio

No pote 1, México, Canadá e EUA, por serem países-sede, ficam nos grupos A, B e D, respectivamente, e serão identificados por bolas de cores diferentes e, conforme forem sorteados, serão automaticamente posicionados

em A1 (México, bola verde), B1 (Canadá, bola vermelha) e D1 (EUA, bola azul). As outras nove seleções mais bem ranqueadas desse pote serão identificadas por bolas da mesma cor e alocadas automaticamente na posição 1 do grupo ao qual forem designadas.

Nos potes 2, 3 e 4, ao serem sorteadas as seleções, a posição de cada uma dentro do grupo será determinada conforme um padrão de alocação previamente definido. Significa dizer, por exemplo, que, se o Brasil ficar no Grupo C, estreará contra um time do pote 2, que estaria disposto na posição 2 da chave; na segunda rodada, atuará contra uma seleção do pote 4, da posição 3; e fechará a fase de grupos diante de uma equipe do pote 3, da posição 4. Em outro cenário, com a equipe de Ancelotti no Grupo E, enfrentará, na sequência, equipes dos potes 4, 3 e 2. O padrão de aloca-

ção está detalhado na tabela incluída no documento oficial dos procedimentos do sorteio.

A princípio, nenhum grupo poderá ter mais de uma equipe da mesma confederação. Essa regra se aplica a todas as confederações, exceto a Uefa, que contará com 16 seleções classificadas. Cada grupo deve ter pelo menos uma e, no máximo, duas equipes da Uefa.

Apresentação

A Fifa anunciou o excepcional grupo de lendas do esporte e apresentadores de renome mundial que guiarão os amantes da Copa do Mundo durante todo o evento. Ex-capitão da Inglaterra, Rio Ferdinand, um dos zagueiros mais celebrados de sua geração, conduzirá o sorteio, auxiliado pela premiada apresentadora internacional Samantha Johnson. Juntos, eles conduzirão o público por um sorteio verdadeiramente inédito, de acordo com os procedimentos oficiais.

No palco, também estará um elenco extraordinário de ícones de diversos esportes, como futebol americano, basquete, beisebol e hóquei no gelo, que serão assistentes do sorteio. Teremos Tom Brady, heptacampeão do Super Bowl da National Football League (NFL); Wayne Gretzky, membro do Hall da Fama da National Hockey League (NHL) e tetracampeão da Stanley Cup; Aaron Judge, sete vezes All-Star da Major League Baseball (MLB) pelo New York Yankees; e Shaquille O'Neal, tetracampeão da National Basketball Association (NBA) e membro do Hall da Fama.



Foto: Rafael Ribeiro/CBF

A Seleção Brasileira está no pote 1 do sorteio dos grupos que será realizado nos EUA

REFORÇOS

Botafogo apresenta Max e Júlio Vaz

Goleiro e zagueiro mostram-se otimistas em defender o clube, que segue montando o elenco para a temporada 2026

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

A pré-temporada dos clubes paraibanos está a todo vapor, e o elenco do Botafogo está quase todo definido. Entre os integrantes já confirmados do plantel do técnico Bernardo Franco, estão o goleiro Max Walef e o zagueiro Júlio Vaz, que foram apresentados na última quarta-feira (3), em coletiva de imprensa no CT da Maravilha do Contorno.

O goleiro Max Walef tem 32 anos e atuava pelo Al-Najma, conquistando o acesso à Primeira Divisão do Campeonato Saudita na última temporada. Ele comentou sobre as motivações que teve para vir jogar na equipe pessoense.

“Quando o meu empresário me ligou, já com a proposta em mãos do Botafogo, foi tudo meio rápido. Para falar a verdade, não foi algo que foi pensado, foi meio que de um dia para o outro, já tive que decidir vir. Foi algo que eu não me arrependo, por todo o projeto, por toda a estrutura que vem crescendo aqui, pelo elenco, por todos que estão aqui. Acho que eu tenho acertado na escolha de vir e estar ajudando”, afirmou.

O arqueiro é o terceiro nome contratado pelo Belo para essa posição na temporada (anteriormente, o clube já havia renovado com Michael Fracaró e Edilson). Segundo Max, a relação entre os goleiros do Belo tem sido saudável e assim deve permanecer durante a temporada prestes a começar.

“O relacionamento dos goleiros é bom. Acho que não tem um ego, pelo fato do Michel já ter um tempo aqui na casa. Eu estou chegando agora, os meninos da



O goleiro Max Walef e o zagueiro Júlio Vaz durante entrevista coletiva no CT do Belo

base também. A gente está se conhecendo, estamos trabalhando. Os treinos estão sendo bem intensos no início ali, pré-temporada. Querendo ou não, o goleiro sempre trabalha mais que os outros. Mas o relacionamento é tranquilo, da parte dele e da minha parte, da parte do professor. É tudo bem calmo. A gente conversa bastante, fazemos parte do mesmo time de fornecedor de luvas, da N1, então é algo que é bom, porque vamos nos conhecendo no dia a dia. Algo que vocês não vão ver é briga, pelo menos da minha parte. Acho que da parte dele e de todos aqui não vai ter briga, intriga, cara feia, essas coisas”, disse ele.

Quando questionado sobre chegar a um clube em meio à pressão por títulos, o zagueiro Júlio Vaz ressaltou a importância do trabalho conjunto e diário. “Acredito que todos que vieram para cá já sabiam das responsabilidades, das exigências. Acesso é muito importante, mas não adianta a gente pensar no acesso sem pensar no Estadual. Sabemos da sequência que o time vem sem conquistar títulos, e o que resta a nós é trabalhar para tentar quebrar isso. A estrutura, apesar de pouco tempo em que estou aqui, é muito boa para nós, tem nos fornecido o melhor de tudo, e o que nos resta é trabalhar, e, dia a dia, tijolinho em tijolinho, buscar,

passo a passo, atingir as metas, tanto no Estadual quanto na sequência do ano”, apontou o defensor.

Ele ainda comentou sobre a relação com o técnico Bernardo Franco e sua mentalidade para a equipe dentro de campo. “Ele deixou bem claro para nós que vamos ser um time sólido e a gente vai se adaptar a tudo que o jogo nos exigir. Então, agora, no começo, não dá para falar tanto, porque o grupo ainda está se formando, mas a gente já tem umas ideias e, com a sequência dos dias, quando todo mundo chegar, tenho certeza que até o Estadual o time estará bem sólido e preparado para tudo que o jogo nos proporcionar”, pontuou Vaz.

ATLETISMO

Paraibanos são destaques em campeonato

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

A temporada do paratletismo foi encerrada durante esta semana, com a realização do Campeonato Brasileiro de Atletismo, finalizado na quarta-feira (3), após três dias de provas, em São Paulo. A competição, organizada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), contou com mais de 800 atletas inscritos, entre eles sete paraibanos da Associação Paraibana de Cegos (Apace-PB), além de Petrucio Ferreira, do Esporte Clube Pinheiros.

Na segunda-feira (1º), Petrucio completou a prova

dos 100 m em 10s61, ainda mais rápido do que no Mundial de Nova Délhi, na Índia, quando conquistou o título com 10s66. “Foi um resultado muito bom. Adieei minhas férias após o Mundial para chegar bem neste último campeonato do ano, que é muito importante para todos os atletas de nosso país. Foi um ano muito importante, em que consegui vencer meu quinto Mundial seguido, entregando meu melhor pelo nosso país e pela minha família. A partir de hoje, vou ter um descanso rápido, até o Natal”, disse o paraibano, após a prova.

Além dele, a Paraíba teve outros medalhistas em solo

paulista: Luiz Antonio da Silva, F43, ouro no lançamento do dardo; Joseane da Silva Duarte, T12, ouro nos 800 m rasos; e André da Silva Pereira, T20, prata no arremesso do peso. Para Pedro Almeida (Pedrinho), técnico paraibano, o desempenho do grupo estadual foi excelente.

“Esse campeonato acontece em três etapas, e esta é a que fecha o ano. É uma competição muito importante, porque é uma das que os atletas podem obter marcas e a classificação delas servem para a Bolsa Atletas do ano seguinte. O problema dela é que ela é um pouco fora de época. Uma competição em dezembro já não é tão motivante para o atleta que começa a treinar no começo de janeiro. Mas, como toda competição, ela é importante, e aqueles que não se saíram bem em etapas anteriores tiveram a última oportunidade para se superarem. Foi uma competição muito boa, em todos os aspectos, em número de participantes e também de resultados. Os nossos atletas todos tiveram boas colocações, tiveram boas marcas, e isso deixa todo mundo motivado para retomar o trabalho, objetivando já as competições do ano que vem”, afirmou.

O professor faz uma análise positiva em relação à temporada anual finalizada. “Eu vi com muita alegria, porque, desde as categorias de base, da escolinha ao adulto, os atletas obtiveram uma evolução muito, muito grande. No Mundial, aquela disputa de Petrucio dos 100 m, que ficou marcada em todo mundo, porque foi muito emocionante, aquela coisa toda. O Valdiran foi quarto colocado, mas também fez um ótimo resultado. Porém, em função da prova dele, que vem crescendo muito a nível de mundo, está uma coisa estupenda quanto à evolução que a prova dele vem tendo e ele ficou em quarto lugar no Mundial, mas com resultado fantástico”, iniciou ele.

“Entre os outros que também foram medalhistas de ouro, de prata, de bronze, mas destacando que tiveram uma marca realmente muito expressiva, com quebra de recorde. Então, colocando tudo na balança, é um ano que a gente só tem que comemorar, porque foram muitos feitos muito bons. Eu vi com muita alegria, porque nossos atletas tiveram, desde as categorias de base, da escolinha ao adulto, uma evolução muito, muito grande”, finaliza Pedrinho.

Felipe Gesteira

reporter@felipegesteira.com

Misoginia no futebol

Comemorei a conquista da competente colega Juliana Bandeira, a primeira mulher a narrar futebol em TV aberta na Paraíba. Dia desses fiquei estarelecido ao ver que tantos homens foram comentar na publicação dela em sua rede social digital, uma efeméride ao marco histórico no jornalismo esportivo paraibano, ocorrido há pouco mais de um ano. Muitos elogios, sim, mas também muitas críticas, infundadas, em tom de ataques ao trabalho dela, todas protagonizadas por homens.

Nem todo homem, há quem diga, mas sempre um homem tentando deslegitimar o trabalho de uma mulher.

Juliana não é a única profissional mulher no jornalismo esportivo a sofrer da misoginia disseminada e naturalizada na sociedade. Quem dá o direito de um torcedor invadir o sagrado espaço da privacidade e tocar o corpo de uma mulher no momento em que ela está trabalhando? Não há justificativa certa para momento algum, e somente uma *persona* criminoso acredita ter esse direito. Assim aconteceu recentemente com a repórter Duda Dalponte. Na quarta-feira da semana passada (26), durante transmissão ao vivo para o Jornal Hoje, ela foi agredida por torcedores do Flamengo.

“

Nem todo homem, mas sempre existe um homem tentando deslegitimar o trabalho de uma mulher

Felipe Gesteira

Esse tipo de fato constrangedor e criminoso só acontece com mulheres. Homens utilizam as redes sociais para atacar o trabalho das mulheres de forma vil, como não fazem com seus pares de mesmo sexo. Pessoalmente, vão além, agredindo fisicamente. Eles também não fazem o mesmo com repórteres homens. Essas práticas violentas são resultado da escalada de misoginia que vem se espalhando em todos os âmbitos no Brasil.

No esporte não seria diferente.

Dois casos graves de violência contra a mulher chocaram o país no início desta semana. Um homem invadiu uma pastelaria e atirou contra a ex-companheira, de 38 anos, usando duas pistolas ao mesmo tempo; uma mulher de 31 anos, mãe de dois filhos, teve as duas pernas amputadas depois de ser atropelada intencionalmente e arrastada por mais de um quilômetro.

Não são casos isolados. De acordo com dados fornecidos pela Secretaria Estadual de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP), a capital paulista já registra 53 casos de feminicídio somente entre os meses de janeiro e outubro deste ano. Mesmo sem contabilizar novembro e dezembro, a marca já bateu o recorde da série histórica como o ano mais violento contra mulheres.

Pode parecer exagero relacionar casos de violência contra profissionais mulheres no esporte e feminicídios, mas tudo decorre do ódio dos homens contra as mulheres, que começa em pequenos atos violentos, tantas vezes normalizados, e que reforçam a cultura da misoginia, fazendo com que esse mal evolua ao patamar mais extremo.

É preciso combater a misoginia em todos os âmbitos, desde os pequenos atos. Toda vez que um homem tenta controlar a roupa de uma mulher, suas liberdades, moldar seu discurso, interrompê-la, ou deslegitimar suas conquistas, está praticando violência. Estejamos todos atentos e vigilantes, freando, contendo, expondo e combatendo os misóginos, sempre que mostrarem suas caras.

Colunista colaborador



Foto: Alessandra Cabral/CPB

Petrucio Ferreira novamente brilhou em São Paulo

FLAMENGO

Filipe Luís consagra-se na temporada

Técnico iguala marca de Jorge Jesus e diz que a qualidade do profissional não é definida “pelo passaporte”

Agência Estado

Filipe Luís chegou ao quinto título com o Flamengo em pouco mais de um ano no comando do time, ao conquistar o Brasileirão na noite da última quarta-feira (3), com a vitória de 1 a 0 sobre o Ceará. Ele iguala a marca de Jorge Jesus, técnico do clube em 2019 e 2020.

Expoente em uma nova geração de treinadores, Filipe Luís defende que a qualidade dos técnicos não se define “pelo passaporte”. O flamenguista elogia estrangeiros como o próprio Jesus, além de citar o rival Abel Ferreira e Artur Jorge, campeão com o Botafogo em 2024.

“Quem estuda não tem passaporte. Se você estuda, você é capaz de aplicar esse conhecimento onde quer que você esteja. Neste ano, para mim, o melhor foi o [Rafael] Guanaes”, afirmou o treinador flamenguista.

Ele destacou o trabalho do profissional à frente do Mirassol, que chega à última rodada da competição ocupando a quarta colocação, com 66 pontos, e já garantido na Copa Libertadores de 2026.

“É um trabalho autoral e difícil de copiar. O Mirassol joga muito. Tem Artur Jorge, Jorge Jesus, Abel Ferreira, o melhor de todos os tempos do Campeonato Brasileiro. Todos deixaram algo. Nós aprendemos”, disse.

Filipe Luís elogiou o elenco flamenguista, reiterando que ele também mudou em um ano como treinador profissional. “Eu mudei bastante [do ano passado para cá]. Minha forma de agir com os jogadores no dia a dia. Mudaram os jogadores. Nesse caminho, existiram momentos de turbulência, quando os resulta-



Fotos: Adriano Fontes/Flamengo

TÍTULOS

■ Filipe Luís

- Copa do Brasil (2024)
- Campeonato Carioca (2025)
- Supercopa do Brasil (2025)
- Copa Libertadores (2025)
- Campeonato Brasileiro (2025)

■ Jorge Jesus

- Copa Libertadores (2019)
- Campeonato Brasileiro (2019)
- Supercopa do Brasil (2020)
- Recopa Sul-Americana (2020)
- Campeonato Carioca (2020)

Filipe Luís segue construindo uma carreira valiosa como técnico após as conquistas

dos ou o bom futebol não chegaram”.

“Tenho um elenco que fez com que eu fosse campeão. Tentei dar tudo mastigado para eles, mas, dentro de campo, eles foram e são os melhores”, concluiu o comandante.

Na imprensa internacional, Filipe Luís também foi elogiado. O As, da Espanha, o chamou de “Rei do Brasil” e des-

tacou como o ex-lateral colocou ordem em um Flamengo que estava bagunçado.

“Uma equipe à deriva, um banco de reservas caótico, com quatro técnicos em duas temporadas e inúmeras apostas fracassadas. A diretoria, liderada por José Boto, não hesitou em apostar em um novato, Filipe. Ele mostrou potencial nas categorias de base, mas supe-

rou todas as expectativas. Filipe é o ‘Rei’ do Brasil”, escreveu o periódico.

O Flamengo ainda visita o Mirassol pelo Brasileirão, em partida marcada para amanhã, antecipada. O motivo é que o clube já tem compromisso pela Copa Intercontinental, contra o Cruz Azul, na próxima semana, e já viaja neste sábado (6).

Premiações passam de R\$ 300 mi neste ano

Agência Estado

Quatro dias depois de ganhar a Copa Libertadores da América, o Flamengo comemora mais um título. Na última quarta-feira (3), o clube rubro-negro celebrou a conquista do Campeonato Brasileiro, diante de um Maracanã lotado, com a vitória por 1 a 0 sobre o Ceará.

O Flamengo leva o Brasileirão pela oitava vez. Anteriormente, o clube carioca foi campeão em 1980, 1982, 1983,

1992, 2009, 2019 e 2020. A polêmica sobre o troféu de 1987 foi decidida pela Justiça.

Além de erguer a taça, o clube rubro-negro embolsa um alto valor em premiação. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) ainda não divulgou oficialmente as quantias. No ano passado, o campeão recebeu da entidade o valor de R\$ 48,1 milhões pelo título. Neste ano, o prêmio deve ser maior, superando os R\$ 50 milhões. O vice-campeão em 2024 ficou com R\$

45,7 milhões. Os valores são escalonados de acordo com a posição final na tabela do Brasileirão.

Tal quantia considera exclusivamente o desempenho esportivo no Brasileirão, sem incluir cotas de transmissão de TV e outras receitas comerciais. Neste ano, a premiação será distribuída pelas ligas que organizam as questões comerciais dos clubes: a Liga do Futebol Brasileiro (Libra) e a Liga Forte União (LFU). O Flamengo faz parte da Libra.

Ao longo desta temporada de 2025, o Flamengo já ganhou algo em torno de R\$ 342 milhões. Somente a campanha vitoriosa na Copa Libertadores rendeu ao clube carioca o valor de R\$ 177 milhões.

Além das quantias recebidas no Brasileirão e na Libertadores, o Flamengo embolsou R\$ 147 milhões na Copa do Mundo de Clubes; R\$ 6 milhões na Copa do Brasil; e R\$ 11 milhões na Supercopa do Brasil.

Curtas

Santos vê risco de queda menor na última rodada

A contundente vitória por 3 a 0 sobre o Juventude, com direito a “hat-trick” de Neymar, fez o torcedor do Santos finalmente respirar aliviado. O resultado fez o time subir na tabela de classificação e praticamente zerar o risco de rebaixamento. Ceará, Fortaleza e Vitória continuam ameaçados, enquanto o Internacional vive situação dramática no Z4. Todos os jogos da 38ª rodada acontecem ao mesmo horário, no próximo domingo (7), exceto Mirassol x Flamengo, amanhã. Segundo dados do Departamento de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Santos chega à última rodada do Brasileirão com apenas 2% de probabilidade de cair para a Série B. Antes do duelo com o Juventude, o risco era de aproximadamente 51%. O Santos está na 14ª posição, com 44 pontos. E joga em casa, contra o Cruzeiro, na última rodada.

Fla caminha para igualar o recorde de conquistas

Campeão brasileiro, o Flamengo aproximou-se do Palmeiras no ranking de maior número de títulos nacionais. A nova conquista deixa os flamenguistas a um título de igualar o rival paulista. O clube rubro-negro tem oito títulos do Brasileirão, cinco da Copa do Brasil e três da Supercopa do Brasil. Já o Palmeiras venceu 12 Brasileiros, quatro Copas do Brasil e uma Supercopa. São, portanto, 17 conquistas para o Verdão e 16 para o Rubro-Negro. Há a possibilidade de que o Flamengo empate em primeiro lugar já em janeiro de 2026. Isso porque, como campeão brasileiro, vai disputar a Supercopa contra o campeão da Copa do Brasil, cujo título será de Fluminense, Botafogo, Corinthians ou Cruzeiro. Os flamenguistas não venciam um Brasileirão desde 2020, ano em que conquistou o bicampeonato depois de ter sido campeão também em 2019.

Arrascaeta torna-se o grande protagonista

Giorgian de Arrascaeta certamente é o grande protagonista do Flamengo em 2025. Referência técnica e maestro da equipe, o uruguaio foi determinante para o time rubro-negro conquistar a Libertadores e mais uma vez o Brasileirão. “É difícil explicar o sentimento desse momento. Não tem palavras para explicar nossa torcida. Esse grupo merecia muito. Trabalhamos muito durante todo o ano. Estamos colhendo os frutos de ter um elenco qualificado, um treinador que dá seu melhor a cada dia”, disse ao fim da vitória sobre o Ceará, na última quarta-feira (3). “Já faz muito tempo que estou no Flamengo, virei mais um torcedor. Sei o que o torcedor sente. Tento fazer meu trabalho o melhor possível. Sou uma pessoa, um ser humano, tenho sentimento, e isso é minha casa. Não tenho palavras para explicar o que é o Flamengo para mim”, completou.

João Fonseca aumenta a sua lista de patrocinadores

O carioca João Fonseca fechou com mais um patrocinador. O Mercado Livre, agora, apoia o atleta de maneira oficial. “É muito especial estar ao lado de uma marca como o Mercado Livre, que está no dia a dia de tantos brasileiros. É o início de uma relação que já começou de uma maneira muito criativa e está me motivando a ir com ainda mais confiança para a nova temporada”, disse João Fonseca. A campanha do anúncio da parceria mostra João Fonseca recebendo uma máquina de cortar o cabelo, em uma entrega do Mercado Livre. O atleta prometeu raspar o cabelo nas férias depois de conquistar o título do ATP 500 da Basileia. “Estamos muito felizes e orgulhosos em anunciar que agora o João faz parte do time Mercado Livre. Ele representa exatamente o que acreditamos como marca: um talento brasileiro com potencial global que inspira gerações”, afirmou Iuri Maia, diretor de Estratégia do Mercado Livre.



Jogadores do Flamengo exibem o taça de campeão do Brasileirão, após a vitória de 1 a 0 sobre o Ceará, no Maracanã

IDADE DO BRONZE

Megacidade “sofisticada” é descoberta

No deserto do Cazaquistão, vasto assentamento funcionou como um importante centro urbano há cerca de 3.600 anos

Da Redação

Recentemente, arqueólogos descobriram um vasto assentamento da Idade do Bronze nas estepes do Cazaquistão, que provavelmente funcionou como uma importante cidade há cerca de 3.600 anos, conforme um novo estudo publicado na revista especializada *Antiquity*.

Pesquisadores afirmam que o local não era um acampamento sazonal, mas um centro urbano de grande escala e com atividades industriais estruturadas. A descoberta resulta de pesquisas iniciadas no começo dos anos 2000.

O assentamento de Semiyarka ocupa uma área de 140 hectares e, conforme informações do *Live Science*, é mais de quatro vezes maior do que outras aldeias contemporâneas da região, o que sugere que o sítio funcionava como um importante núcleo político ou administrativo, há mais de 3.500 anos.

Localizada em um promontório (saliência de terra que avança sobre o mar, como um cabo elevado) sobre o Rio Irtysh, no nordeste do Cazaquistão, Semiyarka possui posição geográfica estratégica. O nome, que significa “Sete Ravinas”, faz referência ao conjunto de vales que circundam o assentamento.

A localização permitia aos habitantes controlar fluxos de circulação e comércio ao longo do rio. Levantamentos revelaram estruturas organizadas em fileiras compostas por montes de terra retangulares angulados entre si. Es-



Foto: Reprodução/Antiquity

Semiyarka ocupa 140 hectares, quatro vezes mais do que outras aldeias contemporâneas da região

cavações confirmaram que esses montes formavam as fundações de casas com vários cômodos.

No ponto central onde as fileiras se encontravam, foi identificado um edifício de dimensões superiores às das outras estruturas, possivelmente utilizado como espaço comunitário, cerimonial ou administrativo, segundo comunicado da Universidade de Durham, instituição que faz parte do projeto arqueológico, ao lado da University College London e da Universidade Toraihyrov.

A análise do local também identificou uma área industrial situada na extremidade sudeste do assentamento. Pesquisadores encontraram alta concentração de artefatos de bronze, além de indícios de produção de uma liga de cobre e estanho. Esses elemen-

tos representam as primeiras evidências concretas de produção em larga escala de bronze estanífero na estepe eurasiática.

A proximidade aos depósitos de cobre e estanho das montanhas Altai, próximas às fronteiras atuais de Cazaquistão, Rússia, Mongólia e China, facilitava o acesso às matérias-primas e ao comércio regional.

Revisão

A existência de Semiyarka exige revisão das interpretações consolidadas sobre o modo de vida das populações da Idade do Bronze na Ásia Central. A visão predominante considerava a região dominada por pequenos grupos nômades com baixa capacidade de estabelecer assentamentos permanentes.

A descoberta mostra que comunidades nômades

eram capazes de desenvolver estruturas permanentes, planejadas e associadas a atividades industriais de grande escala, segundo aponta Miljana Radivojević, arqueóloga da University College London e autora principal da pesquisa.

Dan Lawrence, da Universidade de Durham, afirmou que a configuração e a amplitude do assentamento diferem substancialmente de tudo o que já foi registrado na zona das estepes, indicando formas avançadas de organização comparáveis às de regiões tradicionalmente reconhecidas como urbanas no mundo antigo.

As escavações e análises devem continuar nos próximos meses. A equipe acredita que novas investigações poderão revelar aspectos adicionais sobre a dimensão política, econômica e tecnológica do assentamento.

Obituário

Ary Oswaldo Mattos Filho

1º/12/2025 — Aos 85 anos, por questões pulmonares. Célebre jurista na área de mercado de capitais e sócio licenciado do escritório que leva seu sobrenome, desde 2002 ele era mais conhecido pelo cargo de professor docente, na Escola de Direito da Fundação Getulio Vargas (EDGV), em São Paulo. O advogado foi ainda presidente da Comissão de Valores Mobiliários do Brasil (CVM), atuou como juiz do Tribunal Administrativo de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo (TIT), foi membro do Conselho Monetário Nacional (CMN) e presidente da Comissão Federal para a Reforma Fiscal.



Foto: Rep./EDGV

Ruthetty

3/12/2025 — Em Belém, no Pará. Ruth Gomes dos Santos, conhecida como “Ruthetty”, foi um dos nomes mais populares do tecnomelody e do brega romântico na região. De acordo com a nota no perfil oficial da cantora, ainda não há confirmação sobre a causa. Ruthetty alcançou grande notoriedade nos anos 2000, quando emplacou sucessos entre o público paraense, como “Viver de Ilusão”, “Lágrimas” e “Amor da Minha Vida, Eterno Amor”. Ela também se destacou na expansão do tecnomelody, ritmo que ganhou força no fim da década de 1990 e início dos anos 2000, combinando elementos eletrônicos e influências da música regional. Isso lhe rendeu a alcunha de “Rainha do tecnomelody”.



Foto: Rep./Instagram

Carlos Azevêdo

carolusazevedo@hotmail.com | Colaborador

O destino trágico de Calabar

Em 2002, a historiadora Adriana Lopez, (USP), em *Guerra, açúcar e religião no Brasil dos holandeses*, refere-se a Domingos Fernandes Calabar (1610–1635) assim: “Em abril de 1632, Domingos Fernandes Calabar, mancebo mameluco, mui esforçado e atrevido, temendo ser punido por furtos cometidos contra a fazenda Del-Rei, passou-se para o lado dos ‘hereges’ (calvinistas) e mudou o rumo da guerra” (...).

Essa é, ainda hoje, a dicção da historiografia brasileira sobre a figura histórica de Calabar, preconceituosa e visceralmente tradicional. Digamos de “matriz varhageniana” por excelência. Calabar foi traidor? Ledo engano. “Traidor de quê? Ou de quem?”. A meu ver, não cabe mais esse tipo de indagação hoje, em pleno século 21.

Concordo com as palavras do historiador Abelardo Romero: “Não existindo aqui, pois, uma pátria no sentido jurídico, político, emocional mesmo de expressão, logo, consequentemente, não se poderia tachar, Calabar de traidor da pátria”.

Mas os nossos historiadores continuam com aquele mesmo discurso da “historiografia de

mãos brancas” sobre a traição de Calabar — até quando?... Leitor e leitora, li há pouco tempo um extraordinário romance histórico sobre Domingos Fernandes Calabar: *Calabar, o patriota* (1964), de G. Hércules Pinto. Editado pela Conquista (Rio de Janeiro). A Conquista era uma editora que publicava os escritores brasileiros de esquerda e, também, os apocalípticos, como o

Calabar foi traidor? Ledo engano. “Traidor de quê? Ou de quem?”. A meu ver, não cabe mais esse tipo de indagação hoje, em pleno século 21

próprio Pinto, que era maçom.

Depois do Golpe de 1964, provavelmente, a Editora Conquista foi à falência, ou fechada pelos militares.

Pois é, leitor e leitora, Hercules Pinto escreveu o melhor e mais completo texto ficcional sobre o nosso Calabar. Perfeito em todos os sentidos: conteúdo e forma.

Esse romance nos liberta da opressão inquisitorial da “historiografia de mãos brancas”. Não acha, Ademilson José?

Agora, leitor e leitora, outra revisão histórica: como foram de fato os últimos momentos de vida de Calabar, antes de ser garroteado em Porto Calvo?

Varnhagen, em *História das lutas com os holandeses no Brasil desde 1624 até 1654*, nos mostra um Calabar fragilizado e profundamente “arrependido dos seus pecados e dos males que causou à pátria” (hein, Varnhagen, que pátria?).

As palavras de Varnhagen são quase as mesmas usadas pelo frade e cronista Manoel Calado do Salvador (1584–1654), quando retratou os momentos finais de Calabar, em *O Valeroso Lucideno*.

O relato de Calado não merece crédito, há muitas distorções. Primeiro, Calabar era calvinista convicto, assim não iria se confessar. Segundo, as convicções de Calabar sobre a sua opção pela Holanda eram sólidas: “Optou pela Holanda próspera e não por um Portugal falido e submetido à Espanha” (cf. Darcy Ribeiro). Mas Calado insiste no arrependimento de Calabar pelos “males que causou à pátria” etc. Nada disso aconteceu. Foi mera invenção do frei Manoel dos Óculos, como era conhecido no Recife-Holandês.

Carlos Azevêdo é sociólogo, antropólogo e membro do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP); também integra o Grupo de Pesquisa em História do Brasil-Holandês

Aforismo

“Eu já morri e não sei?”.

Caio Fernando Abreu (1948–1996)

Foto: Marcos Mendes/Estadão Conteúdo

Mortes na história

1898 — Barão de Mamoré (Ambrósio Leitão da Cunha), advogado, juiz e político paraibano

1986 — Evandro Barros, teatrólogo, radialista, jornalista, cronista e poeta paraibano

1992 — Lourival Batista Patriota (Louro do Pajeú), repentista paraibano

2018 — David Sampaio Falcão, político paraibano

2022 — Hermano Augusto de Almeida, engenheiro civil, gestor público e político paraibano

2023 — Jorge Elias Lobato, jornalista e radialista paraibano

